

PROJETO DE GRADUAÇÃO

PROPOSIÇÃO DE UM PLANEJAMENTO INSTRUCIONAL EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Por,
Catarina Peres Valladão

Brasília, 4 de outubro de 2021.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

**FACULDADE DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**

PROJETO DE GRADUAÇÃO

**PROPOSIÇÃO DE UM PLANEJAMENTO
INSTRUCIONAL EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA
ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Por,

Catarina Peres Valladão

Relatório submetido como requisito para obtenção do grau de Engenheira de Produção

Banca Examinadora

Prof. Márcia T. Longen Zindel (Orientadora)

Prof. João Carlos Félix Souza

Brasília, 4 de outubro de 2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a mim por ter sido forte e resiliente mesmo quando tudo parecia desabar. Um agradecimento especial ao meu pai, por ser uma inspiração para mim, principalmente no ramo profissional. À minha mãe por todo companheirismo, apoio e amizade que tive e ainda tenho dela. À minha irmã por fazer com que eu fizesse sempre o melhor de mim para servir de apoio e inspiração para ela.

Ao meu tio Domingos e à minha tia Karla por terem feito da casa deles um lar para mim e terem sido um grande apoio. Obrigada pelas risadas, brincadeiras e otimismo de sempre. À Dede por fazer tudo e mais um pouco por mim, além de ser uma inspiração com seu alto astral. Ao meu primo Val e ao meu sobrinho Lucca por me ensinarem a ver a vida com felicidade sempre e alegria nas pequenas coisas. Agora, um agradecimento especial à minha prima e melhor amiga, Luiza, por ser uma das pessoas mais importantes na minha vida. Agradeço, com muito carinho, à minha madrinha Bia por ser a pessoa mais parceira, conselheira e amiga que alguém pode ter.

Um agradecimento especial à minha Vozinha, uma pessoa muito importante no meu percurso até aqui. Ela me ajudou sempre que podia e serviu de apoio e ouvinte em diversas situações. Agradeço também, ao tio Alexandre, tia Renata, Henrique, Isabella e Lethícia por serem tão queridos para mim.

Aos meus amigos de curso que foram fundamentais para que eu chegasse onde estou hoje e que, com certeza, são pessoas que quero levar para a vida, Letícia Azzolin, Fábio Ramos, Sarah de Campos, Thaise Melo, Giovanna Malnati, Brenda Gewehr, Ícaro Costa, Daniela Baracuí, Davi Bizzo e Gabriel Jerônimo. Em especial, à Luísa Cury, Camila Ventura e Arthur Borges que foram meu porto seguro e se tornaram grandes amigos que quero sempre comigo.

Aos meus companheiros de Grupo Gestão por todo aprendizado e companheirismo.

Aos meus amigos que passaram pela minha jornada e aos que ainda continuam, por todo incentivo e apoio. Em especial à Isabela Carvalho, Eduarda Bauer, Carol Bastos, Bia Montalvão, Ingrid Raeder, Gabriella Barros, Filipe Martins, Caio Mameri, Mathews Paes, João Pupe, Fernanda Garcia, Isa Guti, Vic Carramaschi e Camila Barros.

A Universidade de Brasília e todos os professores que contribuíram para a minha formação. Por fim, um agradecimento especial à minha orientadora, a Prof. Márcia T. Longen Zindel, por todo apoio, cuidado, conversas e grande incentivo neste momento tão importante.

Resumo

A educação financeira é um tema recente no sistema educacional e ainda existe grande *déficit* no seu ensino para jovens. Por isso, o presente estudo tem como objetivo principal analisar a experiência dos alunos do Ensino Médio do Distrito Federal com relação ao dinheiro, na escola e fora dela. Para isso, verifica-se a correlação entre a experiência dos estudantes e a renda mensal familiar, o tipo de escola, o ano escolar e o gênero. Além disso, analisa-se os itens que apresentaram um maior déficit em relação ao conhecimento dos estudantes sobre educação financeira visando elaborar uma proposta de ensino por meio de um planejamento instrucional. A coleta de dados foi feita através do questionário do PISA 2018 sobre a experiência dos alunos com dinheiro. Com esses dados, foi realizada a análise descritiva e a análise não paramétrica dos dados, utilizando testes do Qui-Quadrado e teste de Fisher, bem como coeficientes de intensidade: Phi, Cramer's V e contingência. De acordo com os resultados, pode-se observar que os alunos possuem ainda alguns déficits com relação à educação financeira por não ser um tema forte no ensino escolar, apesar de fazerem parte de seu dia a dia. Dessa forma, um aplicativo de educação financeira para esses jovens é apresentado como proposta de ensino. Com isso, acredita-se que essa solução seria um primeiro passo para melhorar a educação e o letramento financeiro dos alunos e, também, das próximas gerações.

Palavras-Chave: Educação financeira; Letramento financeiro; PISA 2018; Planejamento instrucional

Abstract

Financial education is a recent topic in the educational system and there is still a great deficit in teaching it to young people. Because of that, the main objective of this study is to analyze the experience of high school students in the Federal District regarding money, inside and outside of school. Therefore, it is verified if there is a correlation between student experience and monthly family income, type of school, school year and gender. In addition, the items that presented a greater deficit in relation to the students' knowledge about financial education are studied in order to develop a learning proposal through instructional planning. Data collection was performed using the PISA 2018 questionnaire on students' experience with money. With these data, descriptive analysis and non-parametric analysis of the data was performed, using Chi-Square and Fisher's tests, as well as intensity coefficients: Phi, Cramer's V, and contingency. According to the results, it can be observed that students still have some deficits in relation to financial education, as it is not a strong topic in school education, despite being part of their daily lives. Thus, a financial education application for these young people is presented as a teaching proposal. With that, it is believed that this solution would be a first step to improve the education and financial literacy of students and, also, of the next generations.

Keywords: Financial education; Financial literacy; PISA 2018; Instructional Planning

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
1.1. OBJETIVO GERAL	16
1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
1.3. JUSTIFICATIVA	16
1.4. ESTRUTURA DO TRABALHO	18
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1. CIDADANIA FINANCEIRA	19
2.2. LETRAMENTO FINANCEIRO	22
2.2.1. PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DE ALUNOS INTERNACIONAIS (PISA)	23
2.3. EDUCAÇÃO FINANCEIRA	27
2.3.1. EDUCAÇÃO FINANCEIRA JOVEM	31
2.4. PLANEJAMENTO INSTRUCIONAL	34
3. METODOLOGIA	39
3.1. TIPO DE PESQUISA	39
3.2. MÉTODO DE COLETA DE DADOS	40
3.3. POPULAÇÃO E AMOSTRA	42
3.4. DESCRIÇÃO DA COLETA DE DADOS	43
3.5. TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	44
3.6. PROPOSTA DE PLANEJAMENTO INSTRUCIONAL	46
3.6.1. REDIGIR OBJETIVOS INSTRUCIONAIS	47
3.6.2. ESCOLHER MODALIDADE	47
3.6.3. ESTABELEECER SEQUÊNCIA	48
3.6.4. CRIAR/ESCOLHER PROCEDIMENTOS	48

3.6.5. DEFINIR OS CRITÉRIOS	49
3.6.6. TESTAR O DESENHO	50
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	51
4.1. PERFIL DOS ENTREVISTADOS	51
4.2. A EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS COM DINHEIRO E SUAS POSSÍVEIS CORRELAÇÕES	54
4.3. PROPOSTA DE ENSINO	74
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	82
ANEXOS	92

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Conceito de Cidadania Financeira	20
Figura 2 - Índice de Cidadania Financeira.....	21
Figura 3 - Processo de Planejamento Instrucional.....	46
Figura 4 - Esboço do aplicativo.....	79

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Descrição dos cinco níveis de proficiência em letramento financeiro do PISA 2018 .	25
Tabela 2 - Princípios e boas práticas para educação financeira e consciência	30
Tabela 3 - Categorias e Performances segundo Gagné	37
Tabela 4 - Classe Social Brasileira e a Renda Média Domiciliar.....	42
Tabela 5 - Frequência pedida para fazer as seguintes tarefas ou atividades durante a aula	60
Tabela 6 - Frequência que assuntos financeiros são discutidos com os pais (ou responsáveis ou outros membros da família).....	62
Tabela 7 - Frequência das atitudes ao comprar um produto.....	66
Tabela 8 - Necessidades elencadas	74
Tabela 9 - Objetivos	75
Tabela 10 - Descrição dos objetivos.....	76
Tabela 11 - Descrição dos procedimentos	77
Tabela 12 - Critérios de aprendizagem.....	77
Tabela 13 - Gênero versus você já aprendeu sobre como administrar o seu dinheiro em algum curso?.....	102
Tabela 14 - Renda familiar versus você já aprendeu sobre como administrar o seu dinheiro em algum curso?.....	103
Tabela 15 - Ano escolar versus você já aprendeu sobre como administrar o seu dinheiro em algum curso?.....	103
Tabela 16 - Tipo de escola versus você já aprendeu sobre como administrar o seu dinheiro em algum curso?.....	104
Tabela 17 - Gênero versus livros didáticos utilizados por você nos últimos 12 meses.....	104
Tabela 18 - Renda familiar versus livros didáticos utilizados por você nos últimos 12 meses...	104
Tabela 19 - Ano escolar versus livros didáticos utilizados por você nos últimos 12 meses	105
Tabela 20 - Tipo de escola versus livros didáticos utilizados por você nos últimos 12 meses ...	105
Tabela 21 - Gênero versus disciplinas escolares dos últimos 12 meses. Você aprendeu ou ouviu falar sobre algum dos seguintes termos?	106
Tabela 22 - Renda familiar versus disciplinas escolares dos últimos 12 meses. Você aprendeu ou ouviu falar sobre algum dos seguintes termos?	107

Tabela 23 - Ano escolar versus disciplinas escolares dos últimos 12 meses. Você aprendeu ou ouviu falar sobre algum dos seguintes termos?	108
Tabela 24 - Tipo de escola versus disciplinas escolares dos últimos 12 meses. Você aprendeu ou ouviu falar sobre algum dos seguintes termos?	109
Tabela 25 - Gênero versus você já encontrou problemas desse tipo nas seguintes disciplinas ou atividades?	110
Tabela 26 - Renda familiar versus você já encontrou problemas desse tipo nas seguintes disciplinas ou atividades?	111
Tabela 27 - Ano escolar versus você já encontrou problemas desse tipo nas seguintes disciplinas ou atividades?	111
Tabela 28 - Tipo de escola versus você já encontrou problemas desse tipo nas seguintes disciplinas ou atividades?	111
Tabela 29 - Gênero versus com que frequência pediram para você fazer os seguintes tipos de tarefas ou atividades durante suas aulas nos últimos 12 meses?	112
Tabela 30 - Renda familiar versus com que frequência pediram para você fazer os seguintes tipos de tarefas ou atividades durante suas aulas nos últimos 12 meses?	113
Tabela 31 - Ano escolar versus com que frequência pediram para você fazer os seguintes tipos de tarefas ou atividades durante suas aulas nos últimos 12 meses?	113
Tabela 32 - Tipo de escola versus com que frequência pediram para você fazer os seguintes tipos de tarefas ou atividades durante suas aulas nos últimos 12 meses?	114
Tabela 33 - Gênero versus onde você obtém informações de que precisa sobre assuntos financeiros?	115
Tabela 34 - Renda familiar versus onde você obtém informações de que precisa sobre assuntos financeiros?	115
Tabela 35 - Ano escolar versus onde você obtém informações de que precisa sobre assuntos financeiros?	116
Tabela 36 - Tipo de escola versus onde você obtém informações de que precisa sobre assuntos financeiros?	116
Tabela 37 - Gênero versus com que frequência você discute os seguintes assuntos com seus pais (ou responsáveis ou outros membros da família)?	117

Tabela 38 - Renda familiar versus com que frequência você discute os seguintes assuntos com seus pais (ou responsáveis ou outros membros da família)?	117
Tabela 39 - Ano escolar versus com que frequência você discute os seguintes assuntos com seus pais (ou responsáveis ou outros membros da família)?	118
Tabela 40 - Tipo de escola versus com que frequência você discute os seguintes assuntos com seus pais (ou responsáveis ou outros membros da família)?	118
Tabela 41 - Gênero versus com que frequência você recebe dinheiro de alguma destas fontes?	119
Tabela 42 - Renda familiar versus com que frequência você recebe dinheiro de alguma destas fontes?.....	119
Tabela 43 - Ano escolar versus com que frequência você recebe dinheiro de alguma destas fontes?	120
Tabela 44 - Tipo de escola versus com que frequência você recebe dinheiro de alguma destas fontes?.....	120
Tabela 45 - Gênero versus até que ponto você concorda com as seguintes afirmações sobre o modo de administrar seu dinheiro?.....	121
Tabela 46 - Renda familiar versus até que ponto você concorda com as seguintes afirmações sobre o modo de administrar seu dinheiro?.....	122
Tabela 47 - Ano escolar versus até que ponto você concorda com as seguintes afirmações sobre o modo de administrar seu dinheiro?.....	122
Tabela 48 - Tipo de escola versus até que ponto você concorda com as seguintes afirmações sobre o modo de administrar seu dinheiro?.....	123
Tabela 49 - Gênero versus quando você pensa em comprar um novo produto com sua mesada, com que frequência você faz o seguinte?	124
Tabela 50 - Renda familiar versus quando você pensa em comprar um novo produto com sua mesada, com que frequência você faz o seguinte?	124
Tabela 51 - Ano escolar versus quando você pensa em comprar um novo produto com sua mesada, com que frequência você faz o seguinte?	125
Tabela 52 - Tipo de escola versus quando você pensa em comprar um novo produto com sua mesada, com que frequência você faz o seguinte?	125
Tabela 53 - Gênero versus da lista abaixo, o que você tem?	126
Tabela 54 - Renda familiar versus da lista abaixo, o que você tem?.....	126

Tabela 55 - Ano escolar versus da lista abaixo, o que você tem?	126
Tabela 56 - Tipo de escola versus da lista abaixo, o que você tem?	127
Tabela 57 - Gênero versus até que ponto você se sente seguro(a) para realizar as seguintes ações?	127
Tabela 58 - Renda familiar versus até que ponto você se sente seguro(a) para realizar as seguintes ações?.....	128
Tabela 59 - Ano escolar versus até que ponto você se sente seguro(a) para realizar as seguintes ações?.....	128
Tabela 60 - Tipo de escola versus até que ponto você se sente seguro(a) para realizar as seguintes ações?.....	129
Tabela 61 - Gênero versus até que ponto você se sente confiante ou seguro(a) para realizar as seguintes ações utilizando dispositivos eletrônicos fora do banco?	129
Tabela 62 - Renda familiar versus até que ponto você se sente confiante ou seguro(a) para realizar as seguintes ações utilizando dispositivos eletrônicos fora do banco?.....	130
Tabela 63 - Ano escolar versus até que ponto você se sente confiante ou seguro(a) para realizar as seguintes ações utilizando dispositivos eletrônicos fora do banco?	130
Tabela 64 - Tipo de escola versus até que ponto você se sente confiante ou seguro(a) para realizar as seguintes ações utilizando dispositivos eletrônicos fora do banco?.....	131
Tabela 65 - Gênero versus nos últimos 12 meses, você realizou alguma das ações a seguir?	131
Tabela 66 - Renda familiar versus nos últimos 12 meses, você realizou alguma das ações a seguir?	132
Tabela 67 - Ano escolar versus nos últimos 12 meses, você realizou alguma das ações a seguir?	133
Tabela 68 - Tipo de escola versus nos últimos 12 meses, você realizou alguma das ações a seguir?	133
Tabela 69 - Gênero versus até que ponto você concorda com as seguintes afirmações?.....	134
Tabela 70 - Renda familiar versus até que ponto você concorda com as seguintes afirmações?	135
Tabela 71 - Ano escolar versus até que ponto você concorda com as seguintes afirmações?	135
Tabela 72 - Tipo de escola versus até que ponto você concorda com as seguintes afirmações?	136

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero	51
Gráfico 2 - Idade.....	52
Gráfico 3 - Renda Familiar	52
Gráfico 4 - Local de Moradia no DF	53
Gráfico 5 - Ano Escolar.....	53
Gráfico 6 - Tipo de Escola.....	54
Gráfico 7 - Aprendizado sobre administrar dinheiro em algum curso	55
Gráfico 8 - Livros didáticos usados nos últimos 12 meses.....	56
Gráfico 9 - Disciplinas e termos financeiros em geral	57
Gráfico 10 - Conhecimento sobre Juros Compostos e Renda Familiar.....	58
Gráfico 11 - Conhecimento sobre Empréstimo Bancário e Renda Familiar	58
Gráfico 12 - Conhecimento sobre Juros Compostos e Tipo de Escola	59
Gráfico 13 - Experiência com Finanças na Escola.....	59
Gráfico 14 - De onde são obtidas as informações sobre assuntos financeiros	61
Gráfico 15 - Fonte de dinheiro	63
Gráfico 16 - Auxílio ou mesada sem precisar realizar tarefas domésticas versus renda familiar .	63
Gráfico 17 - Presente de amigos ou membros da família versus renda familiar	64
Gráfico 18 - Presente de amigos ou membros da família versus tipo de escola.....	64
Gráfico 19 - Nível de concordância sobre como gastar seu dinheiro	65
Gráfico 20 - Produtos financeiros.....	67
Gráfico 21 - Nível de segurança para realizar funções bancárias.....	67
Gráfico 22 - Executar uma transferência bancária versus renda familiar.....	68
Gráfico 23 - Compreender extratos bancários versus renda familiar	68
Gráfico 24 - Nível de segurança para lidar com funções financeiras	69
Gráfico 25 - Pagar com cartão de débito em vez de dinheiro versus renda familiar	70
Gráfico 26 - Verificar o saldo da minha conta versus ano escolar	70
Gráfico 27 - Pagar com cartão de débito em vez de dinheiro versus ano escolar	70
Gráfico 28 - Pagar utilizando um dispositivo eletrônico (ex. celular ou tablet) em vez de dinheiro versus ano escolar.....	71

Gráfico 29 - Funções realizadas nos últimos 12 meses	72
Gráfico 30 - Comprou algo on-line (sozinho(a) ou com um membro da família) versus renda familiar.....	72
Gráfico 31 - Nível de concordância sobre assuntos financeiros.....	73
Gráfico 32 - Assuntos financeiros não são relevantes para mim neste momento versus ano escolar	74

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

ABEP	Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa
B3	Bolsa de Valores do Brasil
BCB	Banco Central do Brasil
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CCEB	Critério de Classificação Econômica Brasil
CETIC	Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação
CGI	Comitê Gestor da Internet no Brasil
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
DF	Distrito Federal
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBM	<i>International Business Machines Corporation</i>
ICF	Índice de Cidadania Financeira
INEP	Instituto Nacional de Pesquisas
OCDE	Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico
PNADC	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua
PEF	Programa de Educação Financeira
PISA	Programa de Avaliação de Alunos Internacionais
SFN	Sistema Financeiro Nacional
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>

1. INTRODUÇÃO

A educação financeira é um tema muito recente no sistema educacional, apesar de ser uma habilidade e um conhecimento de grande importância no contexto da sociedade moderna. O mundo fica cada vez mais complexo e o controle financeiro para mitigar riscos e evitar dificuldades financeiras é o que faz essa vertente ser relevante de ser incluída no currículo de ensino de crianças e jovens.

Um exemplo disso é a pandemia do COVID-19 em que muitas famílias passaram por dificuldades financeiras. De acordo com o Banco Mundial, a extrema pobreza aumentou no mundo pela primeira vez em 20 anos, podendo chegar a 150 milhões de pessoas nesse quadro em 2021. Caso a educação financeira fosse um aprendizado forte e constante nas escolas, as gerações adultas atuais provavelmente sofreriam menos o impacto da crise mundial atual.

Uma pesquisa global da S&P Finit Survey de 2016, diz que dois em cada três adultos são analfabetos financeiros. No Brasil, apenas 35% da população possui esse conhecimento e no quadro mundial, o país se encontra em 74º no ranking mundial.

Tal resultado é bastante alarmante tanto no mundo quanto no Brasil, devido à significância do tema na vida de uma pessoa, podendo refletir em seus hábitos de consumo e na forma que lida com seu dinheiro. Por isso, “a Educação Financeira deve começar na escola. As pessoas devem ser educadas sobre questões financeiras o mais cedo possível em suas vidas”, mencionado pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico – OECD (2005, p. 5).

Segundo Macedo Jr. (2007), a população brasileira ainda possui dificuldades para administrar suas finanças, dívidas, além de estarem despreparados para enfrentar situações de crise e desemprego. O que mostra, mais uma vez, o quão alarmante é termos tantos analfabetos financeiros na população brasileira, mostrando que o nível de cidadania e letramento financeiro dos brasileiros ainda é baixo. Dessa forma, em 2017, o Ministério da Educação desenvolveu a última versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) onde, agora, existem pontos no currículo estudantil voltado para o tema mencionado, apesar de ainda ser um tipo de ensino ainda pouco difundido e com pouca visibilidade.

Pode-se perceber, portanto, a importância de entender a relação e a experiência que os jovens possuem com dinheiro tanto dentro como fora da escola como base para a realização de uma proposta de um planejamento instrucional visando que estes mitiguem riscos e problemas

financeiros, tomem decisões de consumo inteligente e melhorem sua qualidade de vida, sendo este, o objetivo da presente pesquisa conforme descrito a seguir.

1.1. OBJETIVO GERAL

Propor um planejamento instrucional em Educação Financeira para alunos do Ensino Médio

1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos do presente trabalho, são:

- Verificar a correlação entre a experiência com relação ao dinheiro na escola e fora dela dos estudantes e a renda mensal familiar, o tipo de escola, o ano escolar e o gênero;
- Analisar os itens que apresentam um maior *déficit* em relação ao conhecimento dos estudantes sobre educação financeira;
- Elaborar um planejamento instrucional a partir dos itens que apresentam um maior *déficit* em relação ao conhecimento dos estudantes sobre educação financeira.

1.3. JUSTIFICATIVA

Ao passar dos anos, países desenvolvidos e em desenvolvimento tornaram-se cada vez mais preocupados com o nível de cidadania financeira de seus cidadãos e, mais particularmente para pessoas jovens (OCDE, 2014). O constante crescimento da complexidade da realidade mundial atrelada a decisões desafiadoras diárias traz a responsabilidade desse conhecimento financeiro para todos, principalmente crianças que são os futuros da nação. A alfabetização financeira vem sendo reconhecida como uma competência crítica no século 21, trazendo consigo a necessidade de esforços para seu aperfeiçoamento e evolução com objetivo de sustentar o crescimento econômico de qualquer economia mundial (MESSY & MONTICONE, 2016).

Visando obter maior independência e controle, bem como evitar perdas e aumentar ganhos quando se trata de investimentos e planejamento financeiro, a educação e a gestão financeira são

vertentes que todos deveriam desenvolver, ainda mais pensando que a educação é “a grande ferramenta para a redução de desigualdades sociais” (HALFELD, 2004, p. 19).

A OCDE (2020) ressalta que proporcionar educação financeira aos jovens nas escolas e via outros programas podem ajudar a reduzir as disparidades no letramento financeiro causado pelas diferenças do atual status socioeconômico dos alunos e, potencialmente, diminuir desigualdades de renda e riqueza entre esses estudantes quando estes virarem adultos.

Entretanto, esse tipo de ensino é praticamente inexistente no sistema de educação brasileira, principalmente para crianças e jovens, mesmo que este esteja presente na última versão da BNCC.

Lusardi e Mitchell (2007) constatam que grande parte das pessoas possuem dificuldades na sua gestão financeira, além de déficit com relação aos conhecimentos sobre o tema, apresentando possíveis obstáculos futuros na fase de aposentadoria, por isso a relevância de um ensino financeiro na educação.

A importância da educação financeira para o cidadão é significativa em vários aspectos e Teixeira (2015, p. 13) ressalta que

A Educação Financeira não consiste somente em aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro, é muito mais que isso. É buscar uma melhor qualidade de vida, tanto hoje quanto no futuro, proporcionando a segurança material necessária para obter uma garantia para eventuais imprevistos.

De acordo com Ferreira (2007), a educação financeira, juntamente com os conceitos da psicologia econômica, poderia colaborar de forma importante para encaminhar os inúmeros problemas socioeconômicos do Brasil rumo a um avanço.

Complementando, Domingos (2014 p.18) avalia que “a educação financeira é imprescindível para construir um país mais realizador de sonhos” e ainda “não é finanças, nem exatamente apenas poupar”. É mais do que cálculos matemáticos e sim hábitos, costumes e comportamentos”. Alunos que são incluídos no sistema financeiro em idade jovem começam a se familiarizar com produtos financeiros e são mais propícios a permanecerem no sistema formal financeiro à medida que progredem para a idade adulta (Friedline e Elliott, 2013).

Entender o nível de educação e letramento financeiro do público jovem, bem como sua experiência com relação ao dinheiro tanto dentro da escola como fora dela, atrelado à criação de estratégias e metodologias relacionadas à educação financeira é de grande relevância para o futuro desse público e, conseqüentemente, de todo Brasil. Isso porque a relevância desse ensino é tanto

para a pessoa como indivíduo, pensando em sua qualidade de vida, como para a pessoa como parte de uma sociedade, devido ao impacto causado nos hábitos de consumo, poupança e investimentos.

Com isso, o presente trabalho busca analisar o nível de educação e letramento financeiro desse público para propor um planejamento instrucional para que possa suprir esse déficit no ensino e auxiliar jovens nesse processo de aprendizado, além de gerar e manter um legado para as próximas gerações.

1.4. ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho está estruturado em cinco capítulos, contando o capítulo introdutório. O segundo capítulo corresponde à revisão bibliográfica em que são explicados conceitos de cidadania financeira, letramento financeiro, questionário PISA 2018, educação financeira e planejamento instrucional, que servirão de norte para esta pesquisa. O terceiro capítulo apresenta a metodologia de pesquisa que foi utilizada para o estudo. O quarto capítulo é composto pela análise dos resultados do estudo, juntamente da proposta de ensino. Por fim, o trabalho é finalizado com o quinto capítulo onde são abordadas as considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. CIDADANIA FINANCEIRA

Cidadania é um termo associado à vida em sociedade sendo um termo usualmente associado à Grécia Antiga e pode ser considerado algo que “se aprende, mas, sobretudo, se conquista” (BRZEZINSKI e SANTOS, 2015, p.14). Seu conceito pode ser associado também ao exercício dos direitos e deveres inerentes às responsabilidades de um cidadão, conforme o dicionário DICIO.

Com isso, podemos entender cidadania financeira como um exercício de direitos e deveres voltado para o tema das finanças. De acordo com o Banco Central do Brasil (2018) a cidadania financeira corresponde ao exercício de direitos e deveres que permite ao cidadão gerenciar bem seus recursos financeiros, termo que foi utilizado pela primeira vez pelo BCB em 2013.

O BCB tem como foco promover a cidadania financeira, estando em sua agenda uma ampla rede de instituições que podem fazer esse objetivo ser cumprido. Para seu desenvolvimento é necessário “um contexto de inclusão financeira, de educação financeira, de proteção do consumidor de serviços financeiros e de participação no diálogo sobre o sistema financeiro” (BCB, 2018).

De maneira geral, a inclusão financeira está atrelada aos acessos a serviços financeiros que o cidadão possui e que se adequam às suas necessidades. A proteção do consumidor diz respeito ao ambiente de negócios que gera segurança e com informações simples para o cidadão.

Com a educação financeira, o cidadão tem a oportunidade de desenvolver capacidades e autoconfiança para gerenciar bem seus recursos financeiros. E, canais são criados ao existir a participação do cidadão no diálogo sobre o sistema financeiro. Portanto, por meio desses pontos, que podem ser visualizados na figura 1, implementados dentro do contexto de forma estruturada, é esperado que o cidadão possa cumprir a cidadania financeira no dia a dia.

Figura 1 - Conceito de Cidadania Financeira



Fonte: Banco Central do Brasil (2018)

Além da educação, proteção e inclusão financeira contribuírem para a cidadania financeira, também possuem um papel importante na eficiência do Sistema Financeiro Nacional (SFN) e para a manutenção da estabilidade econômica do Brasil (BCB, 2018).

Dessa forma, o BCB criou o Relatório de Cidadania Financeira como uma maneira de retratar o panorama da cidadania financeira no país. Sua primeira edição do relatório foi publicada em 2018 e a ideia é que ele seja divulgado de 3 em 3 anos.

O relatório é dividido em duas partes, sendo a primeira dividida em quatro perguntas que são utilizadas como norteadoras e a segunda parte traz textos relacionados ao tema. Cada pergunta da primeira parte está relacionada a aspectos do conceito e a condições necessárias para que se concretize, mostradas a seguir:

1. As pessoas estão acessando serviços financeiros?
2. A população está usando seus recursos financeiros de forma sustentável?
3. O cidadão está sendo ouvido?
4. Como podemos acompanhar a evolução desse contexto?

A última pergunta traz uma análise interessante a respeito do índice de cidadania (ICF) financeira que “pode ser entendido como um indicador agregado, capaz de mostrar tendências gerais, bem como permitir comparação entre unidades geográficas como forma de verificar avanços e entraves em cada uma das diferentes unidades da Federação” (BCB, 2018).

De maneira geral, os resultados que comparam as unidades geográficas com a média do Brasil podem ser vistas na figura 2 abaixo onde apenas 11 estados encontram-se acima da média do país.

A ideia é que este índice sirva para nortear esforços e corrigir trajetórias, buscando fortalecer a cidadania financeira. Como o ICF ainda é um indicador inicial, seu aprimoramento é incentivado para desenvolver a cidadania financeira para todos os brasileiros.

Figura 2 - Índice de Cidadania Financeira

Estados	Valor	Posição
DF	87,2	1
SP	74,5	2
RS	65,0	3
SC	64,0	4
PR	61,5	5
RJ	60,3	6
MS	53,8	7
ES	51,4	8
MG	51,0	9
MT	49,2	10
GO	48,5	11
Brasil	41,5	
SE	36,7	12
RO	36,2	13
RN	33,3	14
PB	31,5	15
PE	31,4	16
CE	29,3	17
BA	29,1	18
RR	28,7	19
TO	27,9	20
AL	25,2	21
AC	22,0	22
PI	21,3	23
AP	15,4	24
MA	14,4	25
AM	14,4	26
PA	7,7	27

Fonte: Relatório de Cidadania Financeira, 2018

2.2. LETRAMENTO FINANCEIRO

A OCDE (2018) define letramento financeiro como “uma combinação de consciência, conhecimento, habilidades, atitudes e comportamentos necessários para tomar decisões financeiras e, em última análise, conquistar o bem-estar financeiro individual”. Entender e ter o conhecimento dos riscos e conceitos financeiros permitem ao cidadão uma liberdade financeira por ter sua participação na própria vida econômica. Ao ter conhecimento sobre dinheiro, por exemplo, algo de uso diário, é possível ter um bem-estar e uma confiança ao tomar decisões e ao passar por situações inesperadas. Dessa forma, entender o nível do letramento financeiro da população mundial é de extrema relevância dado à importância da educação financeira no dia a dia do ser humano.

Portanto, a coleta de dados referente a esse tema vem sendo reconhecido, além do destaque adquirido. Os dados têm a função de promover evidências da necessidade de educação financeira e apontam os grupos mais desprovidos de tais habilidades. (OCDE / INFE 2016).

Esse tema ganhou e continua ganhando tanta relevância por parte de organizações e governos, como exemplo da própria OCDE que criou, através de um processo iterativo, um *toolkit* (*Kit* de ferramentas) para medir o letramento financeiro e a inclusão financeira (KEMPSON, 2009). O questionário piloto foi realizado em 2010 seguido de alguns outros aplicados mais recentemente com participação de cerca de 40 países.

Em 2018 foi aplicado o *Toolkit* mais recente com 125.787 adultos entrevistados com idade maior de 18 anos de 26 países diferentes, sem a participação do Brasil. Porém, em 2015, a mesma pesquisa foi aplicada para 30 países, incluindo o Brasil, com 51.650 entrevistados maiores de 18 anos.

Como esse *kit* é bem reconhecido internacionalmente, em 2017, o BCB fez um relatório com a descrição dos resultados da pesquisa da Rede Internacional de Educação Financeira (INFE) – Toolkit 2015 INFE / OCDE através do seu canal da Cidadania Financeira descrito anteriormente. De maneira geral, o Brasil se classificou como um país com baixo letramento financeiro nas três vertentes que regem esse conceito (conhecimento, comportamento e atitude) descrito pela OCDE.

De maneira geral, o letramento financeiro é reconhecido largamente como uma habilidade fundamental e de grande relevância para jovens (OCDE, 2015). Como é um conhecimento complexo que une compreensão, habilidades, atitudes e comportamentos que possuem influência

socioeconômica, sua introdução na idade jovem torna esse estudo e aprendizado mais natural e auxilia em tomadas de decisões e no bem-estar.

Pensando nesse público, a OCDE lançou nos anos 2000 o Programa de Avaliação de Alunos Internacionais (*Programme for International Student Assessment - PISA*) que será mais bem descrito a seguir.

2.2.1. PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DE ALUNOS INTERNACIONAIS (PISA)

O Programa de Avaliação de Alunos Internacionais (PISA) é uma avaliação da OCDE criado nos anos 2000 aplicado a cada 3 anos que tem como objetivo medir habilidades e conhecimentos de alunos de 15 anos para matérias base do currículo escolar: leitura, matemática e ciência para enfrentar os desafios da vida real. Outros conteúdos inovadores também são levados em consideração como letramento financeiro, resolução de problemas de forma criativa e colaborativa, competências globais e pensamento criativo.

A avaliação não apenas verifica se os alunos, ao final de sua educação compulsória, conseguem reproduzir o que aprenderam. A ideia é que também seja examinado o quão bem os alunos conseguem, com o conhecimento obtido na escola, aplicar em situações desconhecidas tanto dentro como fora do ambiente escolar. Essa abordagem reflete no fato de que o mundo moderno recompensa indivíduos não apenas pelo que eles sabem, porém, cada vez mais, pelo o que eles conseguem fazer com o que sabem (OCDE, 2020).

O PISA pode ser considerado um programa único, de acordo com a OCDE (2020), por causa de sua orientação política, de seu conceito inovador de letramento, de sua relevância para o aprendizado contínuo, de sua regularidade e de seu alcance. Para o primeiro ponto, a orientação política está atrelada ao sentido de possuir a capacidade de conectar os resultados de aprendizado dos estudantes com os dados socioeconômicos, bem como atitudes com relação ao aprendizado e os fatores chave que formam seu ensino. Com essas informações, PISA pode ressaltar as diferenças em performance e identificar as características dos estudantes, escolas e sistemas de ensino.

O conceito inovador de letramento refere-se à capacidade dos alunos de aplicar seu conhecimento e habilidade nas áreas chave, além de analisar, raciocinar e comunicar efetivamente enquanto identificam, interpretam e resolvem problemas em diferentes situações. A relevância para

o aprendizado contínuo está relacionada à motivação que esses estudantes possuem para aprender, bem como suas crenças e estratégias de aprendizado.

A regularidade é um ponto do PISA que permite aos países monitorarem seu progresso com relação aos objetivos de aprendizado. Por fim, o alcance do programa é muito relevante já que só na última edição de 2018 foram 37 países da OCDE e 42 países e economias parceiras. Além disso, desde os anos 2000, o PISA já envolveu mais de 90 países e economias e cerca de 3 milhões de estudantes no mundo todo.

Alguns resultados concretos para países como Brasil e Alemanha foram citados em conteúdos da OCDE sobre a melhora e aperfeiçoamento dos alunos com relação à sua performance na avaliação do PISA. O Brasil, por exemplo, teve o seu pior resultado na avaliação de 2003, pois mais da metade dos alunos tiveram pontuação igual ou inferior ao nível de proficiência mais baixo em matemática. Entretanto, em 2015, os alunos melhoraram seu desempenho em 34 pontos, equivalente a um ano escolar completo. O Brasil ainda tem muito a evoluir, mas esse crescimento já possui uma visão positiva nas avaliações trienais (OCDE, 2016).

O objetivo do PISA não era criar outra camada de responsabilidade de cima para baixo, mas ajudar as escolas e os políticos a deixar de olhar para cima no sistema educacional e olhar para fora, para o próximo professor, a próxima escola, o próximo país para que suas decisões sejam mais bem embasadas (OCDE, 2019).

A última pesquisa divulgada foi aplicada em 2018 com 79 países participantes, incluindo o Brasil. No total, foram cerca de 600 mil alunos participantes que representam cerca de 32 milhões de jovens de 15 anos. De maneira geral, mais de 10 milhões de estudantes representados pelo PISA 2018 não foram capazes de completar nem as atividades básicas de leitura, e estes foram os alunos morando nos 79 países com renda alta e média que participaram do teste.

A participação do Brasil no PISA 2018 contou com uma amostra de 597 escolas e 10.691 alunos avaliados, distribuídos por todo o território nacional, com resultados com precisão estatística adequada no âmbito nacional e nas grandes regiões geográficas (BRASIL, 2019). O órgão responsável pelo planejamento e operacionalização dessa avaliação no país é o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em que a aplicação da prova pode ser realizada em papel ou pelo computador.

O PISA 2018 também avaliou nesta edição o letramento financeiro, tendo o Brasil como país participante assim como nas provas gerais. Assim sendo, 13 países e economias da OCDE e 7

países parceiros participaram da avaliação de letramento financeiro. Em torno de 117 mil alunos fizeram o teste, representando cerca de 13,5 milhões de estudantes (OCDE, 2020).

Para fazer a avaliação e classificar os estudantes, 5 níveis de proficiência em letramento financeiro foram tomados como base de acordo com a nota tirada na avaliação que podem ser vistos na tabela 1 a seguir. Além disso, perguntas também foram realizadas para entender as experiências e os comportamentos dos estudantes com relação ao dinheiro na escola e fora dela a partir de um questionário chamado de letramento financeiro pela OCDE. Essas perguntas são relevantes para tentar entender como foi, nos últimos 12 meses, o papel da escola nesse ensino, bem como a visão do estudante acerca deste assunto.

No relatório do PISA 2018 os resultados dessas perguntas foram relacionados com o perfil dos estudantes a fim de entender a associação existente entre essas variáveis. Um resultado demonstrado neste documento é que 73% dos estudantes que, nos últimos 12 meses, compraram algo *online* e 39% reportou ter feito algum tipo de pagamento por um aparelho celular, além de meninos serem mais propícios a tal comportamento do que meninas, assim como alunos privilegiados financeiramente quando comparado com os menos privilegiados.

Tabela 1 - Descrição dos cinco níveis de proficiência em letramento financeiro do PISA 2018

Nível	Limite de Pontuação mais baixo	O que os estudantes são capazes de fazer
5	625	Os alunos podem aplicar sua compreensão de uma ampla gama de termos, conceitos financeiros e contextos que podem só se tornam relevantes para suas vidas no longo prazo. Eles podem analisar produtos financeiros complexos e podem levar em consideração características dos documentos financeiros que são significativos, mas não declarados ou não imediatamente evidentes, como custos de transação. Eles podem trabalhar com um alto nível de precisão e resolver problemas financeiros não rotineiros, e podem descrever os resultados potenciais das decisões financeiras, mostrando uma compreensão do panorama financeiro mais amplo, como o imposto de renda.
4	550	Os alunos podem aplicar sua compreensão de itens e conceitos financeiros menos comuns em contextos que serão relevantes para eles à medida que se aproximam da idade adulta, como gerenciamento de contas bancárias e juros compostos em produtos de poupança. Eles podem interpretar e avaliar uma variedade de documentos financeiros detalhados, como extratos bancários, e explicar as funções dos produtos

		financeiros menos usados. Eles podem tomar decisões financeiras levando em conta levar em conta as consequências de longo prazo, como a compreensão da implicação geral do custo de pagar um empréstimo ao longo um período mais longo e podem resolver problemas de rotina em contextos financeiros menos comuns.
3	475	Os alunos podem aplicar sua compreensão de conceitos, termos e produtos financeiros comumente usados para situações que são relevantes para eles. Eles começam a considerar as consequências das decisões financeiras e podem tornar simples planos financeiros em contextos familiares. Eles podem fazer interpretações diretas de uma variedade de documentos financeiros e podem aplicar uma variedade de operações numéricas básicas, incluindo o cálculo de porcentagens. Eles podem escolher as operações numéricas necessárias para resolver problemas de rotina em contextos de educação financeira relativamente comuns, como cálculos de orçamento.
2	400	Os alunos começam a aplicar seus conhecimentos de produtos financeiros comuns e termos financeiros e conceitos comumente usados. Eles podem usar as informações fornecidas para tomar decisões financeiras em contextos que são imediatamente relevantes para eles. Eles podem reconhecer o valor de um orçamento simples e podem interpretar características proeminentes do dia a dia financeiro documentos. Eles podem aplicar operações numéricas básicas únicas, incluindo divisão, para responder a questões financeiras. Elas mostram uma compreensão das relações entre os diferentes elementos financeiros, como a quantidade de uso e os custos incorridos.
1	326	Os alunos podem identificar produtos e termos financeiros comuns e interpretar informações relacionadas a conceitos de finanças básicas. Eles podem reconhecer a diferença entre necessidades e desejos e podem tomar decisões simples dos gastos diários. Eles podem reconhecer a finalidade dos documentos financeiros diários, como uma fatura, e aplicar uma única e operações numéricas básicas (adição, subtração ou multiplicação) em contextos financeiros que provavelmente experimentou pessoalmente.

Fonte: Adaptado, OCDE 2020.

Em relação ao nível de letramento financeiro, mais ou menos 85% dos estudantes atingiram pelo menos nível 2 de proficiência em educação financeira (OCDE, 2020). Esses alunos podem aplicar seu conhecimento de produtos financeiros comuns e termos financeiros comumente usados a situações que são relevantes para eles e podem reconhecer o valor de um orçamento simples.

Cerca de 10% dos estudantes atingiram o nível 5, o mais alto de proficiência em educação financeira. Esses alunos são capazes de analisar produtos financeiros complexos e levar em consideração características dos documentos financeiros que não são imediatamente óbvios. De um a cada cinco estudantes da Estônia e Finlândia apresentou nível 5 de proficiência.

Já o Brasil ficou com uma pontuação significativamente menor do que a média mundial, mostrando como que o conhecimento financeiro dos jovens brasileiros ainda é precário e necessita de atenção.

De maneira geral, foi constatado que entre 40 a 50% dos estudantes brasileiros encontram-se no nível 1 ou abaixo dele. Isso representa uma grande falta de incentivos e aprendizados com relação a esse tema no país. De acordo com esse relatório da PISA de 2018, alunos do nível 1 conseguem identificar e reconhecer conceitos e conhecimentos financeiros básicos. Entretanto, os países que se encontram com a maioria dos jovens deste nível possuem maiores responsabilidades para prover aos seus jovens a habilidade de tomar decisões financeiras responsáveis em situações desconhecidas ou mais complexas (OCDE, 2020).

Agora, cerca de 20% dos estudantes brasileiros estão no nível 2 e menos de 30% no nível 3, além de porcentagens ínfimas para os níveis 4 e 5. A ideia é que, com este tema tomando forma e significância mundial, estes alunos estejam cada vez mais próximos do nível 5 ao ter acesso a estes conhecimentos desde criança. Quanto mais novos esses jovens aprendem sobre educação financeira, mais propensos são à atingir os pilares da cidadania financeira devido ao fato de o progresso da educação financeira influenciar diretamente o nível da cidadania financeira juntamente com os esforços de inclusão financeira, visto que são partes essenciais da cidadania financeira (VIEIRA, MOREIRA JÚNIOR E POTRICH, 2019).

2.3. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira consiste no aprendizado de produtos financeiros, podendo abranger a matemática financeira, finanças e economias pessoais e relatórios financeiros como um todo, ou seja, o uso do dinheiro e seus produtos e consequências. A OECD (2005) define que a educação financeira é um processo que

“os consumidores/investidores financeiros melhoram a sua compreensão dos produtos, conceitos e riscos financeiros e, através de informações, instruções e/ou

conselhos objetivos, desenvolvem habilidades e confiança para tomar consciência dos riscos e oportunidades financeiras, para fazer escolhas bem informadas, para saber onde pedir ajuda e tomar outras medidas eficazes para melhorar seu bem-estar financeiro”.

Dessa forma, o aprendizado financeiro é o caminho inicial para o desenvolvimento de habilidades financeiras e auxílio tanto na análise de oportunidades como na tomada de decisões, bem como na manutenção do bem-estar individual. Ainda mais levando em consideração que a introdução da “educação financeira impacta significativamente nos comportamentos financeiros e, em uma extensão ainda maior, o letramento financeiro” (KAISER e MENKHOFF, 2016).

Por isso, esse tipo de ensino é de demasiada significância para “providenciar aos indivíduos o conhecimento, a aptidão e as habilidades necessárias para se tornarem consumidores críticos e informados sobre os serviços financeiros e administrar suas finanças efetivamente” (MASON e WILSON, p. 5, 2000).

Para Worthington (2006), as finanças podem ser divididas em vertentes pessoais e profissionais. De maneira geral, a vertente profissional diz respeito a relatórios profissionais de contabilidade, fluxo de caixa, dentre outros aspectos financeiros de uma empresa. Já a vertente pessoal, traz consigo o entendimento sobre economias familiares, investimentos, seguros e gestão financeira pessoal como recebimento de salário e pagamento de contas. Ambas são relevantes para o desenvolvimento das habilidades necessárias para indivíduos se tornarem críticos e informados, como mencionado anteriormente.

Segundo Holzmann e Miralles (2005), a maioria das pessoas ainda não está bem preparada para tomar decisões básicas sobre suas próprias finanças. Esse tema ainda está em ascensão em vários países do mundo, apesar de ainda ser desigual.

À vista disso, os esforços relacionados à educação financeira estão mais desenvolvidos em países anglo-saxônicos, aparentemente, na Austrália, Canadá, Nova Zelândia, Estados Unidos e Reino Unido, bem como em alguns países da América Latina e da Europa Central e Oriental, que reformularam o seu sistema previdenciário (HOLZMANN e MIRALLES, 2005). Esses países viram o quanto é importante o assunto e, por isso, estão formulando vários programas para levar esse conhecimento para sua população.

A OECD, em 2008, criou um programa de *networking* entre 125 países do mundo, dentre eles o Brasil, chamado de “*International Network on Financial Education*”. Esse programa visa coletar dados e evidências, desenvolver metodologias para medir o impacto, trocar experiências e

boas práticas, desenvolver análises e pesquisas comparativas, dentre outras características, sendo um pontapé inicial para a difusão desse conhecimento no mundo.

Além disso, de acordo com a OECD (2005), vários países estão buscando criar e implementar programas, apesar dos obstáculos existentes como orçamentos e pouca compreensão da população acerca da importância do tema. No Brasil não é diferente. Existem vários programas brasileiros que visam oferecer esse aprendizado para a população.

O Banco Central do Brasil (BCB) criou o Programa de Educação Financeira (PEF). Dentro deste programa, têm-se algumas ações e projetos como o projeto Museu-Escola que consiste em visitas de escolas ao museu dos valores, o projeto Museu Vai à Escola que é uma extensão do projeto anterior que leva às escolas palestras e exposições, o projeto BC e Universidade com palestras mensais ministradas por servidores do BCB e, por fim, o projeto BC Jovem que visa oferecer educação financeira ao público infanto-juvenil (BCB, 2021).

O BCB (2021) também criou o programa Cidadania Financeira, que busca relacionar os conceitos relativos aos direitos e deveres do cidadão com a vida financeira, trazendo inclusão financeira, proteção do consumidor e participação do indivíduo, como já mencionado e descrito anteriormente.

Existe, também, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) que busca o “fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes” (ENEF, 2021) e que está atrelado ao programa de Cidadania Financeira do BCB. São promovidos pelo ENEF programas para adultos ou para escolas incluindo alunos do ensino fundamental e médio.

Outra iniciativa é da Bolsa de Valores do Brasil (B3) com o B3 Educação juntamente com um HUB de educação financeira que possui cursos voltados para finanças pessoais, para começar a investir, entender o mercado e investir melhor visando impulsionar o conhecimento sobre os produtos e serviços e disseminá-lo entre as pessoas interessadas.

Esses foram alguns dos exemplos de programas existentes no Brasil, dentre diversos outros que buscam promover a educação financeira, apesar do tema ser novo para o sistema de ensino e para a população mesmo com sua importância evidenciada. A ausência da educação financeira pode trazer consequências importantes para uma sociedade, uma vez que com ela problemas como endividamento, inadimplência, além de efeitos psicológicos, sociais e de saúde, podem surgir (VIEIRA; MOREIRA JUNIOR; POTRICH, 2019). Além disso, os impactos de sua ausência

trazem problemas até para o mercado financeiro, visto que “participantes informados ajudam a criar um mercado mais competitivo e eficiente” (BRAUNSTEIN e WELCH, 2002).

Arelado a isso, a OCDE criou o *Financial Education Project* em 2003 justamente por entender a importância desse tema e por visualizar a grande necessidade de se desenvolver a poupança previdenciária e melhorar o entendimento dos indivíduos sobre produtos financeiros. Esse projeto tem como objetivo estudar a educação financeira e propor programas aos seus países-membros, além de investigar a efetividade dos programas já existentes nos países, trazendo um conjunto de recomendações. Esse programa concebeu sete princípios como base para educação financeira como pode ser visto na tabela 2.

Tabela 2 - Princípios e boas práticas para educação financeira e consciência

<p>1. A educação financeira pode ser definida como "o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem estar financeiro". Educação financeira, portanto, vai além do fornecimento de informações e aconselhamento financeiro, o que deve ser regulado, como geralmente já é o caso, especialmente para a proteção de clientes financeiros (por exemplo, consumidores em relações contratuais).</p>
<p>2. Essa construção de capacidade financeira, baseada em informação e instrução financeira adequada, deve ser promovida. A educação financeira deve ser oferecida de forma justa e imparcial. Os programas devem ser coordenados e desenvolvidos com eficiência.</p>
<p>3. Os programas de educação financeira devem se concentrar em questões de alta prioridade que, a depender das circunstâncias nacionais, podem envolver aspectos importantes do planejamento da vida financeira, como poupança básica, gestão da dívida privada ou seguro, bem como pré-requisitos para conscientização financeira, como noções de matemática financeira e economia. Deve-se estimular a conscientização dos futuros aposentados sobre a necessidade de avaliar a adequação financeira dos seus regimes atuais de previdência pública e privada e de tomar as medidas apropriadas quando necessário.</p>
<p>4. A educação financeira deve ser considerada no arcabouço regulatório e administrativo e deve ser tida como ferramenta para promover crescimento econômico, confiança e estabilidade, juntamente com a regulação das instituições financeiras e a proteção do consumidor (incluindo a regulação sobre informação e aconselhamento). A promoção da educação financeira não deve ser substituída por regulação financeira, que é essencial para proteger o consumidor (por exemplo, contra fraude) e que se espera que a educação financeira possa complementar.</p>
<p>5. Devem ser tomadas as medidas apropriadas quando a capacidade financeira é essencial, mas há deficiências identificadas. Outras ferramentas de políticas públicas a considerar são a proteção do consumidor e a regulação das instituições financeiras. Sem limitar a liberdade de contrato, devem ser considerados mecanismos de falência que levem em consideração educação financeira inadequada ou comportamento passivo/inerte.</p>
<p>6. Deve-se promover o papel das instituições financeiras na educação financeira e esta deve tornar-se parte da boa governança daquelas, no que concerne a seus clientes financeiros. A prestação de contas e a responsabilidade das instituições financeiras deve ser incentivada, não apenas para fornecer informações e orientações sobre questões financeiras, mas também para promover a conscientização financeira dos clientes, especialmente para compromissos de longo prazo e compromissos que representem uma parcela substancial de sua renda atual e futura.</p>

7. Devem ser desenhados programas de educação financeira para atender as necessidades e o nível de alfabetização financeira do público alvo dos programas e que reflitam a forma como esse público alvo prefere receber informação financeira. A educação financeira deve ser vista como um processo contínuo, permanente e vitalício, especialmente a fim de capturar a maior sofisticação dos mercados, as necessidades variáveis em diferentes fases da vida e informações cada vez mais complexas.

Fonte: OCDE, 2005

Pelo exposto anteriormente, percebe-se a importância do tema juntamente com a implementação de programas para promoção da educação e alfabetização financeira. Atkinson e Messy (2012) ressaltam que traçar um modelo para avaliação do nível de educação financeira é relevante para os países e as economias que estão interessados em encontrar abordagens eficazes para melhorar o nível de alfabetização financeira da população por meio da criação ou aperfeiçoamento de estratégias nacionais, com o objetivo de oferecer oportunidades de aprendizagem nos diferentes níveis educacionais.

Assim, na visão de Fernandes, Lynch e Netemeyer (2014) a educação financeira pode ser vista como um “remédio de informações” para uma combinação de políticas que inclui: oferecer mais opções aos indivíduos, proporcionar melhores informações e fornecer incentivos para que os consumidores mudem seus comportamentos. Dessa forma, o tema passou a se tornar uma questão de política pública nacional devido ao fato que decisões financeiras individuais afetam diretamente e coletivamente a economia nacional (WAY E HOLDEN, 2009).

2.3.1. EDUCAÇÃO FINANCEIRA JOVEM

A educação financeira pode seguir vários rumos com relação ao público que ensina. Uma segmentação é a educação financeira para jovens que estão começando a aprender a lidar com dinheiro e muitas vezes não possuem bons hábitos e comportamentos devido ao capitalismo e ao consumismo atrelado ao mesmo.

D’Aquino (2008) afirma que a finalidade principal da educação financeira infanto-juvenil é criar uma base sólida para que futuramente elas “possam ter uma relação saudável, equilibrada e responsável em relação a dinheiro”. Ainda mais porque, segundo a mesma autora, a educação financeira ainda é um assunto novo no Brasil (D’AQUINO, 2008).

Apesar de ser um tema recente, a introdução dele na fase inicial de vida de um indivíduo é primordial para seu processo de aprendizado, pois segundo Cerbasi (2011), iniciar cedo e da melhor

forma, são as formas que trarão um diferencial, no futuro, entre um milionário e um endividado. E, mesmo sendo um assunto mencionado há alguns anos por alguns autores, sua implementação falha e a elitização do tema ainda são vertentes presentes na sociedade brasileira.

Na visão de Pereira (2003), a educação financeira deveria ter seu processo iniciado ainda na infância, quando as crianças começam a pedir dinheiro para comprar doces e brinquedos. Para o autor, esse ensino começa com o significado dos valores da moeda.

Alan Greenspan (2003) complementa que a inserção desses conceitos básicos de finanças nas escolas no ensino fundamental e médio ajuda o público infantojuvenil a evitar, futuramente, más decisões financeiras que podem demorar anos para serem resolvidas ou contornadas. Atrelado a isso, temos o conceito de educação financeira da OCDE (2005), citado anteriormente, que menciona justamente que a educação financeira auxilia na tomada de decisões e no bem-estar financeiro.

Outro ponto é que as gerações anteriores não possuem esse conhecimento tão consolidado o que, ao longo dos anos, gerou grande parte da população com dívidas devido à má administração de receitas e despesas. Em 2020, 66,5% da população brasileira se encontra endividada, segundo pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

Dessa forma, o endividamento pessoal não está diretamente relacionado com a renda de alguém, mas sim com a sua gestão financeira (CERBASI, 2003). Com isso, a população como um todo está despreparada com relação à sua educação financeira. Nesse sentido Kiyosaki (2000, p.22), ressalta:

“Uma das razões pelas quais os ricos ficam mais ricos, os pobres, mais pobres e a classe média luta com as dívidas é que o assunto dinheiro não é ensinado nem em casa nem na escola. Muitos de nós aprendemos sobre o dinheiro com nossos pais. O que pode dizer um pai pobre a respeito do dinheiro para seu filho?”

Como todos estão despreparados, são poucos os pais que passam esse conhecimento da devida forma para seus filhos, muito pela falta de conhecimento e muitas vezes por verem o dinheiro como um inimigo. A maioria das pessoas trabalham pelo dinheiro, ao invés de fazer o dinheiro trabalhar para elas. Porém, com essa falta de conhecimento, é dificultada a gestão financeira. Neste contexto, Gallo (2006, p.110) destaca que:

“Não falamos com nossos filhos sobre dinheiro, porque não sabemos o que dizer. Nossos próprios pais não falavam conosco sobre dinheiro, e seus pais não falavam com eles sobre dinheiro. Com esse silêncio de gerações, não é de estranhar que o tópico seja inacessível”.

Como o ensino financeiro passado de geração a geração é precário, bem como o ensino proveniente das escolas, muitos jovens, ao começar a lidar com seu próprio dinheiro, não sabem o que fazer com ele, além de gastá-lo. Muitas vezes são pegos de surpresa nos bancos, pagando taxas maiores do que o necessário ou muitas vezes nem sabendo o que estão pagando. Kiyosaki (2000, p. 10) colabora com o que foi dito anteriormente da seguinte forma:

“Muitos dos jovens de hoje tem cartão de crédito antes de concluir o segundo grau, e, todavia, nunca tiveram aulas sobre dinheiro e a maneira de investi-lo, para não falar da compreensão do impacto dos juros compostos sobre os cartões de crédito. Simplesmente, são analfabetos financeiros e, sem o conhecimento de como o dinheiro funciona, eles não estão preparados para enfrentar o mundo que os espera, um mundo que dá mais ênfase à despesa do que à poupança”

Além disso, evidências empíricas demonstram que adultos tanto de países desenvolvidos quanto os de países em desenvolvimento que foram introduzidos à educação financeira são mais prováveis a pouparem e planejarem sua aposentadoria (BERNHEIM, GARRET e MAKI, 2001; COLE, SAMPSON e ZIA, 2010; LUSARDI, 2009). Essa evidência sugere um link entre educação financeira e seus resultados, ou seja, ao melhorar o nível de educação financeira, o comportamento relativo ao dinheiro muda.

Pesquisas internacionais mostram que jovens apresentam níveis baixos de letramento financeiro comparado com gerações mais velhas (ATKINSON e MESSY, 2012 e KEMPSON, PEROTTI e SCOTT, 2013). Alguns estudos de casos em países demonstraram que a introdução de educação financeira é efetiva quando entregue de maneira engajada e consistente (LUHRMANN et. al., 2012).

Dessa forma, é de grande importância que a educação financeira seja introduzida antes que esses jovens tenham que entrar em contato com grandes transações financeiras e contratos. A escola é o melhor canal para propagar este conhecimento pelo fato de ter contato com todos os grupos demográficos, bem como terem acesso aos pais dos alunos, de acordo com a OCDE (2014).

Em razão de tudo que foi proposto, a introdução da educação financeira para jovens é de extrema significância na formação como pessoa, profissional e futuro pai ou mãe que passará este conhecimento para seus filhos. Principalmente devido ao impacto tanto nos seus hábitos de

consumo, tanto na sua gestão financeira e como nos seus investimentos, poupança, aposentadoria e nas futuras gerações.

Com esse ensino bem consolidado e implementado, aos poucos as pessoas poderão ter maior controle financeiro e maior qualidade de vida, pois “a adoção da educação econômica e educação de finanças pessoais devem ir além de serviços superficiais e deve tornar-se parte integral do currículo escolar das crianças e jovens do ensino fundamental e médio” (MORTON, 2005, p. 67).

Uma maneira interessante de desenvolver e implementar a educação financeira no sistema de ensino brasileiro, pode ser por meio da estruturação de um planejamento instrucional que consiste em métodos e técnicas que viabilizam a organização do conteúdo por meio de uma sequência instrucional coerente, consistente e contínua, estabelecida através de objetivos e características educacionais dos alunos (WASSON, 1996). A instrução permite que as pessoas consigam aprender, desde que sua implementação seja sucedida (GAGNÉ, 1994), sendo este conceito melhor descrito a seguir.

2.4. PLANEJAMENTO INSTRUCIONAL

Smith e Regan (1999) apud Tractenberg (2008) definem o planejamento instrucional como “o processo sistemático e reflexivo de traduzir princípios de cognição e aprendizagem para o planejamento de materiais didáticos, atividades, fontes de informação e processos de avaliação”.

Abbad; Nogueira e Walter (2006) complementam que os desenhos instrucionais são prescritivos, ou seja, prescrevem métodos, estratégias, ferramentas e recursos de ensino, diferentemente das teorias de aprendizagem que são descritivas por descreverem processos individuais básicos.

Um outro conceito de planejamento ou *design* instrucional é o definido por Filatro (2008) como ação sistemática e intencional de ensino que envolve o planejamento, desenvolvimento e aplicação de métodos, materiais e tecnologias para promover a aprendizagem humana.

Ou seja, a partir dessa técnica de organização da aprendizagem, a montagem do planejamento do ensino e sua implementação se torna mais prática e usual para o público aplicado.

Dessa forma, é uma parte de um processo que é bastante importante nas ações educacionais. Apesar de ser uma boa alternativa, Dillenbourg (2002) argumenta que a colaboração dos alunos

com o conteúdo e o planejamento instrucional diminui a flexibilidade do processo de aprendizagem.

Por isso, para Nikolova & Collis (1998), fornecer um *design* instrucional que seja flexível e que proporcione oportunidades efetivas de escolha para os alunos é relevante no processo de aprendizado, além de levar em consideração o processo de aprendizagem de uma pessoa. O uso de novas tecnologias de informação e comunicação existentes hoje, como *smartphones* podem ser alternativas interessantes para implementar essa flexibilidade. A mesma autora também menciona que:

“Em um curso tradicional, há pouco ou nenhum espaço para a escolha do aluno: usualmente, os dados dos cursos são fixos, o conteúdo é predeterminado, as abordagens instrucionais já estão selecionadas e os materiais de aprendizagem são preparados com antecedência; a organização do curso é pré-definida. Isso é um extremo. Na outra ponta do continuum está uma aprendizagem just-in-time, baseada no mundo do trabalho e voltada para a solução de problemas, a respeito da qual o aluno toma as decisões-chave e que ocorre ao longo de toda a vida” (p. 60-62)

O planejamento instrucional deve ser realizado levando em consideração o contexto e a complexidade do ensino, visando ser uma base para os alunos de forma flexível e adaptável, mesmo que por meio de metas e objetivos. Segundo Gellervij (2001), a instrução nada mais é do que um método para que um aluno, dentro de um sistema e sob certas condições, ou seja, no contexto em que se encontra, alcance um objetivo pré-definido. Entretanto, vale ressaltar que objetivos e resultados-chave sejam flexíveis, pois são uma ferramenta e não uma arma (GROVE, 1997, apud DOERR, 2019).

De acordo com Smith e Regan (1999), o *design* instrucional possui algumas vantagens como situar o foco do processo de ensino no aluno, integrar o trabalho de *designers* instrucionais, gerentes e professores por meio de um trabalho sistemático, facilitar o desenvolvimento de soluções diferentes às usuais e levar à conquista dos objetivos e atividades.

Delimitar o público para jovens adolescentes é uma maneira de entender mais especificamente as necessidades para que a implementação seja feita de forma efetiva. Por isso, seguir um processo e uma metodologia bem definida, com posterior implantação no mercado jovem por meio de um produto é de extrema relevância. Jonassen (1998), ressalta este fato ao mencionar que

“com frequência, a tentativa é implementar inovações sem considerar importantes aspectos físicos, organizacionais e culturais do ambiente nos quais a inovação está sendo implementada. Ao conceber e implementar ambientes construtivistas de aprendizagem, é importante acomodar fatores contextuais para uma implementação bem-sucedida” (p.7).

Para que um sistema tenha uma implementação efetiva do planejamento instrucional, deve existir uma capacidade de identificar falhas visando monitorar a execução do plano gerado. Ao identificar uma possível falha, o planejador precisa reagir com uma solução adequada para a situação encontrada. A cada falha identificada, precisa-se determinar se o plano feito deve ser interrompido, modificado ou abandonado (WASSON, 1996).

De maneira geral, o processo macro está entrelaçado com os objetivos específicos deste trabalho por visar entender a experiência dos jovens com o dinheiro na escola e fora dela para conseguir traçar objetivos instrucionais para o perfil alvo da pesquisa, além de avaliar e escolher alternativas, seguido dos objetivos e recursos que serão redigidos para que o desenho seja proposto.

O *design* instrucional, ou seja, o desenho do protótipo, é uma atividade posterior à avaliação dos resultados do levantamento de necessidades por meio de pesquisas e questionários. Essa fase tem como propósito estabelecer os objetivos do ensino, sua metodologia e a sequência processual que será usada para, no fim, obter a estratégia e os meios instrucionais (EMBRAPA, 2002).

Além disso, é relevante que os resultados da aprendizagem sejam avaliados a partir do protótipo feito, estando em constante aprimoração. A análise dos resultados da aprendizagem por meio do planejamento instrucional é esperada e desejada por visar entender se a solução trazida faz sentido com o problema elencado na pesquisa (BORGES-ANDRADE, 1981). Esta é uma fase que deve vir posteriormente à implementação da proposta que será feita a partir deste trabalho.

Um autor que possui grande influência no tema do *design* instrucional é o Robert Gagné que escreveu em 1974 a primeira edição do livro "Os princípios do design instrucional". De maneira geral, o autor comenta que o propósito do *design* instrucional é para ativar e suportar o aprendizado do aluno de forma individual. Ou seja, o planejamento da instrução deve servir como um suporte para o aprendizado (GAGNÉ, 1994).

Segundo Gagné (1977), analisar estes resultados revela cinco tipos distintos de aprendizado: atitudes, habilidades motoras, informações verbais, habilidades intelectuais e estratégias cognitivas. Cada categoria necessita de estratégias instrucionais específicas para fazerem parte do processo de aprendizado. Para isso, durante o processo de planejamento

instrucional, o desenho destas estratégias deve ocorrer durante o desenvolvimento do sistema de fornecimento de instrução.

Dessas categorias, as habilidades intelectuais, segundo Gagné (1994), "permitem ao indivíduo interagir com seu ambiente em termos de símbolos e conceituações", sendo a forma mais básica e penetrante de ensino. As estratégias cognitivas são as "capacidades que governam o aprendizado, a memória e o comportamento do pensamento do indivíduo".

A informação verbal é o tipo de aprendizado que é possível declarar, ou seja, conhecimento declarativo. Já as habilidades motoras são as mais óbvias das habilidades humanas, consistindo em fazer qualquer performance motora. Por fim, as atitudes são como as pessoas agem frente à uma situação. De maneira geral, essas categorias podem ser clarificadas com exemplos na tabela 3.

Tabela 3 - Categorias e Performances segundo Gagné

Capacidade	Exemplos de Performance
Habilidades Intelectuais	Identificar a diagonal de um retângulo
Estratégia Cognitiva	Usar uma imagem para conectar com o equivalente de uma palavra em outro idioma
Informação Verbal	Recontar os eventos de um acidente automobilístico
Habilidades Motoras	Escrever a letra E
Atitude	Escolher ler um livro de ficção científica

Fonte: (Gagné, 1994)

Além disso, o autor aborda nove passos para organizar a instrução de ensino chamado de "eventos de instrução" que trazem a forma que as performances dos alunos podem ser levadas em consideração dentro do processo de instrução, como descritos a seguir:

1. Ganhar atenção do aluno: são diversas maneiras que podem ser empregadas para conseguir a atenção imediata do aprendiz como cortar cenas da televisão ou chamar a atenção do aluno para algo de seu interesse.
2. Informar o aluno do objetivo: comunicar ao aluno o objetivo da instrução de forma que o aprendiz entenda de forma simples a mensagem principal do que será passado.
3. Estimulando a recordação das capacidades básicas de aprendizado: maneiras de ativar a memória do aluno de aprendizados passados.

4. Apresentar um material de estímulo: o estímulo que deve ser apresentado ao aluno são aqueles envolvidos na performance que reflete no aprendizado, ou seja, apresentar ao aluno aquilo que ele vai aprender de forma coerente e dentro do contexto do aprendizado em questão.
5. Providenciar guia de aprendizado: guiar o aprendizado do aluno de acordo com suas necessidades e dificuldades, seja através de perguntas ou materiais que estimulem o aprendizado.
6. Provocar a performance: verificar se o aluno entendeu o que foi aprendido, seja através de perguntas, seja pedindo para que este explique e/ou demonstre o que foi falado.
7. Fornecer feedback: é importante que o aluno receba um feedback da sua performance no aprendizado, visando que ele entenda como foi sua eficiência durante a instrução.
8. Avaliar a performance: este passo visa visualizar o resultado do aprendizado
9. Realçar a retenção e a transferência: para que seja enfatizado esse aprendizado do aluno, novas tarefas e novas abordagens de ensino são interessantes para realçar essa retenção do aprendizado e a forma que ela é passada adiante.

Outros autores referenciam para o tema no Brasil são Abbad; Zerbini; Carvalho e Meneses (2006). De maneira geral, os autores abordam um método para conceber e executar um planejamento instrucional que seguem os seguintes passos: redigir objetivos, escolher modalidade, estabelecer sequência, criar/escolher procedimentos, definir critérios e, por fim, testar o desenho. Este processo é o que será utilizado como base no presente trabalho, sendo maior detalhado no capítulo de metodologia.

Portanto, pode-se perceber a relevância de um planejamento instrucional efetivo tanto em termos de implementação como em termos de efetividade na performance dos alunos, como mostrado por Gagné (1994). Além disso, a implementação de um planejamento instrucional de forma efetiva e flexível no modelo de ensino é de grande importância para o processo de aprendizado do aluno, sendo ressaltada, mais uma vez, a importância da instrução e do planejamento do ensino. Para que isso seja concretizado, entender o tipo de pesquisa, o método de coleta de dados e sua respectiva análise, além da metodologia para a proposição do planejamento instrucional é descrita no tópico a seguir com o objetivo de sua aplicação no tópico posterior.

3. METODOLOGIA

3.1. TIPO DE PESQUISA

Pesquisa pode ser definida, segundo Gil (2002), como um procedimento com objetivo de trazer uma solução ao problema proposto. Para tanto, um problema claro e definido sempre deve ser encontrado como forma de abordagem em que resultados e/ou análises são feitas, pois “toda pesquisa se inicia com algum tipo de problema, ou indagação” (GIL, 2002, p. 23).

Ainda de acordo com Gil (2002), “a pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema”. Esse é o caso do tema de educação financeira no Brasil, mais especificamente voltado para jovens do ensino médio do Distrito Federal (DF) que é o público estudado do trabalho em questão.

Ademais, uma pesquisa pode ser classificada como exploratória, descritiva e explicativa, dependendo do critério utilizado na abordagem do estudo (GIL, 2002, p. 41). Segundo o mesmo autor, pesquisas exploratórias visam uma maior familiaridade do pesquisador com o tema, podendo torná-lo mais claro ou objetivando a construção de hipóteses. Uma pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição das características de determinada população, por meio de técnicas padronizadas de coleta de dados. Por fim, uma pesquisa explicativa visa identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos analisados.

O trabalho em questão, cujo objetivo é analisar a experiência dos estudantes do ensino médio do Distrito Federal com relação ao dinheiro tanto dentro da escola como fora dela, traz um caráter descritivo já que este tema de pesquisa ainda é bastante escasso no Brasil. Pouco se sabe sobre alfabetização financeira sobre grupos específicos como jovens do ensino médio.

Dessa forma, objetiva-se o problema em questão para dispor critérios de compreensão e soluções por meio de levantamento de dados, pois, como é abordado por Gil (2002), a pesquisa descritiva visa “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Churchill (1987) complementa que a pesquisa descritiva é capaz de compreender e interpretar o contexto sem modificá-lo.

Além disso, a presente pesquisa possui natureza aplicada pois gera conhecimentos com aplicação prática voltado para a resolução de problemas específicos. Já a abordagem do trabalho

possui caráter quantitativo por traduzir em números opiniões e informações visando uma análise e classificação destes dados por meio de recursos estatísticos para quantificar estes resultados. De maneira geral, recursos estatísticos são usados tanto na coleta de dados como no tratamento dos mesmos, além de objetivarem medir relações entre variáveis definidas (ZANELLA, 2013).

Por fim, o estudo pode ser classificado com relação aos seus procedimentos como uma pesquisa de levantamento de campo (*Survey*) pelo fato de envolver a interrogação direta de pessoas em que é desejado entender seu comportamento. Dessa forma, são solicitadas informações de determinado grupo de pessoas sobre um assunto específico que se deseja estudar, seguida de uma análise quantitativa para obter conclusões dos dados coletados (GIL, 2002).

3.2. MÉTODO DE COLETA DE DADOS

Para o desenvolvimento deste trabalho, o método coleta de dados escolhido foi o questionário. Por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas pelo pesquisado (GIL, 2002). Parasuraman (1991) ainda complementa que um questionário é um conjunto de questões, elaboradas para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos de um projeto de pesquisa.

Esse conceito é ressaltado por Marconi e Lakatos (1999) ao mencionarem que o questionário é um instrumento desenvolvido cientificamente, composto de um conjunto de perguntas ordenadas de acordo com um critério predeterminado, que deve ser respondido sem a presença do entrevistador e que tem por objetivo coletar dados de um grupo de respondentes.

De maneira geral, um questionário pode apresentar perguntas abertas que não restringem as respostas são fáceis de elaborar, ou perguntas fechadas que são mais difíceis de elaborar, mas restringe a resposta limitando o poder de escolha do entrevistador (HAIR et al., 2004).

Existem algumas vantagens em sua aplicação que, segundo Perkins (2004), são: disponibilidade da ferramenta 24 horas e 7 dias por semana conectado à internet, facilitando o respondente a escolher o melhor momento para participar da pesquisa; tempo reduzido para confecção do questionário, envio e recebimento de resposta e, também, para a análise dos dados coletados; inclusão de textos, imagens e sons; e grandes perspectivas para questionários personalizados, motivando sua participação.

O instrumento de pesquisa que foi utilizado é referente à pesquisa aplicada a cada três anos do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) no âmbito da Organização para Cooperação de Desenvolvimento Econômico (OCDE), já descrito anteriormente. Esse questionário visa analisar o entendimento dos estudantes acerca dos macros conteúdos escolares: leitura, matemática e ciência. Além disso, uma parte desse questionário traz temas inovadores como letramento financeiro que foi no caso do PISA 2015 e PISA 2018; as duas últimas edições do programa. Esse questionário em específico, que foi o instrumento de pesquisa levado como base para o trabalho, foi traduzido para o português e aplicado pelo Inep no Brasil (2018). Seu objetivo é analisar a experiência de jovens de 15 anos sobre dinheiro na escola e fora dela.

Este questionário traz perguntas buscando entender como foi, nos últimos 12 meses na vida desses estudantes, sua relação com o dinheiro, seus conhecimentos acerca dessa vivência no que concerne ao dinheiro e aos conhecimentos financeiros.

Essa pesquisa foi aplicada, no Brasil, pelo Inep, tanto em 2015 como em 2018. Na pesquisa de 2015, foram 841 escolas participantes e 23.141 estudantes avaliados (BRASIL, 2016). Já em 2018, foram 597 escolas e 10.691 alunos avaliados (BRASIL, 2019), como já mencionado anteriormente.

Além disso, outros 19 países e economias participaram da pesquisa de 2018, mostrando a vantagem da aplicação dessa pesquisa já validada e que é tão valorizada mundialmente.

Dessa forma, o questionário, que se encontra no ANEXO I, é dividido em duas partes. A primeira com um perfil socioeconômico em que se busca entender o perfil dos entrevistados com perguntas de gênero, idade, renda familiar, local de moradia no Distrito Federal, ano escolar e tipo de escola que estuda (pública ou particular). Com o resultado dessas perguntas e das respostas obtidas da parte de letramento financeiro, é possível fazer a posterior análise e cruzamento de dados e das variáveis para verificar essa relação.

A Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP) lançou um relatório chamado de Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB) que divulga informações sobre as classificações de renda em domicílio e afins. No relatório mais recente, referente a 2020 com informações base da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua de 2019 (PNADC) feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o estrato sócio econômico é demonstrado, ou seja, as classes sociais brasileiras (A, B,C) com relação à renda média domiciliar em uma tabela que pode ser vista na tabela 4.

Com isso, a pergunta voltada para a renda familiar do aluno foi baseada nos dados do PNADC de acordo com essa classificação, sendo que a classe C1 e C2 foram mescladas para uma única classe (classe C), além disso, foi levado em consideração o salário mínimo de R\$ 1.045,00 publicado no Diário Oficial em 2020, de acordo com uma notícia do Jornal Globo (G1).

Tabela 4 - Classe Social Brasileira e a Renda Média Domiciliar

Classe Social	Renda Média Domiciliar
A	Acima de 20 salários mínimos (R\$20.900,00 ou mais)
B1	De 10 a 20 salários mínimos (R\$ 10.450,01 a R\$20.900,00)
B2	De 4 a 10 salários mínimos (R\$ 4.180,01 a R\$10.450,00)
C	De 2 a 4 salários mínimos (R\$ 2.090,01 a R\$ 4.180,00)
D	Até 2 salários mínimos (até R\$2.090,00)

Fonte: CCEB, adaptado

A segunda parte do questionário é a pesquisa do PISA 2018 aplicada pelo Inep no Brasil que tem por objetivo entender a experiência dos alunos de Ensino Médio do Distrito Federal com relação ao dinheiro na escola e fora dela.

3.3. POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa foi delimitada para a população de alunos adolescentes brasileiros do Ensino Médio do Distrito Federal. Fez sentido a escolha dessa população devido ao contexto do déficit de educação financeira para crianças e jovens brasileiros sendo vista como uma oportunidade de introdução de um produto como solução para esta parcela de pessoas. Como consequência, sendo realmente efetiva essa implementação no mercado, sua expansão para outros públicos e seu legado no Brasil é passível de ocorrer, além de sua grande relevância.

Além disso, esta pesquisa pode servir de insumo para que outras aconteçam, aumentando o repertório do conhecimento que se tem sobre o tema no Brasil. Apesar da limitação da população, a quantidade de matrículas do ensino médio no Brasil é grande, com 7,6 milhões em 2020, de acordo com Censo Escolar do Inep, havendo um aumento de 1,1% quando comparado com 2019.

Devido ao número elevado da população, o sistema de amostragem foi utilizado para a pesquisa. A amostra consiste em uma parcela dos elementos da população, sendo “qualquer subconjunto do conjunto universal ou população” (RICHARDSON, 1999, p. 158).

Gil (2008) apresenta uma equação para realizar o cálculo de amostra confiável a partir de um universo definido, sendo ela descrita a seguir:

$$n = \frac{n_0 N}{n_0 + (N - 1)}$$

n = Número de elementos da amostra (em unidades);

N = Número de elementos da população (em unidades);

Z = Intervalo de confiança da pesquisa (em desvios-padrões); são usuais: 90% = 1,65; 95% = 1,96; 99% = 2,58;

e = Margem de erro da pesquisa (em desvio percentual relativo às frequências obtidas); são usuais 10%; 5% ou 3%;

p = porcentagem com a qual o fenômeno se verifica;

q = porcentagem complementar (100 – q).

O universo da pesquisa é composto por todos os alunos do Distrito Federal, sendo cerca de 490.000 alunos, segundo dados do PDAD de 2018. Para determinação da amostra foi definido erro amostral de 10%, intervalo de confiança de 95%, e como a porcentagem com a qual o fenômeno se verifica não foi estabelecida previamente, adotou-se o valor máximo de p, que é 50. Com isso a amostra ideal é de 97 estudantes.

3.4. DESCRIÇÃO DA COLETA DE DADOS

A coleta de dados da pesquisa foi feita através de questionários digitais entregues por meio de um *link* de redes sociais e canais de comunicação digital pela plataforma da *Google Forms*. Como a comunicação digital é facilitada, a pesquisa adquiriu uma grande abrangência do público-alvo escolhido por meio de divulgação em redes sociais, além de comunicação com escolas do estado. De maneira geral, não houve um rigor na aplicação da pesquisa para especificações dos elementos de resposta.

O questionário aplicado no estudo está presente no ANEXO I do presente documento. A coleta de dados foi realizada entre os dias 30/08/2021 e 20/09/2021. Foram obtidas 315 respostas de alunos do Ensino Médio do Distrito Federal.

3.5. TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Para realizar o tratamento e análise dos dados obtidos com a aplicação do questionário foi feita uma compilação dos dados para serem exportados para o *Microsoft Excel*. Com isso, os dados foram tratados e analisados.

Inicialmente, foi realizada uma análise descritiva dos dados para buscar entender o perfil dos participantes de pesquisa. Depois, a mesma análise foi utilizada para entender, de maneira geral, a experiência dos alunos com dinheiro na escola e fora dela. Em ambas as análises, gráficos e tabelas foram geradas para explicitar e visualizar as informações descritas no tópico seguinte.

Agora, para atingir o objetivo específico de verificar a correlação dos dados do questionário com alguns fatores socioeconômicos, uma ferramenta de análise estatística foi utilizada, o *IBM SPSS Statistics (Statistical Package for the Social Sciences)*. Foi possível correlacionar os dados da pesquisa com os gráficos socioeconômicos para fazer um estudo estatístico das variáveis do estudo, por meio de uma análise inferencial.

A análise inferencial teve como objetivo testar se existe relação entre a experiência dos alunos com dinheiro na escola e fora dela, gênero, renda familiar, ano escolar e tipo de escola desses alunos. Desta maneira, as hipóteses testadas pelo modelo serão:

- H0 (hipótese nula): Não existem diferenças, estatisticamente significativas, entre a experiência dos alunos com dinheiro na escola e fora dela com pelo menos um fator socioeconômico (gênero, renda familiar, ano escolar e tipo de escola).
- H1 (hipótese alternativa): Existem diferenças, estatisticamente significativas, entre a experiência dos alunos com dinheiro na escola e fora dela com pelo menos um fator socioeconômico (gênero, renda familiar, ano escolar e tipo de escola). Neste caso, o resultado sugere que a experiência dos alunos com dinheiro na escola e fora dela foi influenciada por pelo menos algum fator socioeconômico (gênero, renda familiar, ano escolar e tipo de escola).

Assim, foi percebido como uma necessidade o uso de testes não paramétricos, pois de acordo com Bluman (2009, p. 670), os testes estatísticos não paramétricos podem ser utilizados para testar hipóteses que não envolvem parâmetros populacionais específicos, como média e variância.

Para tal, foram escolhidos dois testes não paramétricos de análise inferencial: o teste do Qui-Quadrado quando os pressupostos do teste foram atendidos, se não, o teste exato de Fisher. Os pressupostos do teste do Qui-Quadrado são: no máximo 20% dos valores esperados podem ser inferiores a 5 e o valor esperado mínimo não pode ser inferior a 1. Dessa forma, o teste exato de Fisher foi aplicado para valores esperados superior a 5. Além disso, foi considerado estatisticamente significativo p-valor $< 0,05$. Ou seja, para p-valor $< 0,05$ rejeita-se a hipótese nula.

Para verificar a existência de concordância entre as análises, foram utilizados os coeficientes de Phi, Cramer's V e de contingência. A escolha destes coeficientes foi devido ao fato das informações disponibilizadas serem categorizadas como nominais, ou seja, qualitativas (VERMA, 2013).

O coeficiente de contingência mede a associação entre dois conjuntos de atributos quando um ou ambos os conjuntos são medidos em escala nominal. Este coeficiente pertence ao intervalo de 0 a 1, em que 0 há nenhuma associação entre as variáveis e 1 há o máximo teórico possível de associação entre duas variáveis. Ou seja, quanto mais próximo de 0, menor é o nível de associação entre as variáveis nominais. Além disso, em sua fórmula o valor do Qui-Quadrado é levado em consideração, estando o teste e a variável relacionados.

O coeficiente de Phi é utilizado para medir o nível de associações entre duas variáveis binárias, além de ter interpretação semelhante ao coeficiente de contingência. A diferença é que o intervalo do coeficiente de Phi vai de -1 até +1, sendo valores negativos representando relações negativas. Entretanto, quanto mais próximo de 0, menos relação possuem as variáveis analisadas. Já o coeficiente de Cramer's V mede a força entre as variáveis, sendo considerada uma variante do coeficiente de Phi por ajustar o número de colunas e fileiras (IBM, 2010).

Para utilização dos testes não paramétricos os dados foram dispostos em tabelas de contingência, que são tabelas utilizadas para registrar observações independentes de duas ou mais variáveis aleatórias. O *software IBM SPSS* realizou os testes e calculou os coeficientes. Ao aplicar o teste Qui-Quadrado o software disponibilizou o valor do qui-quadrado e o p-valor e ao aplicar o teste exato de Fisher ele disponibilizou o p-valor. Depois, os resultados dos testes foram avaliados

e redigidos, buscando entender se existe a correlação com os dados socioeconômicos (gênero, renda familiar, ano escolar e tipo de escola), conforme será descrito no capítulo seguinte.

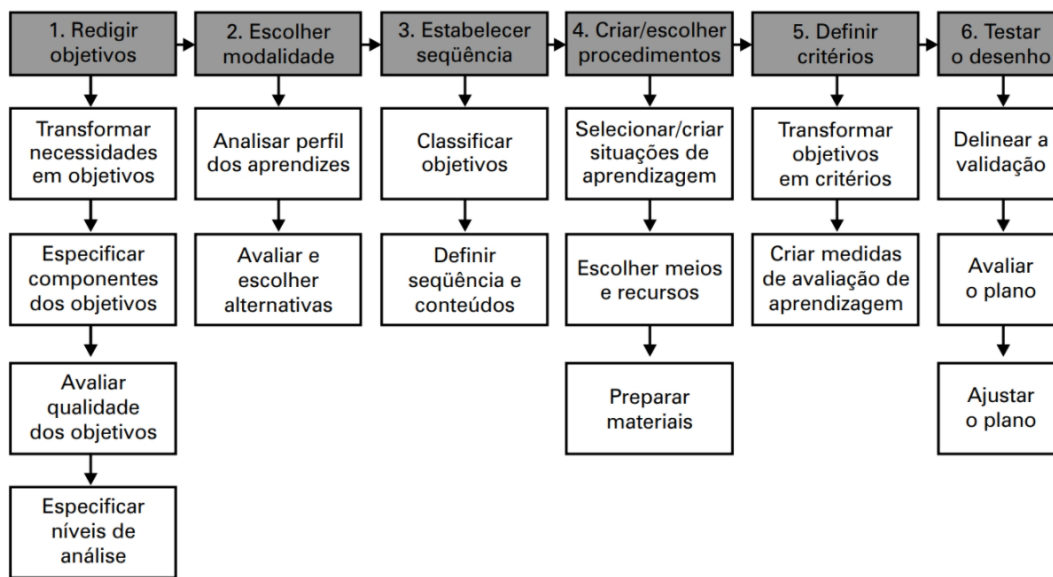
3.6. PROPOSTA DE PLANEJAMENTO INSTRUCIONAL

A fim de realizar a pesquisa, alguns passos foram seguidos para concluir o planejamento instrucional a partir da aplicação de questionários com a amostra elencada para identificar suas necessidades e, posteriormente, traçar objetivos e critérios e sugerir uma proposta que visa auxiliar jovens a melhorar seu letramento financeiro.

A presente pesquisa utilizou o processo do método da pesquisa que inclui o planejamento instrucional segue a metodologia de Abbad *et. al* (2006), mencionados anteriormente. Estes autores apresentam um modelo rico em procedimentos que pode ser aplicado tanto em ações educacionais presenciais como a distância que está de acordo com os eventos de instrução de Gagné descritos anteriormente.

Abbad *et. al* (2006) construíram as principais etapas do processo que envolve a criação de um planejamento instrucional que pode ser vista na figura 3. As etapas do processo podem ser descritas nos tópicos a seguir, conforme os autores.

Figura 3 - Processo de Planejamento Instrucional



Autores: Abbad, Zerbini, Carvalho e Meneses (2006)

3.6.1. REDIGIR OBJETIVOS INSTRUCIONAIS

Esta etapa é composta de quatro atividades: transformar necessidades em objetivos, especificar componentes dos objetivos, avaliar qualidade dos objetivos e especificar níveis de análise.

Objetivos de ensino são comportamentos descobertos e propostos a partir da realidade do aprendiz (KIENEN, 2008). Estes são importantes para construir um plano instrucional, pois um ensino pouco planejado pode impedir a análise crítica de pontos de melhoria (ZANOTTO, 2000).

A transformação de necessidades em objetivos instrucionais, conforme os autores, são “descritos em termos de descrições objetivas e precisas dos conhecimentos, habilidades e atitudes (CHAs) que se deseja observar no comportamento do aprendiz durante e após o treinamento”.

Segundo Mager (1976) *apud* Abbad, *et. al* (2006), os objetivos são realizados com base nos termos de desempenho, condição e critério para ser bem formulado. É importante que os objetivos transmitam seu propósito de maneira clara, ou seja, mostrar o que o aluno terá aprendido após o ensinamento. Por isso, na atividade de especificação dos objetivos, as condições, o desempenho e os critérios devem ser detalhados.

A terceira atividade está baseada na avaliação da qualidade da redação dos objetivos instrucionais utilizando verbos e vocabulários que transmitam o objetivo da maneira mais clara possível.

A última atividade, de especificar os objetivos em diferentes níveis de análise: específicos, intermediários e geral. Os objetivos específicos se referem ao desempenho que se espera dos participantes. Os intermediários agrupam vários objetivos específicos. E, os gerais, resumem o conjunto de desempenhos esperados dos participantes ao final do processo de aprendizagem.

3.6.2. ESCOLHER MODALIDADE

A segunda etapa, tem como atividades, a análise do perfil dos aprendizes e a avaliação e escolha de alternativas. O perfil dos aprendizes deve ser elencado a partir da organização de informações de características demográficas, funcionais, fisionômicas e afins para entender a

melhor estratégia de ensino para tal perfil. Para isso, o questionário aplicado será usado como base para entender o perfil dos alunos de Ensino Médio do Distrito Federal.

A partir deste perfil, é possível tomar decisões com relação à modalidade, ou seja, definir a modalidade sendo presencial, a distância ou semipresencial. A modalidade presencial inclui a transmissão de conteúdo feita totalmente presencial. Já a modalidade a distância, conhecido também como EaD, utiliza-se de plataformas digitais para transmitir o conteúdo para qualquer pessoa de qualquer lugar. Por fim, a modalidade semipresencial busca intercalar a modalidade presencial com a modalidade a distância. Dessa forma, dado os objetivos traçados e o perfil dos aprendizes, deve-se analisar e decidir qual modalidade é a mais adequada para o plano.

3.6.3. ESTABELEECER SEQUÊNCIA

Esta etapa é composta por duas atividades principais: categorização dos objetivos instrucionais de acordo com sistemas de classificação de resultados de aprendizagem e definição da sequência dos conteúdos e objetivos do processo de aprendizagem.

Para a classificação dos objetivos, características das taxonomias devem ser levadas em consideração com relação ao domínio cognitivo, afetivo e psicomotor. O domínio cognitivo tem como resultados de aprendizagem as atividades intelectuais envolvidas no processo de aprendizagem. O afetivo diz respeito às características emocionais e suas relações do processo de aprendizagem. Já o domínio psicomotor são atividades motoras desenvolvidas no processo de ensino.

Após essa categorização, a atividade seguinte é a definição da sequência de objetivos e dos conteúdos a partir do ordenamento dos conteúdos e das atividades do processo de aprendizagem. Existem várias maneiras diferentes de definir essa sequência de objetivos como ordenar em função do ambiente de trabalho ou no contexto do estudante ou até ordenar os conteúdos de acordo com pré-requisitos elencados.

3.6.4. CRIAR/ESCOLHER PROCEDIMENTOS

As atividades desta etapa são: selecionar/criar situações de aprendizagem, escolher meios e recursos e preparar materiais. Para a primeira atividade, as situações de aprendizagem que devem

ser criadas baseada nos objetivos instrucionais, possibilitando ao aprendiz a retenção do conteúdo transmitido. Essas situações são procedimentos instrucionais que são criados para facilitar esse processo de aprendizagem.

Alguns exemplos desses procedimentos são discussões em grupo, debate, simulação, estudo de caso, projeto em equipe, jogo etc. Portanto, o plano instrucional deve conter a descrição desses procedimentos, meios e cargas horárias estimadas para sua aplicação, bem como o responsável pela aplicação dos procedimentos e quem participará, centrando as estratégias no aprendiz.

Os meios são os veículos que levam os conteúdos instrucionais até o aluno, como por exemplo materiais impressos, slides, televisão, vídeo, entre outros. Para selecionar esses meios deve-se, primeiramente, analisar as características do objetivo instrucional e, depois, determinar as alternativas instrucionais para as diferentes situações, considerando recursos financeiros, materiais e humanos.

Com essas informações de base, o meio poderá ser escolhido. A última atividade desta etapa está relacionada com a preparação dos materiais de ensino, sendo uma consequência das atividades anteriores.

3.6.5. DEFINIR OS CRITÉRIOS

A definição de critérios é o ponto inicial para o desenvolvimento de medidas de aprendizagem quantitativa ou qualitativa. Estes critérios devem ser extraídos dos objetivos instrucionais visando testar as características do objetivo.

Dentre os tipos de avaliação de aprendizagem, tem-se a avaliação formativa e a somativa. A avaliação formativa possibilita o acompanhamento do processo de aprendizagem do estudante durante a ocorrência da instrução em simultaneidade com estratégias de correção, visando o melhor rendimento dos aprendizes. O segundo tipo de avaliação, a avaliação somativa, visa avaliar o rendimento após o final da instrução aprimorando apenas os próximos planos instrucionais.

Esta etapa possui as seguintes atividades: transformar objetivos em critérios e criar medidas de avaliação de aprendizagem. Na primeira atividade, os objetivos redigidos na etapa 1 devem ser retomados para transformá-los em critérios específicos, mensuráveis e precisos. É de grande importância que a medida de avaliação de aprendizagem seja compatível com a natureza do objetivo instrucional.

Com a natureza da medida de avaliação definida, o processo de aprendizagem deve ser planejado com a definição dos instrumentos, procedimentos de aplicação, construir as medidas e validá-las.

3.6.6. TESTAR O DESENHO

A última etapa contém as atividades de delinear a validação, avaliar o plano e ajustar o plano. Para delinear a validação e avaliar o plano, uma amostra de aprendizes é selecionada para testar o desenho. Os indivíduos da amostra são responsáveis por elencar falhas, pontos passíveis de melhoria e pontos fortes do desenho testado. Com os insumos da validação feita pela amostra do público-alvo, ajustes no plano são bem-vindos visando aprimorar ainda mais o plano que foi confeccionado.

Essa fase em específico não será realizada para a pesquisa em questão, pois pelo tempo disponível para se realizar a pesquisa além do fato de que um dos objetivos do trabalho em questão é fazer uma proposta de planejamento instrucional, a parte de teste pode ser realizada futuramente por escolas do Distrito Federal que tenham interesse nos insumos que este estudo trouxe.

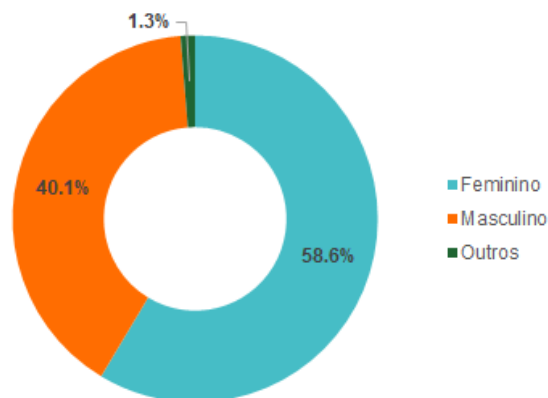
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1. PERFIL DOS ENTREVISTADOS

A primeira parte do questionário buscou entender o perfil socioeconômico dos entrevistados com perguntas relacionadas ao gênero, idade, renda familiar, local de moradia no Distrito Federal, ano escolar e o tipo de escola.

Em relação à amostra selecionada de 315 correspondentes, pode-se observar que ela é composta, em sua maioria, pelo gênero feminino (58,6%), sendo 40,1% masculino e 1,3% se enquadram em outros (exemplo: pessoas que preferiram não declarar, não-binário etc.) como pode ser observado no gráfico 1.

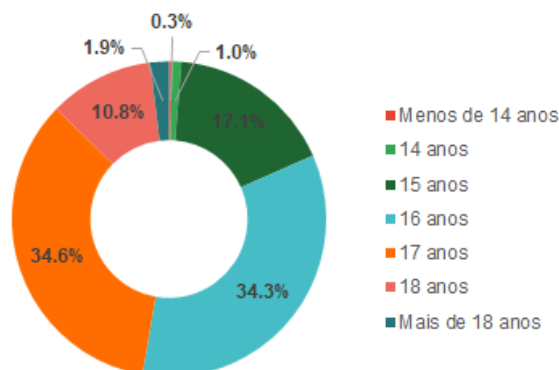
Gráfico 1 - Gênero



Fonte: Autoria Própria

Agora, com relação à idade do público entrevistado, 34,6% e 34,3% possuem 17 e 16 anos de idade, respectivamente, representando a maioria das respostas obtidas. Seguido de 17,15% com 15 anos e 10,8% com 18 anos. Por fim, 1,9%, 1,0% e 0,3% com mais de 18 anos, 14 anos e menos de 14 anos, respectivamente, conforme visto no gráfico 2.

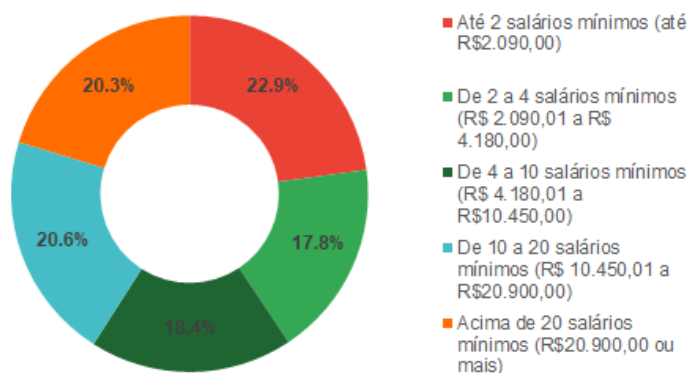
Gráfico 2 - Idade



Fonte: Autoria Própria

O gráfico 3 traz uma perspectiva da renda familiar dos estudantes levando em consideração o salário mínimo de R\$ 1.045,00. De maneira geral, as quantidades de alunos em cada tipo de salário ficaram bem distribuídas, sendo a maioria dos entrevistados com até 2 salários mínimos (22,9%), seguido dos alunos com renda familiar de 10 a 20 salários mínimos (20,6%).

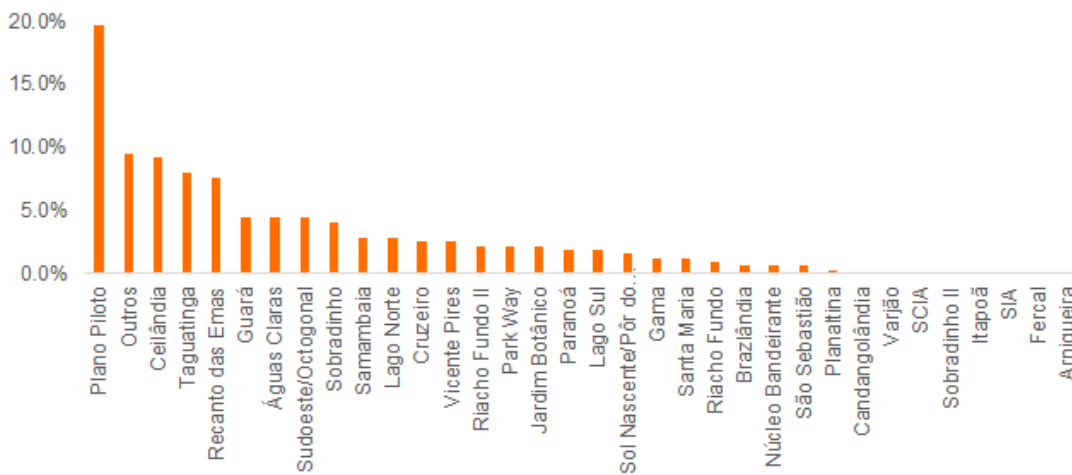
Gráfico 3 - Renda Familiar



Fonte: Autoria Própria

Outro dado analisado foi o local de moradia dos estudantes, sendo que a maioria é do Plano Piloto, seguido de Outros, Ceilândia e Taguatinga, como pode ser visto no gráfico 4.

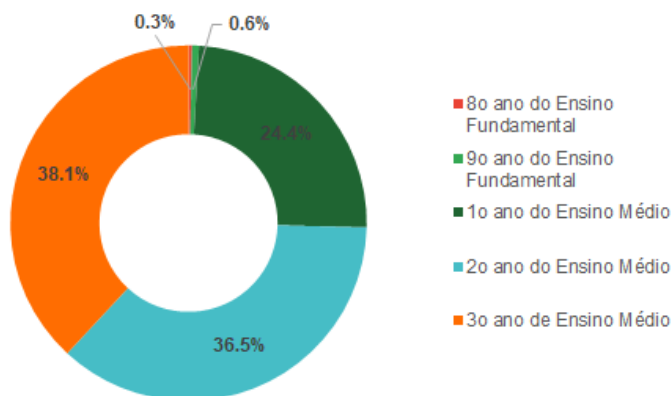
Gráfico 4 - Local de Moradia no DF



Fonte: Autoria Própria

Além disso, temos o ano escolar dos entrevistados em que, sua grande maioria encontra-se no terceiro (38,1%) e segundo ano (36,5%) do Ensino Médio, como pode ser observado no gráfico 5.

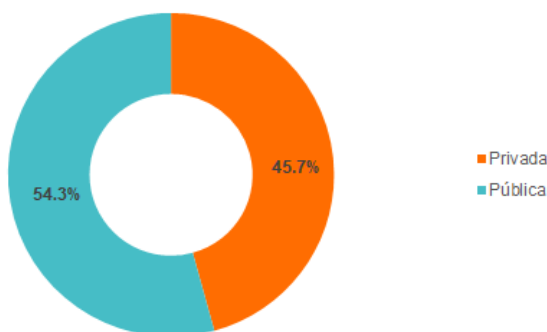
Gráfico 5 - Ano Escolar



Fonte: Autoria Própria

Por fim, temos o tipo de escola dos entrevistados que podem ser de escola pública ou de escola privada. Como pode ser visto no gráfico 6 abaixo, 54,3% dos respondentes são de escola pública, enquanto os outros 45,7% são de escola privada.

Gráfico 6 - Tipo de Escola



Fonte: Autoria Própria

Dos dados socioeconômicos acima, apenas gênero, renda familiar, ano escolar e tipo de escola foram selecionados para verificar a possível correlação e significância dessas informações com as outras perguntas referentes à experiência dos alunos com dinheiro na escola e fora dela.

4.2. A EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS COM DINHEIRO E SUAS POSSÍVEIS CORRELAÇÕES

A segunda parte do questionário buscou compreender a experiência dos alunos com dinheiro na escola e fora dela por meio de perguntas feitas no questionário do PISA 2018 confeccionado pela OCDE, conforme já mencionado.

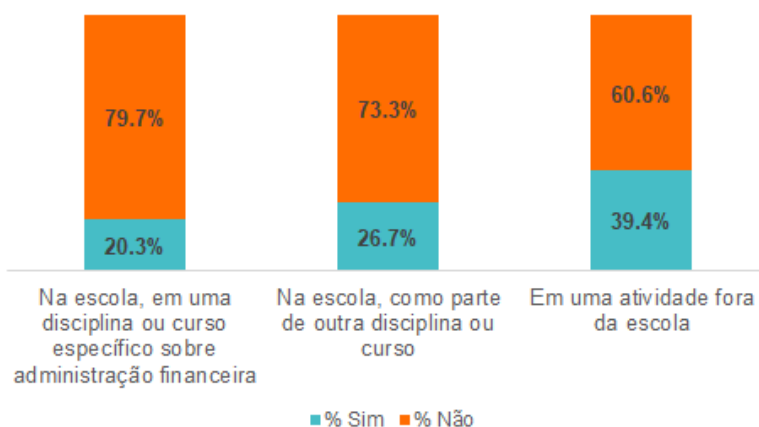
Levando em consideração apenas os dados totais da pesquisa com relação às 15 perguntas do questionário, que se encontra no ANEXO I, a experiência dos alunos com dinheiro pôde ser descrita a seguir.

Como um dos objetivos do presente trabalho é, também, buscar verificar possíveis correlações que possam existir entre as variáveis qualitativas da pesquisa aplicada com partes da pesquisa socioeconômica: gênero, renda familiar, tipo de escola e ano escolar. Conforme explicado no capítulo de metodologia, as análises estatísticas foram feitas pelo *software* SPSS da IBM por meio do teste do Qui-Quadrado (quando atendido aos pressupostos) ou teste exato de Fisher, coeficiente de Phi, coeficiente de Cramer's V e pelo coeficiente de contingência.

Dessa forma, a primeira pergunta da pesquisa foi “você já aprendeu sobre como administrar o seu dinheiro em algum curso?” seguida de algumas opções em que o entrevistado deveria marcar

sim ou não. Para as três possibilidades de onde o aluno pode ter tido um curso sobre administrar dinheiro, pelo menos 60% deles não tiveram acesso a este ensino. Além disso, quase 40% dos respondentes disseram ter tido esse curso fora da escola, porcentagem relativamente maior das perguntas que envolvem cursos dentro da escola, como pode ser visto no gráfico 7.

Gráfico 7 - Aprendizado sobre administrar dinheiro em algum curso



Fonte: Autoria Própria

Assim, ao aplicar o *software* para cada um dos fatores socioeconômicos analisados, obteve-se alguns resultados. Para os fatores analisados de gênero, renda familiar, ano escolar e tipo de escola, as tabelas 13, 14, 15 e 16 do ANEXO II, respectivamente, resumem as informações dessas relações feitas.

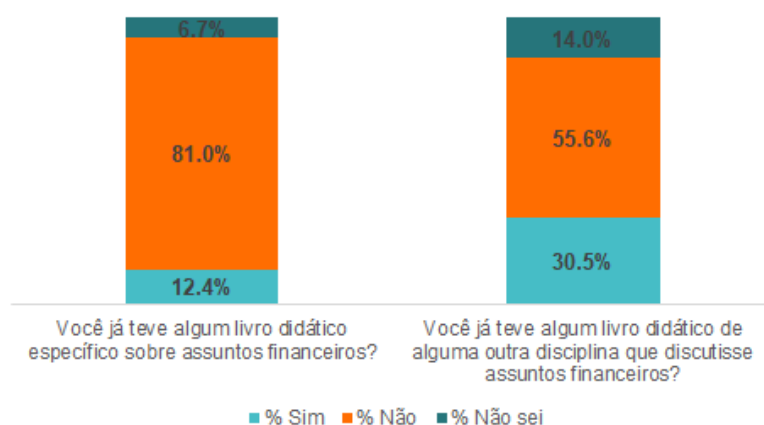
A opção da pergunta de aprendizado sobre administrar dinheiro em algum curso de “em uma atividade fora da escola” obteve, de acordo com o teste de Fisher, uma relação, rejeitando a hipótese nula, para o fator de gênero (p-valor = 0,008). Entretanto, os coeficientes de Phi, Cramer’s V e contingência apresentaram valores próximos a zero, mostrando baixa intensidade da relação entre as variáveis.

Agora, para o fator tipo de escola, houve uma relação com a opção “na escola, em uma disciplina ou curso específico sobre administração financeira” (p-valor = 0,017) e a opção “em uma atividade fora da escola” (p-valor = 0,004), conforme o teste do Qui-Quadrado. Ao ver o coeficiente da relação entre essas variáveis, é notado o mesmo comportamento do fator gênero. Ou seja, há

uma relação, mas os coeficientes de Phi, Cramer's V e Contingência mostram, para as duas opções, uma relação pouco significativa, com valores próximos a 0.

A segunda pergunta buscou entender se o aluno teve contato com assuntos financeiros nos livros didáticos utilizados nos últimos 12 meses. O gráfico 8 mostra que a grande maioria não teve acesso a este tipo de livro. Dos que tiveram, uma pequena parcela (30,5%) obteve contato como um conteúdo de outra disciplina ao invés de algo específico.

Gráfico 8 - Livros didáticos usados nos últimos 12 meses



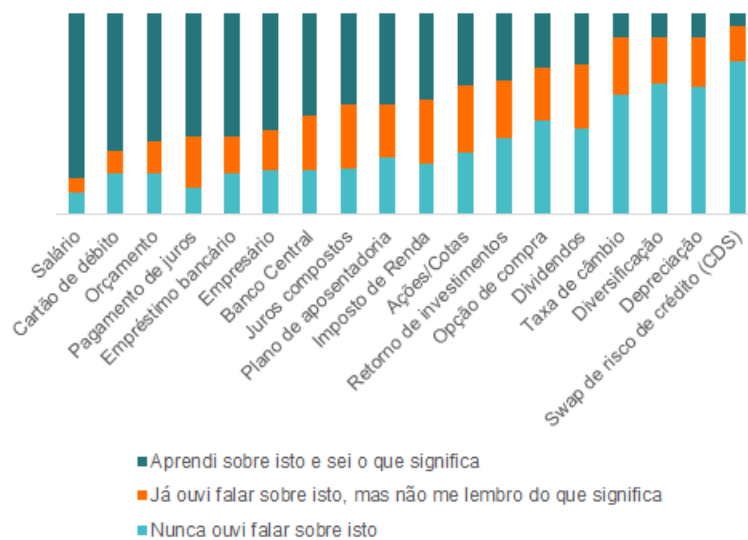
Fonte: Autoria Própria

Como realizado para a pergunta anterior, para os fatores de gênero, renda familiar, ano escolar e tipo de escola, as tabelas 17, 18, 19 e 20 do ANEXO II, respectivamente, resumem as informações dessas relações feitas.

Apenas os fatores de renda familiar e tipo de escola tiveram relação com a mesma opção da pergunta: “você já teve algum livro didático específico sobre assuntos financeiros?”. Para ambos os fatores, os coeficientes apresentaram valores menores que 25% de intensidade.

Foi questionado, também, se os alunos aprenderam, já ouviram falar ou nunca ouviram falar sobre alguns termos financeiros. De maneira geral, conceitos como salário, cartão de débito, orçamento e pagamento de juros são assuntos que a maioria dos alunos aprenderam e sabem sobre o assunto como pode ser visualizado no gráfico 9. Em contrapartida, termos como Swap de risco de crédito (CDS), depreciação, diversificação e taxa de câmbio foram pontos que a maioria nunca nem ouviu falar.

Gráfico 9 - Disciplinas e termos financeiros em geral



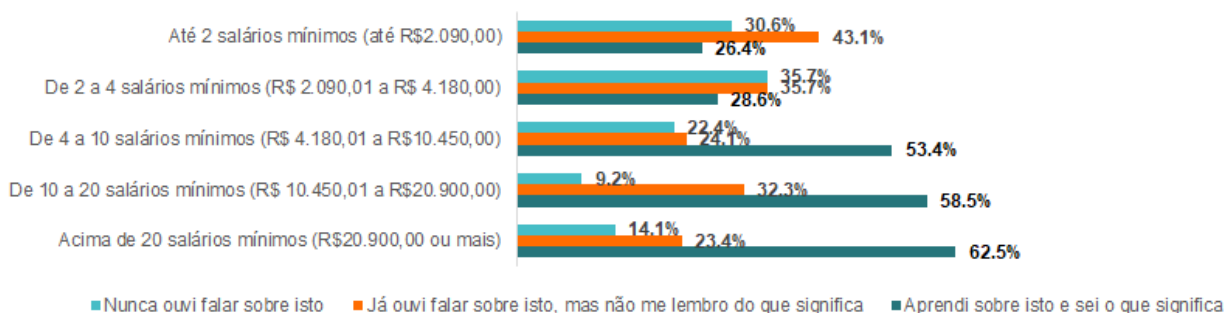
Fonte: Autoria Própria

Seguindo a mesma analogia das correlações feitas nas últimas perguntas, as tabelas 21, 22, 23 e 24 resumem as análises estatísticas feitas. Para o fator de renda familiar, houve uma relação significativa por meio do teste do Qui-Quadrado para juros compostos, empréstimo bancário e empresário ao apresentarem o p-valor < 0,05.

Mais da metade dos alunos com mais de 4 salários mínimos de renda familiar aprenderam sobre juros compostos e sabem o que significa. Valor bem superior quando comparado com os alunos de baixa renda. Complementando esse resultado, os três coeficientes mostraram valores, em média, de 30% de significância na relação apresentada, uma significância considerada moderada.

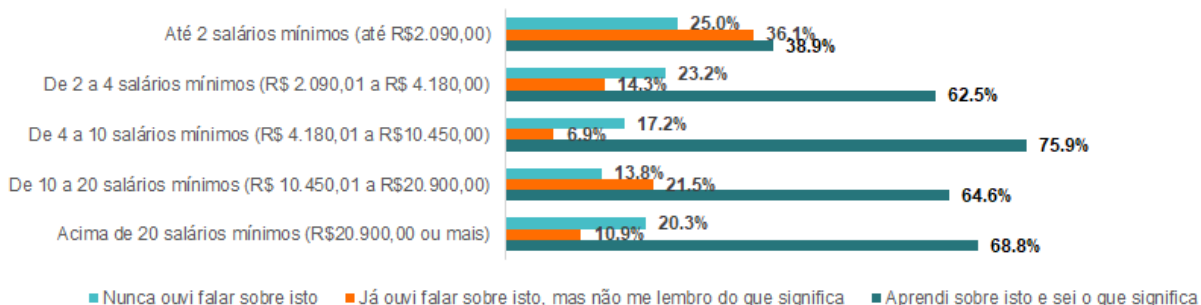
Agora para empréstimo bancário, pelo menos 60% dos alunos com renda familiar superior a 2 salários mínimos aprenderam sobre esse conhecimento e sabem o que significam. Além disso, a maior parte dos alunos já ouviram falar do assunto, mas não lembram o que significa. E, os coeficientes também apresentaram cerca de 30% de significância, mostrando uma relação moderada entre as variáveis. Para o conhecimento sobre empresários, os coeficientes mostraram uma relação considerada baixa, com cerca de 20%.

Gráfico 10 - Conhecimento sobre Juros Compostos e Renda Familiar



Fonte: Autoria Própria

Gráfico 11 - Conhecimento sobre Empréstimo Bancário e Renda Familiar

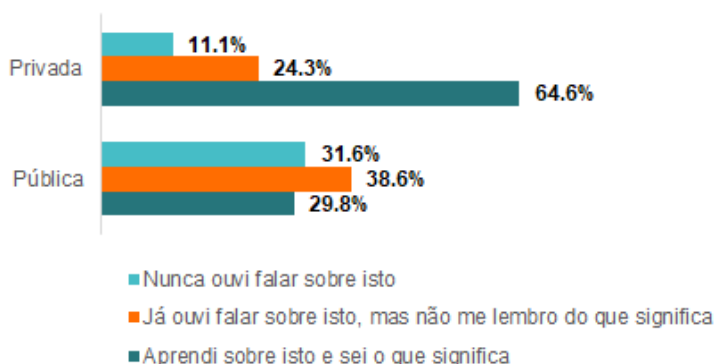


Fonte: Autoria Própria

Com o teste de Fisher, o p-valor foi também menor que 0,05, porém com coeficientes mais próximos de zero demonstrando uma relação pouco significativa. Para o tipo de escola, juros compostos, taxa de câmbio, empresário e imposto de renda apresentaram valores de p-valor menor que 0,05, rejeitando-se a hipótese nula. Entretanto, apenas os conhecimentos de juros compostos tiveram os três coeficientes de significância moderada, com mais de 30%, uma significância moderada.

Como é possível visualizar no gráfico 12, 64,6% dos alunos de escola privada já aprenderam sobre juros compostos e sabem o que significa, porcentagem muito superior quando comparado a 29,8% dos alunos de escola pública que aprenderam e sabem o que o conceito de juros compostos significa.

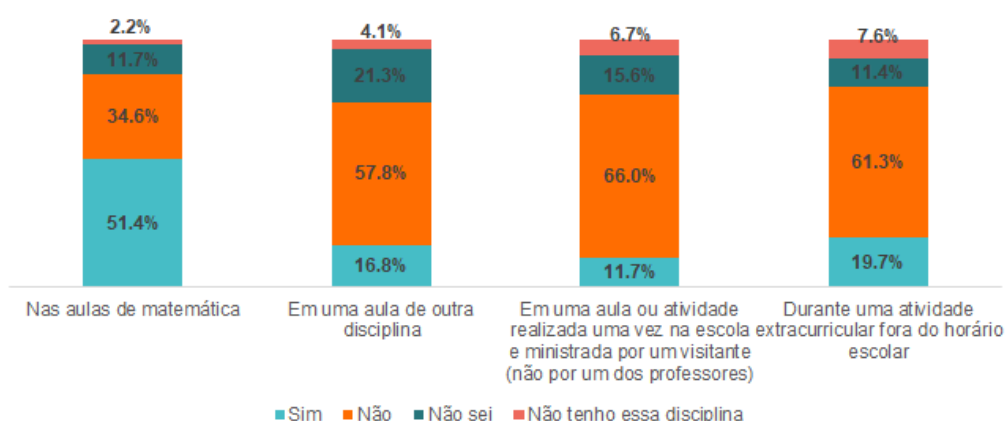
Gráfico 12 - Conhecimento sobre Juros Compostos e Tipo de Escola



Fonte: Autoria Própria

A próxima pergunta mostrou dois exemplos que alguns conceitos foram falados em texto e buscava entender se os alunos tiveram contato com esses assuntos de finanças em alguma matéria ou atividade escolar. Dos alunos que tiveram contato com esses conceitos, mais de 50% deles viram esses assuntos nas aulas de matemática na escola, como visto no gráfico 13. Entretanto, mais de 70% dos alunos não possuem a disciplina descrita, não tiveram ou não sabem se tiveram contato com esses assuntos nem em uma aula de outra disciplina, nem em aula realizada uma única vez e nem durante uma atividade extracurricular.

Gráfico 13 - Experiência com Finanças na Escola



Fonte: Autoria Própria

As análises estatísticas dessa pergunta podem ser vistas nas tabelas 25, 26, 27 e 28 no ANEXO II. O fator de gênero obteve um p-valor menor que 0,05, rejeitando-se a hipótese nula,

para a opção “durante uma atividade extracurricular fora do horário escolar”, porém com coeficientes próximos a zero.

Para renda familiar, houve relação para as opções “nas aulas de matemática” e “em uma aula de outra disciplina”. Assim como o fator gênero, os coeficientes também apresentaram valores próximos de zero, mostrando significância pequena.

Em seguida, foi perguntado com que frequência os alunos fizeram algumas atividades durante as aulas da escola nos últimos 12 meses. Das atividades descritas na tabela 5, a grande maioria dos alunos nunca tiveram essas atividades durante a aula, seguido de alguns alunos com as vezes e poucos alunos tiveram essas atividades com frequência nos últimos 12 meses.

Tabela 5 - Frequência pedida para fazer as seguintes tarefas ou atividades durante a aula

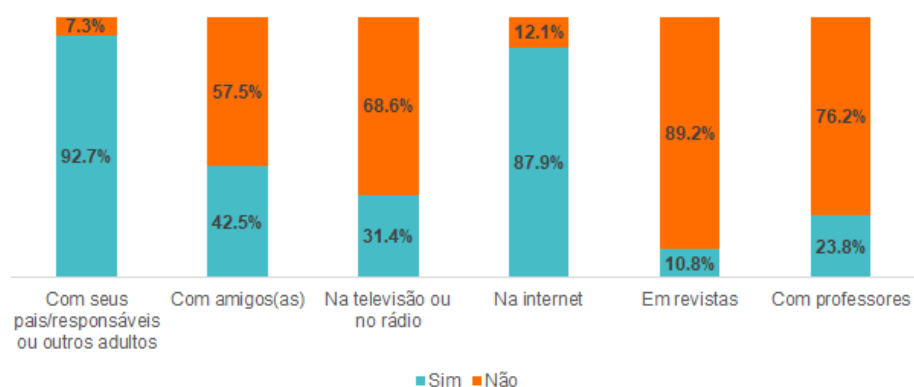
Atividades	Com frequência	Às vezes	Nunca
Discutir os direitos do consumidor ao lidar com instituições financeiras	4.8%	17.1%	78.1%
Discutir como o dinheiro investido no mercado de ações tem seu valor alterado com o passar do tempo	6.3%	18.7%	74.9%
Examinar as formas de planejar o pagamento de uma despesa	7.6%	21.0%	71.4%
Descrever o objetivo e os usos do dinheiro	4.4%	24.8%	70.8%
Examinar a diferença entre gastar dinheiro com necessidades e com desejos	10.8%	27.3%	61.9%
Analisar as propagandas para compreender como elas estimulam as pessoas a comprar	18.4%	34.3%	47.3%

Fonte: Autoria própria

As tabelas 29, 30, 31 e 32 do ANEXO II, resumem as análises estatísticas realizadas. Apenas o tipo de escola obteve o p-valor $< 0,05$, apresentando relação, ou seja, rejeitando a hipótese nula, de acordo com o teste do Qui-Quadrado para as opções examinar a diferença entre gastar dinheiro com necessidades e com desejos e analisar as propagandas para compreender como elas estimulam as pessoas a comprar. Contudo, os coeficientes apresentaram valores próximos a zero, não sendo estatisticamente fortes.

Buscou-se entender de onde são obtidas as informações dos estudantes sobre assuntos financeiros. O gráfico 14 mostra que a grande maioria dos alunos obtém essas informações com seus pais, responsáveis ou outros adultos e na internet. Em contrapartida, a grande maioria deles não obtém essas informações por meio de professores, amigos, televisão ou rádio e revistas.

Gráfico 14 - De onde são obtidas as informações sobre assuntos financeiros



Fonte: Autoria Própria

As tabelas 33, 34, 35 e 36 do ANEXO II expõem as análises estatísticas feitas para essa análise. Os quatro fatores analisados obtiveram p-valor $< 0,05$ em algumas das opções desta pergunta. O fator gênero obteve uma relação com a opção “com seus pais/responsáveis ou outros adultos”, porém com coeficientes menores que 20%, demonstrando uma fraqueza na relação.

Já a renda familiar obteve relação com os fatores “com seus pais/responsáveis ou outros adultos”, “na televisão ou rádio” e “em revistas”, mas todos com coeficientes médios de 20% como o fator anterior. Foi identificada uma relação com o fator de ano escolar e a opção “na televisão ou rádio”, apesar de não ser tão significativa por causa dos coeficientes. Já o fator do tipo de escola exibiu relação com as opções “com seus pais/responsáveis ou outros adultos” e “na televisão ou rádio”, apesar de, novamente, a rejeição dos coeficientes

Pensando que esses assuntos podem ser discutidos em família, foi perguntado aos alunos com qual frequência que alguns assuntos são discutidos com pais, responsáveis ou outros membros da família. Em todos os assuntos mostrados na tabela 6, menos de 45% dos alunos nunca ou quase nunca discutiu esses assuntos. Além disso, menos de 23% desses alunos conversam sobre isso quase todos os dias em família.

Tabela 6 - Frequência que assuntos financeiros são discutidos com os pais (ou responsáveis ou outros membros da família)

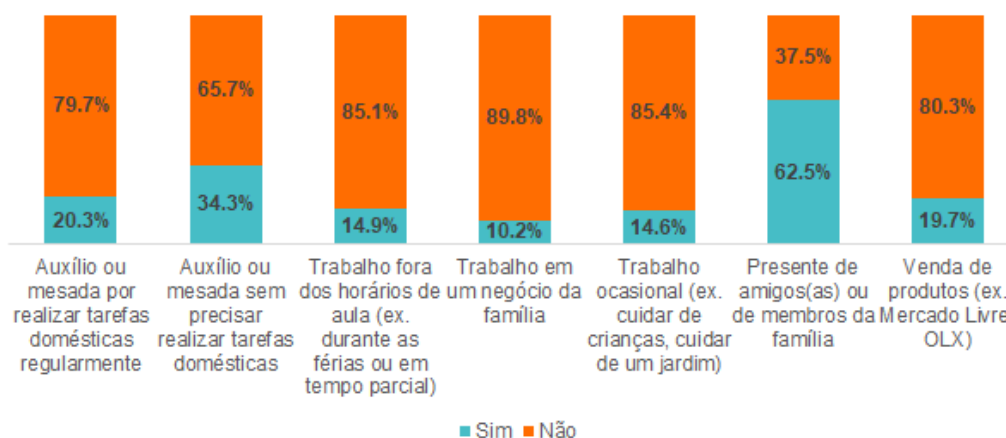
Assuntos financeiros	Nunca ou quase nunca	Uma ou duas vezes por mês	Uma ou duas vezes por semana	Quase todos os dias
Orçamento familiar	41.9%	27.3%	17.1%	13.7%
Notícias relacionadas a economia ou finanças	38.1%	27.9%	20.3%	13.7%
Suas decisões em relação às economias	29.2%	33.7%	19.7%	17.5%
Suas decisões sobre como gastar o dinheiro	20.6%	34.9%	25.4%	19.0%
Dinheiro para coisas que você deseja comprar	14.0%	31.4%	32.1%	22.5%

Fonte: Autoria Própria

Contudo, as tabelas 37, 38, 39 e 40 do ANEXO II trazem à tona as análises estatísticas feitas para a pergunta em questão. Dos fatores que resultaram um relacionamento pelo teste de Fisher ou pelo teste do Qui-Quadrados, nenhum obteve uma relação significativa de acordo com os três coeficientes.

É importante, para entender a experiência dos alunos com relação ao dinheiro, se eles recebem dinheiro de alguma fonte. O gráfico 15 mostra que muitos alunos não recebem dinheiro de nenhuma das fontes. A fonte de dinheiro que mais de 60% dos alunos recebem é por meio de presente de amigos ou membros da família, seguido de mais de 30% dos alunos que recebem auxílio ou mesada sem precisar realizar tarefas domésticas.

Gráfico 15 - Fonte de dinheiro



Fonte: Autoria Própria

No ANEXO II, as tabelas 41, 42, 43 e 44 expõem as análises estatísticas feitas em que de acordo com o teste de Fisher ou teste do Qui-Quadrado, alguns fatores obtiveram p-valor < 0,05, apresentando relação entre as variáveis. Entretanto, apenas três deles resultaram em intensidade média de 30% para as relações analisadas.

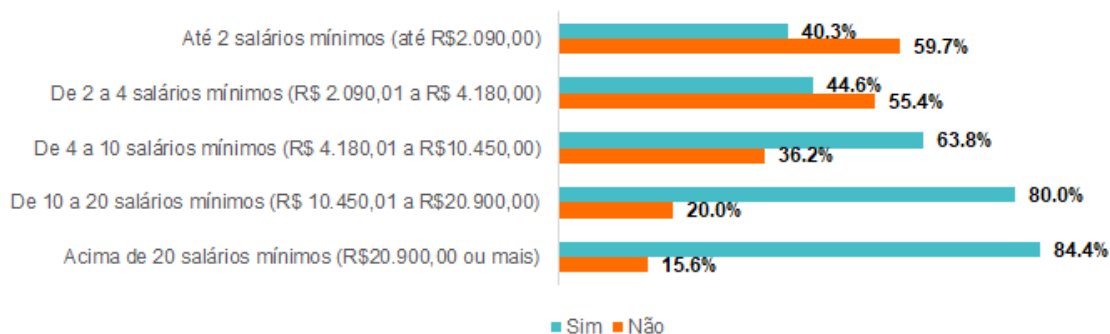
A renda familiar obteve relação com a opção “auxílio ou mesada sem precisar realizar tarefas domésticas” e “presente de amigos ou membros da família”. De maneira geral, os alunos com renda familiar de até 4 salários mínimos tiveram pelo menos 80% de rejeição na primeira opção mencionada, como visto no gráfico 16. Para a segunda opção, alunos com mais de 10 salários mínimos tiveram pelo menos 80% de aceitação nesta opção, como visto no gráfico 17.

Gráfico 16 - Auxílio ou mesada sem precisar realizar tarefas domésticas versus renda familiar



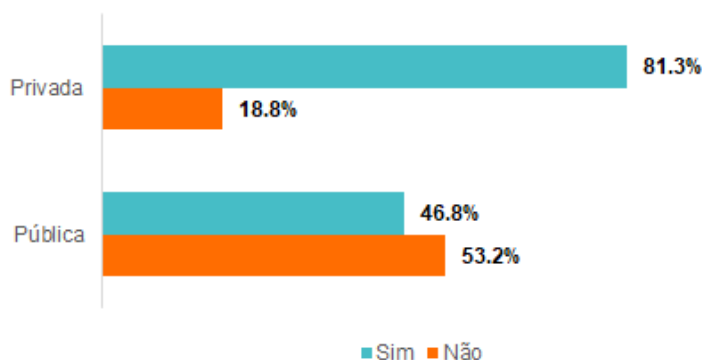
Fonte: Autoria Própria

Gráfico 17 - Presente de amigos ou membros da família versus renda familiar



Fonte: Autorial Própria

Gráfico 18 - Presente de amigos ou membros da família versus tipo de escola



Fonte: Autorial Própria

Além disso, o fator tipo de escola conseguiu uma relação de intensidade moderada de acordo com os coeficientes analisados estatisticamente. Como pode ser visto no gráfico 18, 81,3% dos alunos de escola privada recebem presentes de amigos ou membros da família, valor superior aos alunos de escola pública.

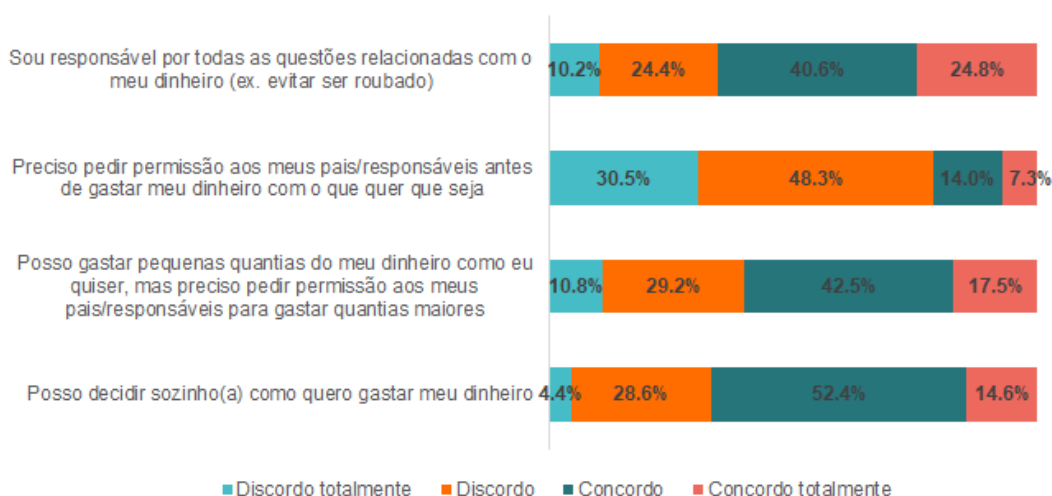
Visando entender como os alunos veem o modo de como administrar seu dinheiro, foi perguntado até que ponto esses alunos concordam com algumas afirmativas descritas no gráfico 19.

A primeira alternativa dizia que o aluno é responsável por todas as questões financeiras relacionadas ao seu próprio dinheiro em que 40% concordaram com essa afirmação. A próxima alternativa dizia que é necessário pedir permissão para pais ou responsáveis antes de gastar o dinheiro, mostrando que cerca de 80% dos alunos discordam ou discordam totalmente desta frase.

A outra alternativa dizia respeito ao aluno poder gastar pequenas quantias de seu dinheiro sem permissão, mas para valores maiores é necessário pedir autorização de pais ou responsáveis. Nas respostas, mais da metade dos alunos concordaram ou concordaram totalmente com esta afirmação.

Por fim, a última alternativa refere-se ao quanto aluno pode decidir sozinho sobre como gastar seu dinheiro. Mais de 65% destes alunos concordaram ou concordaram totalmente com a frase dita.

Gráfico 19 - Nível de concordância sobre como gastar seu dinheiro



Fonte: Autoria Própria

Para as análises estatísticas desta pergunta, houve relação entre algumas como pode ser visto nas tabelas 45, 46, 47 e 48 do ANEXO II, porém nenhuma obteve um coeficiente de intensidade moderada ou alta.

Em seguida, foi perguntado qual a frequência os alunos têm em algumas atitudes ao adquirir um produto. A tabela 7 mostra que mais de 55% dos alunos sempre comparam preços em lojas diferentes e/ou comparam preços entre uma loja e um site de vendas online. Consequentemente, quase metade dos respondentes afirmaram que nunca compram o produto sem comparar os preços, estando alinhado com as duas alternativas acima. Por fim, a maioria dos alunos raramente ou às vezes esperam que o preço do produto diminua antes de comprá-lo.

Assim como na pergunta anterior, houve relação de um fator com uma variável como pode ser visto nas tabelas 49, 50, 51 e 52 do ANEXO II, porém nenhuma obteve um coeficiente de intensidade moderada ou alta.

Tabela 7 - Frequência das atitudes ao comprar um produto

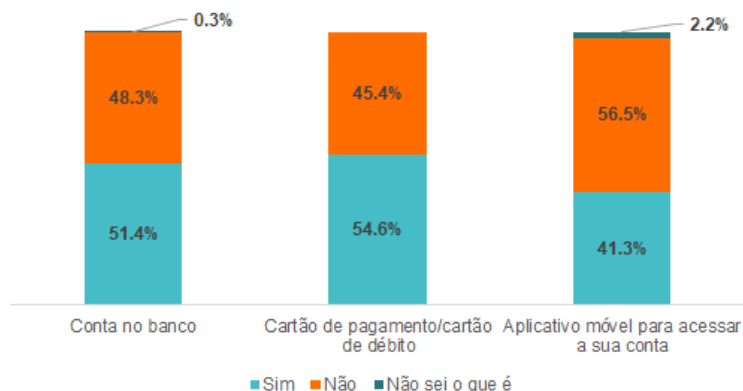
Atitudes	Nunca	Raramente	Às vezes	Sempre
Comparo os preços em lojas diferentes	4.4%	7.9%	22.9%	64.8%
Comparo os preços entre uma loja e um site de vendas online	6.7%	9.2%	27.0%	57.1%
Compro o produto sem comparar os preços	49.2%	35.6%	11.7%	3.5%
Espero que o preço do produto diminua antes de comprá-lo	9.2%	26.7%	46.7%	17.5%

Fonte: Autoria própria

Também foi questionado quais produtos financeiros os estudantes possuem e, como visto no gráfico 20, mais da metade dos alunos possuem conta no banco e/ou cartão de pagamento/cartão de débito. E, menos da metade dos alunos possuem aplicativo móvel para acessar a sua conta.

As tabelas 53, 54, 55 e 56 do ANEXO II apresentaram relações entre algumas variáveis, mas nenhuma com grande relevância de acordo com os coeficientes analisados.

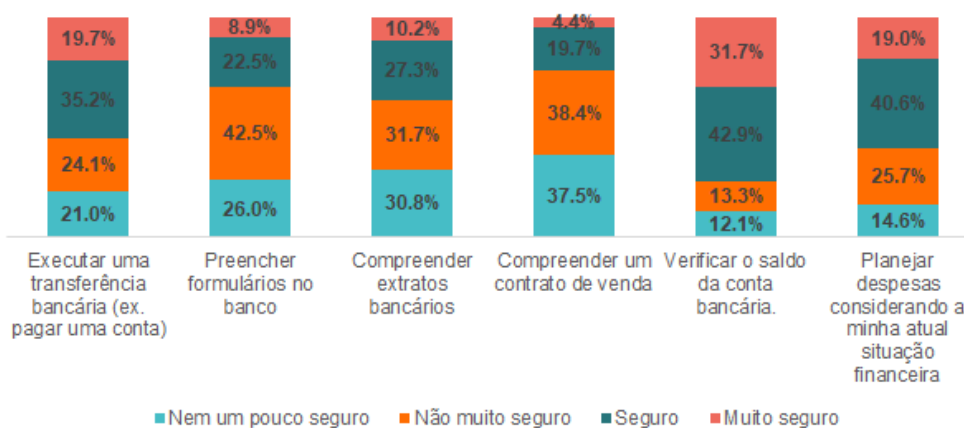
Gráfico 20 - Produtos financeiros



Fonte: Autoria Própria

É interessante também entender o nível de segurança que os alunos possuem para realizar algumas funções bancárias. De maneira geral, os alunos ficaram um pouco divididos entre as opções “não muito seguro” e “seguro”. Entretanto, grande parte dos alunos não se sentem seguros para realizarem algumas funções como: executar uma transferência bancária, preencher formulários no banco, compreender extratos bancários e compreender um contrato de venda, como pode ser visto no gráfico 21.

Gráfico 21 - Nível de segurança para realizar funções bancárias



Fonte: Autoria Própria

As tabelas 57, 58, 59 e 60 do ANEXO II, demonstram as análises estatísticas feitas dos cruzamentos dos dados nominais. Várias variáveis tiveram relacionamento de acordo com os testes

de Fisher e/ou Qui-Quadrado, porém apenas dois tiveram intensidade relevante de acordo com os coeficientes analisados.

A renda familiar obteve relação com intensidade moderada com as opções “executar uma transferência bancária” e “compreender extratos bancários”. Os alunos com renda até 4 salários mínimos não se sentem nem um pouco seguros para as duas opções mencionadas, como mostrados nos gráficos 22 e 23.

Gráfico 22 - Executar uma transferência bancária versus renda familiar



Fonte: Autoria Própria

Gráfico 23 - Compreender extratos bancários versus renda familiar

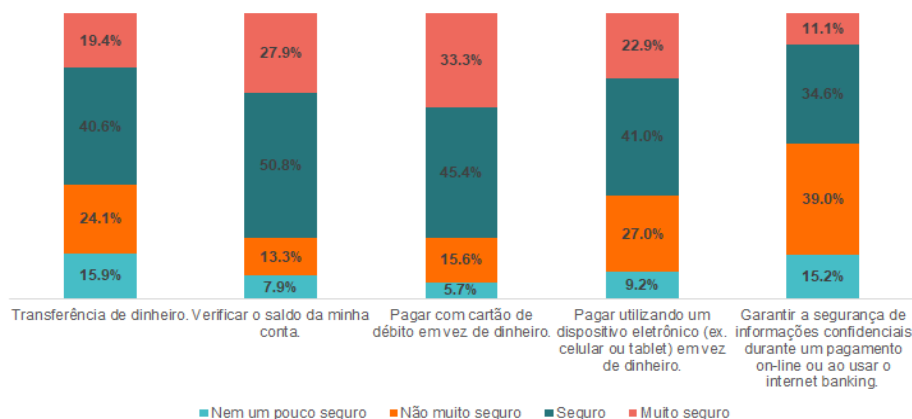


Fonte: Autoria Própria

Além disso, foi perguntado sobre o nível de segurança destes estudantes com algumas outras funções financeiras. Neste caso, mostrado no gráfico 24, os alunos apresentaram um maior nível de segurança, sentindo-se seguro ou muito seguro para os seguintes casos: transferência de dinheiro, verificar o saldo da conta bancária, pagar com cartão de débito ao invés de dinheiro e pagar utilizando dispositivo eletrônico em vez de dinheiro.

Agora, a função de garantir a segurança de informações confidenciais durante um pagamento *on-line* ou ao usar o *internet banking* apresentou-se mais dividido no nível de segurança, pois 34,6% dos alunos sentem-se seguros e 39% deles não se sentem muito seguros.

Gráfico 24 - Nível de segurança para lidar com funções financeiras



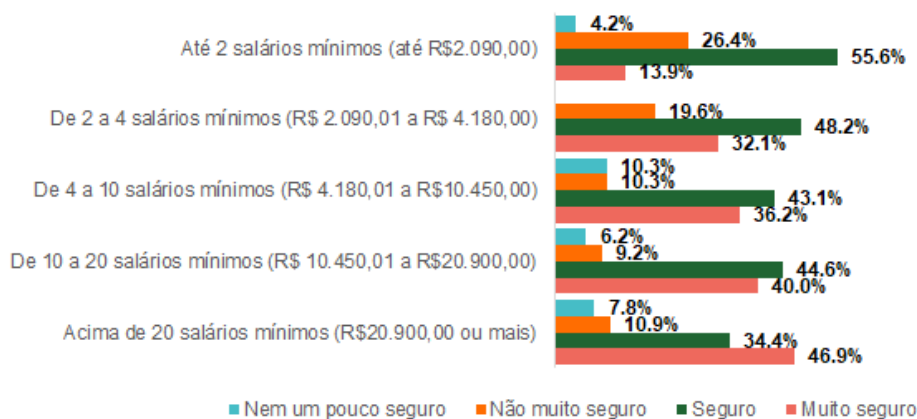
Fonte: Autoria Própria

Para as análises estatísticas desta pergunta, as tabelas 61, 62, 63 e 64 do ANEXO II resumem os dados e resultados. De maneira geral, esta pergunta obteve algumas relações de acordo com os testes, mas apenas quatro foram moderadamente relevantes com mais de 30% de intensidade.

O fator renda familiar e a opção “pagar com cartão de débito em vez de dinheiro” apresentaram relação. Os alunos de até 4 salários mínimos marcaram poucas vezes a opção “nem um pouco seguro”, quando comparados com os alunos de outras rendas como visto no gráfico 25.

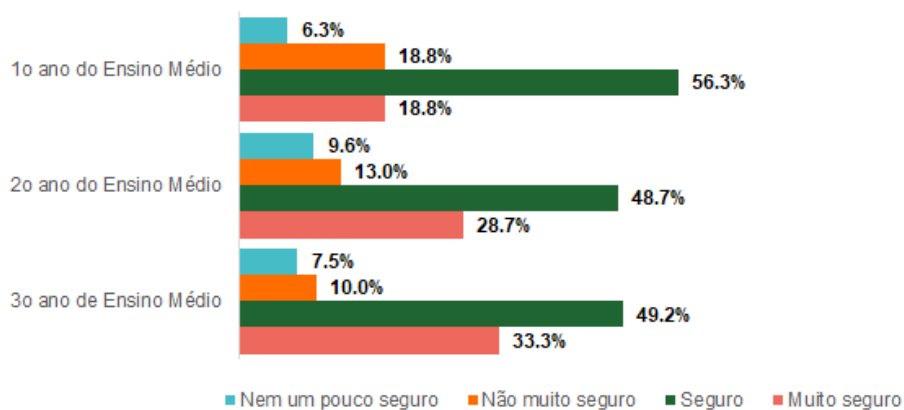
O fator ano escolar teve relação com a opção “verificar o saldo da minha conta” tiveram maior segurança, quando comparado com os alunos dos outros anos. Agora, alunos do segundo e terceiro ano responderam se sentir seguros ou muito seguros no que diz respeito a verificar o saldo da conta e pagar com cartão de débito em vez de dinheiro. E, os alunos do terceiro ano foram os que mostraram ser mais seguros para pagar utilizando um dispositivo eletrônico.

Gráfico 25 - Pagar com cartão de débito em vez de dinheiro versus renda familiar



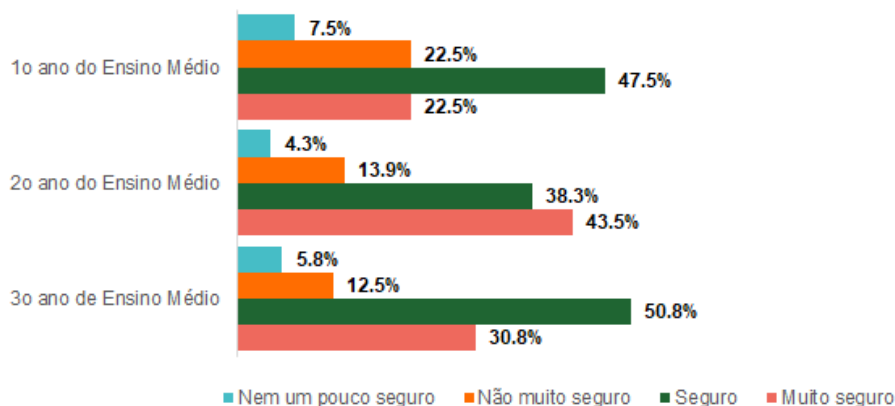
Fonte: Autoria Própria

Gráfico 26 - Verificar o saldo da minha conta versus ano escolar



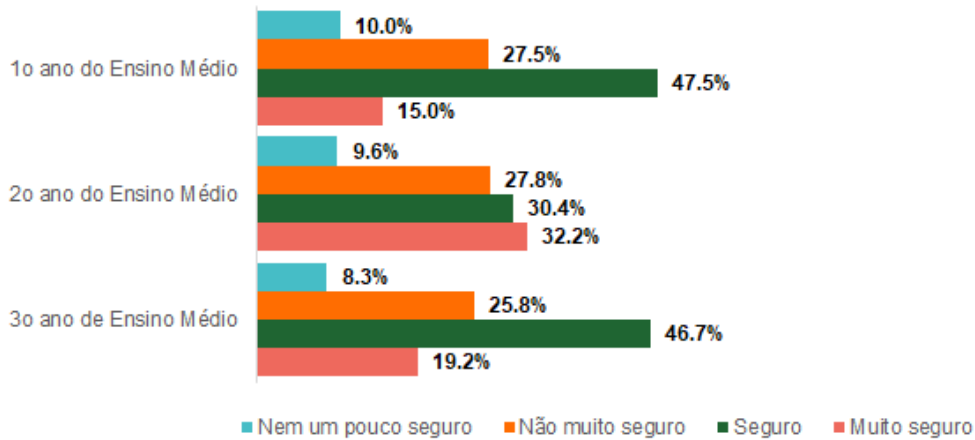
Fonte: Autoria Própria

Gráfico 27 - Pagar com cartão de débito em vez de dinheiro versus ano escolar



Fonte: Autoria Própria

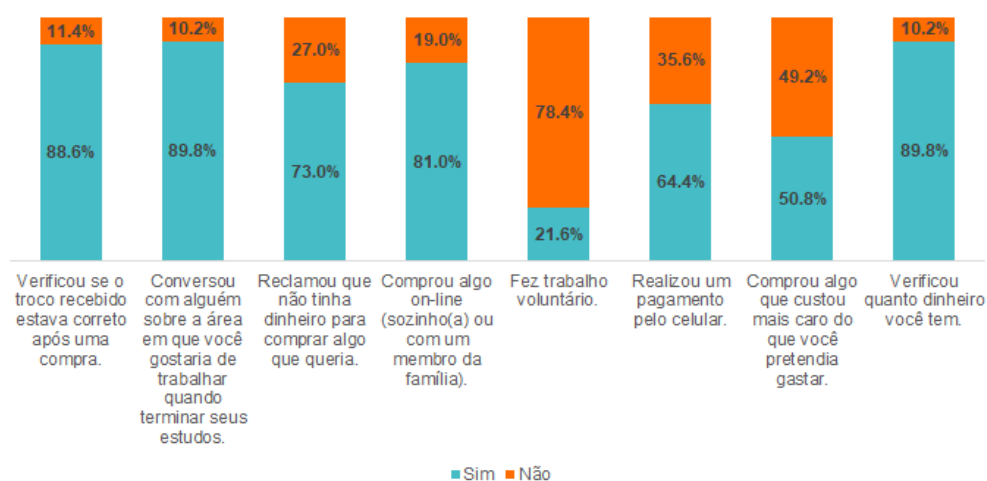
Gráfico 28 - Pagar utilizando um dispositivo eletrônico (ex. celular ou tablet) em vez de dinheiro versus ano escolar



Fonte: Autoria Própria

A penúltima pergunta busca entender quais funções foram realizadas pelos alunos nos últimos 12 meses. Em grande parte das opções, vistas no gráfico 29, mais de 70% dos alunos realizaram as atividades como: verificar se o troco recebido estava correto, conversou com alguém sobre a área que você gostaria de trabalhar quando terminar seus estudos, reclamou que não tinha dinheiro para comprar algo que queria, comprou algo *on-line* e verificou quanto dinheiro tem. Todavia, quase 80% dos estudantes afirmaram não ter feito trabalho voluntário nos últimos 12 meses. Além disso, mais da metade dos alunos afirmaram ter realizado um pagamento pelo celular e/ou comprado algo que custou mais caro do que pretendia gastar.

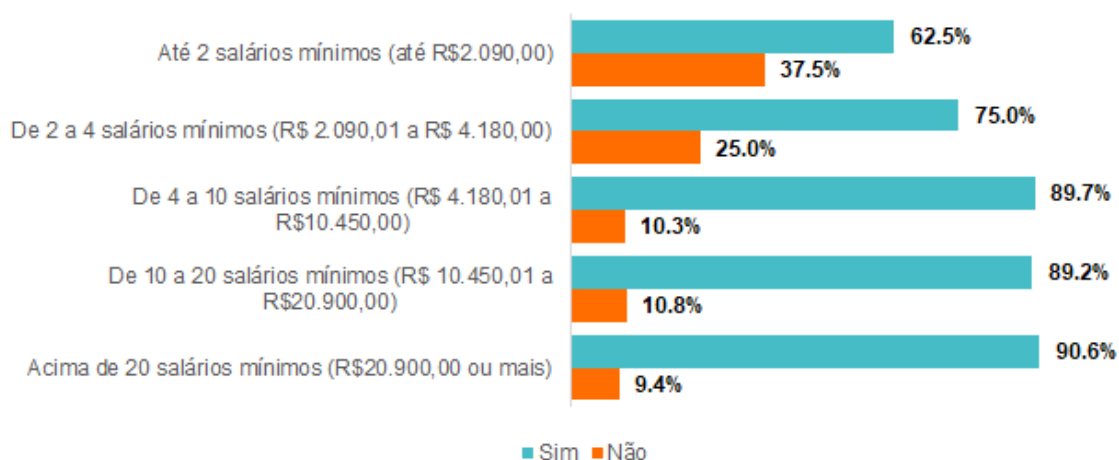
Gráfico 29 - Funções realizadas nos últimos 12 meses



Fonte: Autoria Própria

Para a análise estatística desta pergunta, as tabelas 65, 66, 67 e 68 do ANEXO II, apresentam os resultados. E, das variáveis que tiveram relação como descreveram os testes de Fisher e/ou Qui-Quadrado, apenas uma obteve coeficiente próximo a 30% que foi renda com a opção “comprou algo on-line (sozinho(a) ou com um membro da família)”. O gráfico 30 mostra que os alunos de baixa renda (até 4 salários mínimos) foram os que tiveram maior rejeição para compras on-line, diferentemente dos alunos de renda média e alta.

Gráfico 30 - Comprou algo on-line (sozinho(a) ou com um membro da família) versus renda familiar



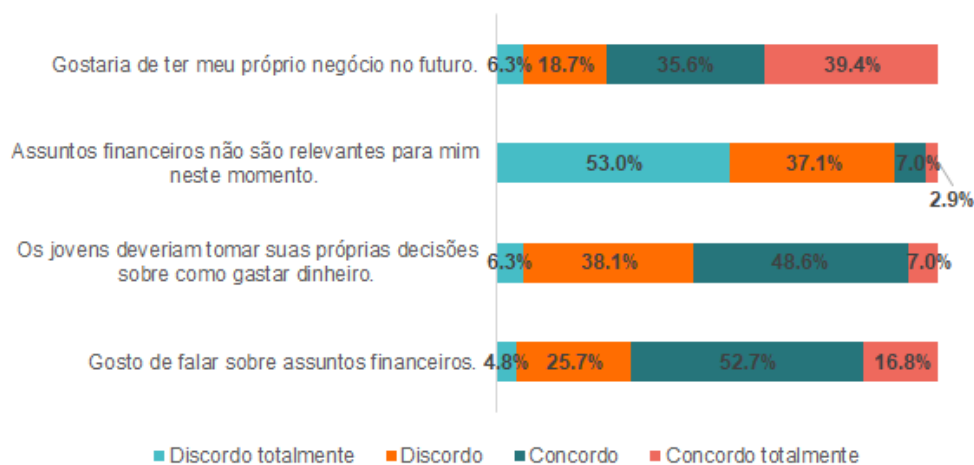
Fonte: Autoria Própria

Por fim, a última pergunta visava entender o quanto os alunos concordavam com algumas afirmações sobre assuntos financeiros. Estas afirmativas, mostradas no gráfico 31, tiveram variações em seu nível de concordância. A primeira que busca ver se os estudantes gostariam de ter seu próprio negócio no futuro mostra que 75% dos alunos concordam ou concordam totalmente com esta afirmação. Em seguida, a maioria dos alunos (90,1%) discordam ou discordam totalmente com a afirmação que assuntos financeiros não são relevantes para eles no momento.

Agora, a afirmativa que buscava entender se os jovens deveriam tomar suas decisões sobre como gastar dinheiro ficou mais dividida, com 38,1% dos alunos discordando e 48,6% concordando com a afirmação. Por último, quase 70% dos estudantes concordam ou concordam totalmente que gostam de falar sobre assuntos financeiros.

Além disso, 90,1% dos alunos discordam ou discordam totalmente que assuntos financeiros não são relevantes para eles neste momento, mostrando que os alunos veem a relevância deste assunto e conhecimento em sua vida.

Gráfico 31 - Nível de concordância sobre assuntos financeiros

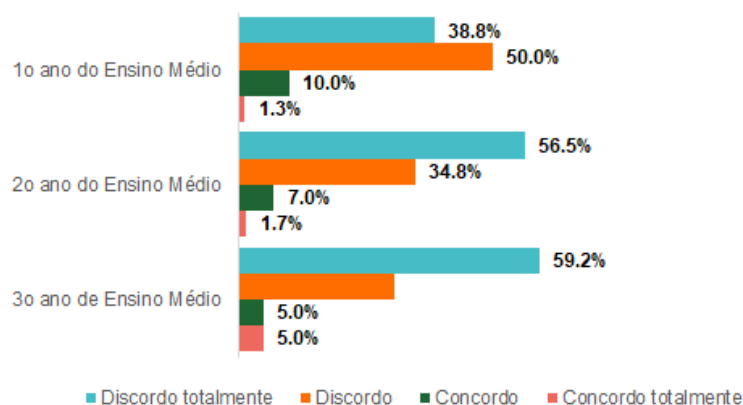


Fonte: Autoria Própria

Para as análises estatísticas feitas para essa pergunta, as tabelas 69, 70, 71 e 72 do ANEXO II resumem as informações dos testes feitos. Todavia, de maneira geral, os fatores socioeconômicos que tiveram relação, rejeitando a hipótese nula (H0) foram gênero, ano escolar e tipo de escolar. Apenas o ano escolar obteve relação significativa com a opção “assuntos financeiros não são relevantes para mim neste momento” com intensidade moderada conforme mostram os coeficientes

analisados. Alunos do segundo e, principalmente, do terceiro ano foram os que mais discordaram com esta afirmação.

Gráfico 32 - Assuntos financeiros não são relevantes para mim neste momento versus ano escolar



Fonte: Autoria Própria

4.3. PROPOSTA DE ENSINO

A partir de todo o estudo feito, a pesquisa aplicada e a análise descritiva e estatística do resultado, foi possível chegar em uma proposta de ensino realizada por meio de um planejamento instrucional descrito no capítulo de metodologia, de acordo com os autores Abbad *et. al* (2006).

Dessa forma, a primeira etapa consiste em redigir objetivos. Para isso, as respostas do questionário serviram de insumo para entender as necessidades - que estão dispostas na tabela 8 - dos alunos com relação ao seu conhecimento de educação financeira e sua experiência com dinheiro.

Tabela 8 - Necessidades elencadas

Necessidades elencadas	
Necessidade 1	Assimilar melhor sobre os produtos financeiros disponíveis no mercado e conhecimentos bancários
Necessidade 2	Como fazer um planejamento e orçamento financeiro
Necessidade 3	Entender os direitos do consumidor para comprar e em instituições bancárias

Necessidade 4	Compreender como o dinheiro muda seu valor ao longo do tempo
Necessidade 5	Aprender a diferenciar gastos por necessidade e gastos por desejo
Necessidade 6	Aprender a tomar as melhores decisões financeiras com seu dinheiro (como gastar, investir, economizar etc.)

Fonte: Autoria própria

Com essas necessidades, foi possível transformar as necessidades elencadas em objetivos, como podem ser vistos na tabela 9, juntamente de uma avaliação da qualidade de sua redação para buscar transmitir da melhor forma possível a mensagem que se deseja e com a classificação dos objetivos em específicos, intermediários e gerais. Todos os objetivos foram classificados como gerais para servirem como um norte para o restante no processo e, na parte 5 de definir critérios, poder elencar critérios mais específicos e mensuráveis.

Tabela 9 - Objetivos

Objetivos	Tipos de Objetivos	Descrição dos Objetivos
Objetivo 1	Geral	Ensinar sobre produtos financeiros disponíveis no mercado e sobre conceitos bancários
Objetivo 2	Geral	Demonstrar conceitos e metodologias sobre planejamento e orçamento financeiro
Objetivo 3	Geral	Explicar com estudos de caso reais sobre direitos do consumidor para comprar e em instituições bancárias
Objetivo 4	Geral	Descrever conceitos e conteúdos relacionados ao valor do dinheiro no tempo
Objetivo 5	Geral	Apresentar diferenças gastos por necessidades de gastos por desejo
Objetivo 6	Geral	Ensinar conceitos de decisões financeiras e investimentos

Fonte: Autoria própria

Esses objetivos servirão de base para todo o planejamento instrucional. Com isso, a segunda etapa do processo consiste em escolher a modalidade de ensino. Para tal, é necessário entender o perfil dos aprendizes e, com isso, avaliar e escolher alternativas. O perfil dos alunos já foi descrito na análise dos resultados.

A partir disso, é possível avaliar e escolher alternativas para o ensino que dizem respeito a qual será a modalidade aplicada. A modalidade escolhida foi online devida, primeiramente, à pandemia do COVID-19 que permitiu que muitas atividades fossem feitas online em que as pessoas

tiveram mais acesso à tecnologias. De acordo com a pesquisa “TIC Domicílios 2020” elaborada pelo Cetic.br (Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação), apoiado pela Unesco, e pelo Cgi.br (Comitê Gestor da Internet no Brasil), domicílios com acesso à internet aumentou em 12 pontos percentuais (de 71% em 2019, para 83% em 2020), sendo uma das causas devido à pandemia. Além disso, a empresa britânica Pearson divulgou uma pesquisa em 2020, chamada “Global Learner Survey” que mostrou que para 90% dos alunos, o ensino online veio para ficar.

O terceiro passo do processo do planejamento instrucional consiste em classificar os objetivos e definir a sequência de conteúdo. A classificação, mostrada na tabela 10, foi feita entendendo qual domínio cada objetivo traz entre domínio cognitivo, afetivo e psicomotor.

Tabela 10 - Descrição dos objetivos

Objetivos	Descrição dos Objetivos	Classificação dos Objetivos
Objetivo 1	Ensinar sobre produtos financeiros disponíveis no mercado e sobre conceitos bancários	Domínio cognitivo
Objetivo 2	Demonstrar conceitos e metodologias sobre planejamento e orçamento financeiro	Domínio cognitivo
Objetivo 3	Explicar com estudos de caso reais sobre direitos do consumidor para comprar e em instituições bancárias	Domínio cognitivo e afetivo
Objetivo 4	Descrever conceitos e conteúdos relacionados ao valor do dinheiro no tempo	Domínio cognitivo
Objetivo 5	Apresentar diferenças gastos por necessidades de gastos por desejo	Domínio afetivo
Objetivo 6	Ensinar conceitos de decisões financeiras e investimentos	Domínio cognitivo

Fonte: Autoria própria

A partir dos objetivos é possível traçar os conteúdos gerais que deverão ser abordados na solução. Dessa forma, estes conteúdos e sua respectiva sequência foram elencados da seguinte forma, visando conteúdos de forma sequencial em que os macro temas se complementam:

1. Valor do dinheiro no tempo
2. Produtos financeiros e mercado financeiro
3. Decisões financeiras e investimentos
4. Planejamento e orçamento financeiro

5. Diferença entre gasto por necessidade e gasto por desejo
6. Direitos do consumidor ao comprar
7. Direitos do consumidor em instituições bancárias

O quarto passo do processo de planejamento instrucional aborda a criação e/ou escolha de procedimentos de aprendizagem. O procedimento escolhido foi o estudo de caso para que os alunos vejam situações reais do mundo financeiro já que é algo que já faz parte de seu dia a dia. De maneira geral, os procedimentos detalhados podem ser descritos a seguir:

Tabela 11 - Descrição dos procedimentos

Procedimento	Estudo de caso
Controle da aprendizagem	Aprendiz
Interação para estudos	Aprendiz-ferramenta
Suporte cognitivo e emocional	Serviços de apoio na plataforma (chat)
Recursos	Investimento financeiro e programador
Meio instrucional	Aplicativo (plataforma de ensino)
Carga horária	6h semanais por conteúdo

Fonte: Autoria própria

Agora, o quinto passo consiste em definir critérios mensuráveis e específicos. Para isso, é necessário transformar os objetivos elencados em critérios com metas e indicadores, bem como criar medidas de avaliação de aplicação. Esses critérios podem ser vistos na tabela 12 a seguir.

Tabela 12 - Critérios de aprendizagem

Objetivos	Descrição dos objetivos	Critérios	Medidas de avaliação
Objetivo 1	Ensinar sobre produtos financeiros disponíveis no mercado e sobre conceitos bancários Demonstrar conceitos e metodologias sobre planejamento e orçamento financeiro	Espera-se que o aluno entenda o básico dos tipos de produtos financeiros disponíveis	Teste na plataforma ao finalizar o conteúdo ministrado
		Espera-se que o aluno aprenda sobre conhecimentos bancários para lidar com isso no seu dia a dia	Teste na plataforma ao finalizar o conteúdo ministrado
Objetivo 2	Explicar com estudos de caso	Espera-se que o aluno saiba fazer e	Teste na plataforma ao

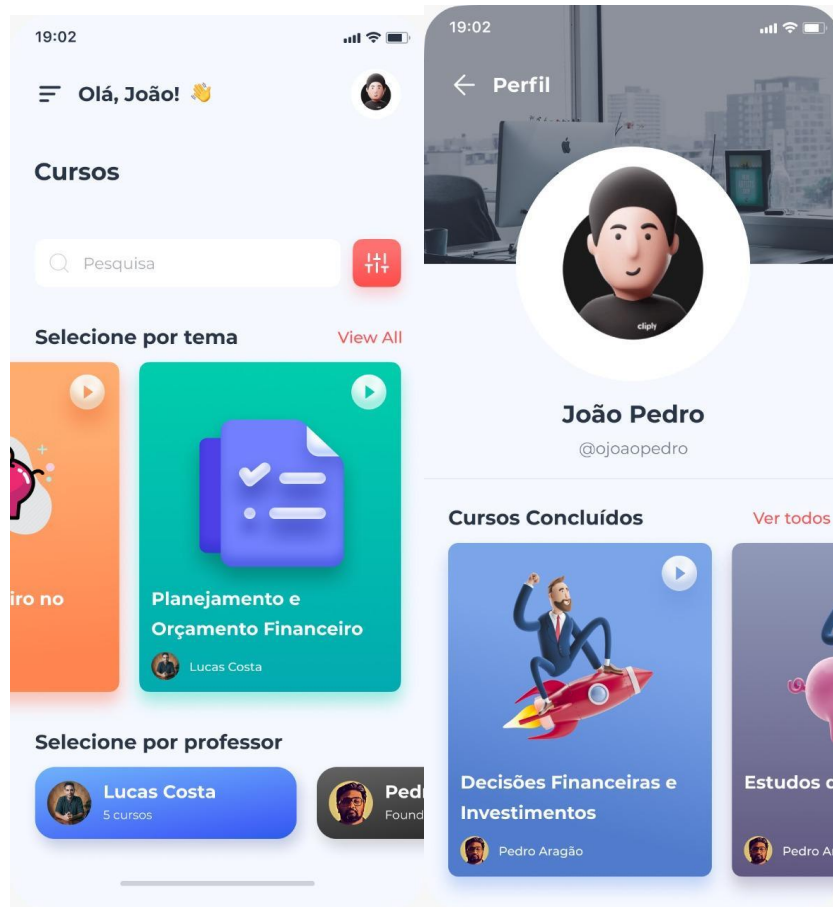
	reais sobre direitos do consumidor para comprar e em instituições bancárias	entender um planejamento e orçamento financeiro no final do curso	finalizar o conteúdo ministrado
Objetivo 3	Descrever conceitos e conteúdos relacionados ao valor do dinheiro no tempo Apresentar diferenças gastos por necessidades de gastos por desejo	Espera-se que o aluno saiba todos os direitos básicos do consumidor ao realizar uma compra	Teste na plataforma ao finalizar o conteúdo ministrado
		Espera-se que o aluno saiba todos os direitos básicos do consumidor com relação a uma instituição bancária	Teste na plataforma ao finalizar o conteúdo ministrado
Objetivo 4	Ensinar conceitos de decisões financeiras e investimentos	Espera-se que o aluno entenda o valor do dinheiro no tempo e os termos financeiros atrelados a esse conteúdo	Teste na plataforma ao finalizar o conteúdo ministrado
Objetivo 5	Ensinar sobre produtos financeiros disponíveis no mercado e sobre conceitos bancários	Espera-se que o aluno saiba diferenciar gastos por necessidades ou por desejo	Teste na plataforma ao finalizar o conteúdo ministrado
Objetivo 6	Demonstrar conceitos e metodologias sobre planejamento e orçamento financeiro	Espera-se que o aluno saiba tomar decisões financeiras para com seu dinheiro com relação a gastos, economias e investimentos	Teste na plataforma ao finalizar o conteúdo ministrado

Fonte: Autoria própria

Dessa forma, o aplicativo que será desenvolvido busca, conectar alunos com a plataforma, se tornando uma atividade base para que o aluno se desenvolva nesse tema de forma complementar e extracurricular. Além disso, é interessante que as escolas usem essa solução e a plataforma como base para ministrar esse conteúdo aos alunos, bem como avaliá-los. Ademais, a ideia principal da plataforma é que o aluno caminhe pela trilha do conhecimento de educação financeira, entendendo que na rua principal, onde se encontram os macro temas (que são os objetivos elencados), várias pistas podem ser seguidas também para se aprofundar em cada assunto de cada tema.

Por fim, temos a última fase do planejamento instrucional que consiste em testar o desenho. Como mencionado, esta parte não será realizada, porém servirá de base para eventuais testes, avaliações e ajustes. Entretanto, a figura 4 mostra um esboço da plataforma em que todas as necessidades, os objetivos e os critérios elencados nos passos anteriores foram levados em consideração para a sua montagem.

Figura 4 - Esboço do aplicativo



Fonte: Autoria própria

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência que as pessoas têm com dinheiro é uma atividade diária que faz parte da sociedade que construímos. Dessa forma, para que esta experiência seja usufruída da melhor forma possível, possuir conhecimento nessa vertente se torna relevante. Por isso, a educação financeira é um âmbito da educação que vem ganhando importância internacional, ainda mais de jovens que são o futuro do mundo.

O presente estudo teve como objetivo analisar a experiência dos alunos do Ensino Médio do Distrito Federal com relação ao dinheiro, na escola e fora dela. Para isso, foi realizada a aplicação de um questionário sobre letramento financeiro do PISA 2018 voltado a este público, seguida de uma análise descritiva. Para comparar os dados, foi utilizada uma análise não paramétrica.

Além disso, este trabalho teve como base três objetivos específicos: verificar a correlação entre a experiência dos estudantes e a renda mensal familiar, o tipo de escola, o ano escolar e o gênero; analisar os itens que apresentaram um maior déficit em relação ao conhecimento dos estudantes sobre educação financeira e elaborar um planejamento instrucional a partir dos itens que apresentaram um maior déficit em relação ao conhecimento dos estudantes sobre educação financeira.

Para o primeiro objetivo específico, o *software* de SPSS da IBM foi utilizado para verificar se existe esta correlação e qual o grau de intensidade entre elas. Apesar de não se verificar muitas relações significativas, apenas alguns tópicos das perguntas tiveram uma relação entre as variáveis e, destas, poucas tiveram intensidade estatisticamente moderada para os coeficientes que foram analisados.

O tópico que teve maior relevância foi entender se o aluno considerava assuntos financeiros não relevantes para ele neste momento com relação ao seu ano escolar. Desta forma, pode-se perceber que os alunos valorizam este assunto, principalmente quanto mais velhos ficam. Com isso, mostra-se novamente a relevância da introdução deste assunto nos alunos iniciais de uma criança para que sua familiaridade e significância venham com naturalidade durante sua vida.

Um outro tópico de relevância na verificação de correlação entre as variáveis foi se os alunos recebem dinheiro como forma de presente de amigos ou membros da família e sua relação

com a renda familiar. Alunos com renda superior a 10 salários mínimos foram considerados maioria no recebimento deste tipo de presente financeiro.

De maneira geral, os alunos não possuem uma experiência muito vasta desses conhecimentos na escola, sendo ainda um conhecimento pouco disseminado entre os alunos, principalmente os de escola pública do DF. Como mencionado anteriormente, a população do Distrito Federal é a que possui o maior Índice de Cidadania Financeira e, mesmo com este fato, ainda existe um *déficit* de educação financeira.

O outro objetivo específico visava analisar quais itens possuem maior déficit por parte dos alunos para com seu conhecimento financeiro. Essa análise gerou uma lista de necessidade de novos conteúdos e aprendizados que estes alunos deveriam ter: assimilar melhor sobre os produtos financeiros disponíveis no mercado e conhecimentos bancários; como fazer um planejamento e orçamento financeiro; entender os direitos do consumidor para comprar e em instituições bancárias; compreender como o dinheiro muda seu valor ao longo do tempo; aprender a diferenciar gastos por necessidade e gastos por desejo; e aprender a tomar as melhores decisões financeiras com seu dinheiro (como gastar, investir, economizar etc.).

Em resumo, os alunos possuem maior déficit nos conhecimentos sobre o mercado financeiro, os produtos financeiros, seus direitos, planejamento financeiro, gastos por necessidade ou gastos por desejo e decisões financeiras.

Por fim, o terceiro objetivo específico se tratava do desenvolvimento de um planejamento instrucional, ou seja, uma proposta de ensino dados os dados analisados e o contexto encontrado. Com isso, foi realizado um aplicativo em que cursos com estudos de caso com temas reais e do dia a dia das pessoas e sua experiência com dinheiro. Os temas estão relacionados aos pontos de maior déficit dos alunos a partir dos resultados do questionário aplicado. As necessidades foram elencadas, transformadas em objetivos que serviram como norte para o desenvolvimento da plataforma. A partir disso, acredita-se que essa solução seria um primeiro passo para melhorar a educação e o letramento financeiro dos alunos e, também, das próximas gerações, servindo de base para trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAD, G. Zerbini, T. Carvalho, R. e Meneses, P. Planejamento instrucional em TD&E: Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ABBAD, G.; Nogueira, R. e Walter, A. Abordagens instrucionais em planejamento de TD&E, IN: Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas / [autores] Jairo E. Borges-Andrade, Gardênia da Silva Abbad, Luciana Mourão ; [colaboradores] Acicleide Cristiane F. Coelho ... [et al.]. – Porto Alegre: Artmed, 2006.

ABEP. Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. Critério Brasil (CCEB) 2020 - PNADC 2019. Acesso em: setembro 2021. Disponível em: <<https://www.abep.org/criterio-brasil>>

ATKINSON, A.; e MESSY, F. (2012). Measuring Financial Literacy: Results of the OECD/Internacional Network on Financial Education (INFE) Pilot Study. In OECD (Ed.), *OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions* (Vol. 15): OECD Publishing.

BANCO MUNDIAL. Pobreza e Prosperidade Compartilhada. 2020. Disponível em: <<https://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2020/10/07/covid-19-to-add-as-many-as-150-million-extreme-poor-by-2021>>. Acesso em: março 2021.

BCB (Banco Central do Brasil). Cidadania Financeira. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira>>. Acesso em: março 2021.

BCB (Banco Central do Brasil). Programa de Educação Financeira. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/pefpublicoexterno.asp?frame=1>>. Acesso em: março 2021.

BCB (Banco Central do Brasil). O que é cidadania financeira? Definição, papel dos atores e possíveis ações, 2018. Disponível em:

<https://www.bcb.gov.br/Nor/reincfin/conceito_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: agosto de 2021.

BCB. Relatório de Cidadania Financeira, 2018. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/RIF/Relatorio%20Cidadania%20Financeira_BCB_16jan_2019.pdf>. Acesso em: agosto de 2021.

BERNHEIM, D., GARRET, D. e MAKI, D. (2001). Education and saving: The long-term effects of high school financial curriculum mandates. *Journal of Public Economies*, 85, 435-565.

BLUMAN, A. *Elementary Statistics: A Step by Step Approach*. 7ed. New York, USA: McGraw-Hill, 2009.

BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: março 2021.

BOLSA DE VALORES DO BRASIL - B3. Disponível em: <<https://edu.b3.com.br/>> Acesso em abril de 2021.

BORGES-ANDRADE, J.E - Aprendizagem por observação: Perspectivas teóricas e contribuições para o planejamento instrucional - uma revisão. *Psicologia: ciência e profissão*. Vol. 1, n° 2. Julho, 1981.

BRASIL - PISA 2015: Análises e Reflexões sobre o Desempenho dos Estudantes Brasileiros / OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. — São Paulo: Fundação Santillana, 2016.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Pisa 2018: Relatório Brasil no PISA 2018. Versão Preliminar*. Brasília: Inep/MEC. 2019.

BRAUNSTEIN, Sandra; WELCH, Carolyn. Financial Literacy: An Overview of Practice, Research, and Policy. Federal Reserve Bulletin. Novembro, 2002.

BRZEZINSKI, I.; SANTOS, C. A. Sentido e significados da política: ação e liberdade. Brasília: Liber Livro, 2015.

CAMARGO, L. L. Uso de indicadores da qualidade para o gerenciamento estratégico de empresas do ramo comercial. 2000. 109p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

CERBASI, Gustavo. Dinheiro: os segredos de quem tem. São Paulo. Editora Gente, 2003.

CERBASI, G. Pais inteligentes enriquecem seus filhos. 1 ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.176 p.

CETIC. BR. Apresentação dos principais resultados - TIC Domicílios 2020 (Edição COVID-19 - metodologia adaptada). Disponível em: <<https://cetic.br/pt/pesquisa/domicilios/analises/>>. Acesso em: setembro de 2021.

CHURCHILL JR., G.A. Marketing research: methodological foundations. Chicago: The Dryden Press, 1987.

CIDADANIA. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/cidadania/>>. Acesso em: agosto de 2021.

CNC. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic). 2020. Disponível em <<http://cnc.org.br/editorias/economia/noticias/numero-de-brasileiros-endividados-em-2020-foi-o-maior-em-11-anos>>. Acesso em: março de 2021.

COLE, S.; SAMPSON, T. e ZIA, B. (2010). Prices or Knowledge? What Drives Demand for Financial Services in Emerging Markets? HBS Working Paper 09-11, forthcoming in *The Journal of Finance*.

D'AQUINO, C. Educação financeira: como educar seus filhos. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DILLENBOURG, P. Over-scripting cscl: The risks of blending collaborative learning with instructional design. Three worlds of CSCL: Can we support CSCL. 2002.

DOERR, J. Avalie o que importa: como o Google, Bono Vox e a Fundação Gates sacudiram o mundo com os OKRs. Editora Alta Books, 2019.

DOMINGOS, R. Ter dinheiro não tem segredo: educação financeira para jovens. São Paulo: DSOP, 2012.

EMBRAPA. Necessidades de Treinamento e Planejamento Instrucional: uma Experiência na Embrapa Cerrados. Planaltina - DF. Dezembro, 2002.

ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira). Vida e Dinheiro. Disponível em: <<https://www.vidaedinheiro.gov.br/>>. Acesso em: março 2021.

FERNANDES, D.; LYNCH JR., J. G.; NETEMEYER, R. G. Financial Literacy, Financial Education, and Downstream Financial Behaviors. *Management Science*, v. 60, n. 8, p. 1861-1883, 2014.

FERREIRA, V. R. M. Psicologia Econômica: origens, modelos, propostas. Tese. Doutorado em Psicologia Social. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2007. 316 p.

FILATRO, A. Design Instrucional na Prática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

FRIEDLINE, T.; W. ELLIOT (2013), “Connections with banking institutions and diverse asset portfolios in young adulthood: Children as potential future investors”, *Children and Youth Services Review*, Vol. 35/6, pp. 994-1006.

G1. Salário mínimo de R\$ 1.045 é publicado no Diário Oficial. Notícia G1. Publicado em: 31/01/2020. Acesso em: setembro 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/31/salario-minimo-de-r-1045-e-publicado-no-diario-oficial.ghtml>>

GAGNÉ, R.M. - *The conditions of learning*. (3a. ed.). New York: Holt, Rinehat and Winston, 1977.

GAGNÉ, R.M. - *Principles of instructional design* (4th edition). New York: Holt, Rinehat and Winston, 1994.

GALLO, Eileen; GALLO, Jon - *Como criar filhos financeiramente inteligentes*, São Paulo: Editora Landscape, 2006. p 110.

GELLEVIJ. M. (2001). *Disciplina ‘Principles of learning and instructional design’*. Universidade de Twente, (não publicado).

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4a ed. São Paulo: Atlas, 2002. 159 p.

GREENSPAN, A. Prepared Statement, US Senate, Committee on Banking, Housing, and Urban Affairs, Hearing on the State of Financial Literacy and Education in Americas. 5 fev.2003.

HAIR, J. F.; BABIN, B.; MONEY, A.H.; SAMUEL, P. *Fundamentos métodos de pesquisa em administração*. Porto Alegre: Bookman, 2004.

HALFELD, M. *Investimentos: Como administrar melhor o seu dinheiro*. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.

HOLZMANN, R.; MIRALLES, M. P. The role, limits of, and alternatives to financial education in support of retirement saving in the OECD, Eastern Europe and beyond. The World Bank, Oct. 2005.

IBM SPSS Exact Tests. Cyrus R. Mehta and Nitin R. Patel. SPSS Inc. 1989, 2010.

INEP. Censo Escolar 2020. Disponível em <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>>. Acesso em Maio de 2021.

JONASSEN, David (1998). "Designing constructivist learning environments". In: REIGELUTH, C. M. Instructional theories and models. 2nd. ed. Mahwah, NJ: Laurence, Erlbaum.

KAISER, T.; MENKHOFF, L (2016). Does Financial Education Impact Financial Literacy and Financial Behavior, and if So, When? DIW Berlin. German Institute for Economic Research.

KEMPSON, E. (2009), "Framework for the Development of Financial Literacy Baseline Surveys: A First International Comparative Analysis", OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, No. 1, OECD Publishing.

KEMPSON, E.; V. PEROTTI P.; K. SCOTT (2013). *Measuring financial capability: a new instrument and results from low - and middle-income countries*. International Bank for Reconstruction and Development/ The World Bank, Washington, DC.

KIENEN, N. Classes de comportamentos profissionais do psicólogo para intervir, por meio de ensino, sobre fenômenos e processos psicológicos, derivadas a partir das diretrizes curriculares, da formação desse profissional e de um procedimento de 197 decomposição de comportamentos complexos. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. 2008.

KIYOSAKI, R. T.; Lechter, S.L. Pai Rico, pai pobre: O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. 66 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

LUHRMANN M.; M. Serra-Garcia e J. Winter, (2012), “The effects of financial literacy training: Evidence from a field experiment with German high-school children”, University of Munich Discussion Paper No. 2012-24. Disponível em: <<https://epub.ub.uni-muenchen.de/14101/>>. Acesso em: agosto de 2021.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. Financial literacy and retirement preparedness: evidence and implications for Financial Education Programs. Pension Research Council Working Paper. Jan. 2007.

LUSARDI, A. (2009). U.S. Household Savings Behavior: The Role of Financial Literacy, Information and Financial Education Programs. In C. Foote, L. Goette and S. Meier (Eds.), *Policymaking Insights from Behavioral Economics* (pp. 109-149): Federal Reserve Bank of Boston.

MACEDO JR., Jurandir Sell. A Árvore do Dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MARCONI. M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1999.

MASON, Carolynne L.J. and Richard M.S. Wilson. 2000. Conceptualizing Financial Literacy. Business School Research Series Paper 2000:7, Loughborough University.

MESSY, F.; MONTICONE, C. Financial Education Policies in Asia and the Pacific. OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, Paris, n. 40, 2016.

MORTON, John S. The interdependence of economics and personal finance education. *Social Education*, v.69, n.2, p.66-72, mar 2005.

NIKOLOVA, Iliana & COLLIS, Betty. 1998. “Flexible learning and design of instruction”. In: *British Journal of Educational Technology*. Vol. 29, n. 1, pp. 59-72.

OCDE. Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies. Paris: Secretary General of the OECD, 2005.

OCDE. Directorate for Financial and Enterprise Affairs. Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness: Recommendation of the Council. Julho de 2005.

OCDE. International Network on Financial Education. OECD/INFE. 2008. Disponível em <<https://www.oecd.org/financial/education/oecd-international-network-on-financial-education.htm>>. Acesso em: março de 2021.

OCDE (2014), Financial Education for Youth: The Role of Schools, OCDE Publishing.

OCDE. Financial Education for Youth: The Role of Schools, OECD Publishing, Paris, 2014.

OECD (2015), OECD/INFE Core competencies framework on financial literacy for youth.

OCDE, OECD/INFE International Survey of Adult Financial Literacy Competencies 2016.

OCDE. How does PISA help education reform? The cases of Germany & Brazil. Youtube, 6 de dezembro de 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-xpOn0OzXEw&list=WL&index=1>>. Acesso em: agosto de 2021.

OCDE (2018), OECD/INFE Toolkit for Measuring Financial Literacy and Financial Inclusion.

OCDE. PISA 2018 Results (Volume IV): Are Students Smart about Money?, PISA, OECD Publishing, Paris. 2020

OCDE. PISA 2018: Insights and Interpretations, PISA, Andreas Schleicher.

PARASURAMAN, A. Marketing research. 2. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.

PEARSON. The Global Learner Survey. Agosto de 2020. Disponível em: <<https://plc.pearson.com/sites/pearson-corp/files/footer-image/pearson-global-learners-survey-2020.pdf>>. Acesso em: setembro de 2021.

PEREIRA, Glória Maria Garcia. A energia do dinheiro. Como fazer dinheiro e desfrutar dele. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

PERKINS, E. C. Design de sistemas de informação centrado no usuário e a abordagem do sense making. Transinformação, v. 14, n. 2, p. 139-151, jul/dez, 2002.

RICHARDSON, Jarry Roberto. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999. 334 p.

SMITH, P.L., & RAGAN, T.J. Instructional design (2nd ed.), Toronto: John Wiley & Sons, 1999.

S&P. Global Finlit Survey. 2016. Disponível em: <<https://gflec.org/initiatives/sp-global-finlit-survey/>>. Acesso: Março de 2021.

TRACTENBERG, R. Apostila do curso Teoria e Prática em Desenho Instrucional – TPDI. 2008.

TEIXEIRA, J. Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e matemática financeira. 2015. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica. São Paulo, Brasil, 2015.

VERMA, J. P. Data Analysis In Management With SPSS Software. Springer Gwalior India. 2013.

VIEIRA, Kelmara Mendes; MOREIRA JUNIOR, Fernando de Jesus; POTRICH, Ani Caroline Grigion. Indicador de Educação Financeira: Proposição de um instrumento a partir da teoria da resposta ao item. Educ. Soc., Campinas, v.40, e0182568, abril 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/jpbGbNLJfVHBppfvQmVfH9R/?lang=pt>>. Acesso em: agosto de 2020.

WASSON, B. Instructional planning and contemporary theories of learning: Is this a self-contradiction? Proceedings of the European Conference on Artificial Intelligence in Education, páginas 23–30, 1996.

WAY, W. L.; HOLDEN, K. C. Outstanding AFCPE®: conference paper teachers' background and capacity to teach personal finance: results of a national study. Journal of Financial Counseling and Planning, v. 20, n. 2, 2009.

WORTHINGTON, A. C. Predicting financial literacy in Australia. Financial Services Review, v. 15, n. 1, p. 59-79, Spring 2006.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. Metodologia de pesquisa. 2. ed. reimp. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013.

ZANOTTO, M. L. B. Formação de professores: A contribuição da Análise do Comportamento. São Paulo, SP: EDUC. 2000.

ANEXO I - Questionário de Letramento Financeiro PISA 2018

Questionário Socioeconômico

1. Qual é o seu gênero?
 - Feminino
 - Masculino
 - Outros: _____

2. Qual sua idade?
 - Menos de 14 anos
 - 14 anos
 - 15 anos
 - 16 anos
 - 17 anos
 - 18 anos
 - Mais de 18 anos

3. Somando todos os rendimentos de sua família (pessoas que moram em sua residência com você), em qual destas opções ele se encaixa? (Legenda: Entenda família como as pessoas que moram com você em sua residência e rendimentos como a soma dos salários de todos os membros da sua família)
 - Até 2 salários mínimos (até R\$2.090,00)
 - De 2 a 4 salários mínimos (R\$ 2.090,01 a R\$ 4.180,00)
 - De 4 a 10 salários mínimos (R\$ 4.180,01 a R\$10.450,00)
 - De 10 a 20 salários mínimos (R\$ 10.450,01 a R\$20.900,00)
 - Acima de 20 salários mínimos (R\$20.900,00 ou mais)

4. Onde você mora?

- Plano Piloto
- Gama
- Taguatinga
- Brazlândia
- Sobradinho
- Planaltina
- Paranoá
- Núcleo Bandeirante
- Ceilândia
- Guará
- Cruzeiro
- Samambaia
- Santa Maria
- São Sebastião
- Recanto das Emas
- Lago Sul
- Riacho Fundo
- Lago Norte
- Candangolândia
- Águas Claras
- Riacho Fundo II
- Sudoeste/Octogonal
- Varjão
- Park Way
- SCIA
- Sobradinho II
- Jardim Botânico
- Itapoã
- SIA
- Vicente Pires
- Fercal

- Sol Nascente/Pôr do Sol
- Arniqueira
- Outros

5. Qual é o seu ano escolar?

- 6o ano do Ensino Fundamental
- 7o ano do Ensino Fundamental
- 8o ano do Ensino Fundamental
- 9o ano do Ensino Fundamental
- 1o ano do Ensino Médio
- 2o ano do Ensino Médio
- 3o ano do Ensino Médio

6. Você estuda em escola pública ou privada?

- Pública
- Privada

Questionário de Letramento Financeiro

Neste questionário, você responderá a questões sobre sua experiência relacionada a dinheiro, na escola e fora dela. Ao responder às questões, pense em todas as suas experiências durante os últimos 12 meses (isto é, desde um ano atrás), mesmo se tiver mudado de escola nesse período.

Não existem respostas “certas” ou “erradas”. Responda às questões indicando o que acredita corresponder melhor à sua situação.

1. Você já aprendeu sobre como administrar o seu dinheiro em algum curso? (Legenda: Selecione apenas uma resposta em cada linha)

	Sim	Não
Na escola, em uma disciplina ou curso específico sobre administração financeira		
Na escola, como parte de outra disciplina ou curso		

Em uma atividade fora da escola		
---------------------------------	--	--

2. Pense nos livros didáticos utilizados por você nos últimos 12 meses: (Legenda: Selecione apenas uma resposta em cada linha)

	Sim	Não	Não Sei
Você já teve algum livro didático específico sobre assuntos financeiros?			
Você já teve algum livro didático de alguma outra disciplina que discutisse assuntos financeiros?			

3. Pense sobre suas disciplinas escolares dos últimos 12 meses. Você aprendeu ou ouviu falar sobre algum dos seguintes termos? (Legenda: É possível que você tenha ouvido estes termos de outras pessoas, como seus pais/responsáveis ou amigos(as), mas, por favor, considere somente o que você tenha ouvido ou aprendido na escola. (Selecione apenas uma resposta em cada linha))

	Nunca ouvi falar sobre isto	Já ouvi falar sobre isto, mas não me lembro do que significa	Aprendi sobre isto e sei o que significa
Pagamento de juros			
Juros compostos			
Taxa de câmbio			
Depreciação			
Ações/Cotas			
Retorno de investimentos			
Dividendos			
Diversificação			
Cartão de débito			

Empréstimo bancário			
Plano de aposentadoria			
Orçamento			
Salário			
Empresário			
Banco Central			
Imposto de Renda			
Swap de risco de crédito (CDS)			
Opção de compra			

A questão a seguir é sobre sua experiência com diferentes tipos de problemas com os quais você talvez tenha se deparado na escola nos últimos 12 meses. Apenas leia os problemas, não os resolva.

4. Queremos saber sobre sua experiência com esses tipos de problemas sobre finanças na escola. Você já encontrou problemas desse tipo nas seguintes disciplinas ou atividades?
(Legenda: Selecione apenas uma resposta em cada linha)

Problema n° 1:

Ana está de férias em um país chamado Lonjão, mas ela mora em Zedlândia. A unidade monetária de Zedlândia é o ZED, a de Lonjão é o LON. Durante as férias de Ana, a taxa de câmbio era de $1 \text{ ZED} = 25 \text{ LONs}$. Ana precisa de 200 LONs para comprar alimentos. Se ela trocar uma parte de seus ZEDs, haverá uma comissão de 3% cobrada pela casa de câmbio que efetuará a troca. Se ela sacar LONs em um caixa eletrônico em Lonjão, o banco cobrará 2 ZEDs de taxas fixas. Ana deve trocar os ZEDs ou sacar os LONs em um caixa eletrônico?

Problema n° 2:

Tomás está conversando com sua avó. Eles comparam o preço dos sorvetes de hoje e da época em que a avó tinha a mesma idade dele. Eles constatam que o poder de compra está diminuindo com o passar do tempo, o que significa que, tudo permanecendo igual, com o tempo a inflação diminui

a quantidade de bens ou serviços que se pode comprar. Cite alguns exemplos que indicam como a inflação afeta você e sua família.

	Sim	Não	Não Sei	Não tenho essa disciplina
Nas aulas de matemática				
Em uma aula de outra disciplina				
Em uma aula ou atividade realizada uma vez na escola e ministrada por um visitante (não por um dos professores)				
Durante uma atividade extracurricular fora do horário escolar				

5. Com que frequência pediram para você fazer os seguintes tipos de tarefas ou atividades durante suas aulas nos últimos 12 meses? (Legenda: Selecione apenas uma resposta em cada linha).

	Nunca	Às vezes	Com frequência
Descrever o objetivo e os usos do dinheiro			
Examinar a diferença entre gastar dinheiro com necessidades e com desejos			
Examinar as formas de planejar o pagamento de uma despesa			
Discutir os direitos do consumidor ao lidar com instituições financeiras			
Discutir como o dinheiro investido no mercado de ações tem seu valor alterado com o passar do tempo			
Analisar as propagandas para compreender como elas estimulam as pessoas a comprar			

6. Onde você obtém informações de que precisa sobre assuntos financeiros (p. ex., despesas, poupanças, operações bancárias, investimentos)? (Legenda: Selecione apenas uma resposta em cada linha).

	Sim	Não
Com seus pais/responsáveis ou outros adultos		
Com amigos(as)		
Na televisão ou no rádio		
Na internet		
Em revistas		
Com professores		

7. Com que frequência você discute os seguintes assuntos com seus pais (ou responsáveis ou outros membros da família)? (Legenda: Selecione apenas uma resposta em cada linha).

	Nunca ou quase nunca	Uma ou duas vezes por mês	Uma ou duas vezes por semana	Quase todos os dias
Suas decisões sobre como gastar o dinheiro				
Suas decisões em relação às economias				
Orçamento familiar				
Dinheiro para coisas que você deseja comprar				
Notícias relacionadas a economia ou finanças				

8. Você recebe dinheiro de alguma destas fontes? (Legenda: Selecione apenas uma resposta em cada linha).

	Sim	Não
Auxílio ou mesada por realizar tarefas domésticas regularmente		

Auxílio ou mesada sem precisar realizar tarefas domésticas		
Trabalho fora dos horários de aula (ex. durante as férias ou em tempo parcial)		
Trabalho em um negócio da família		
Trabalho ocasional (ex. cuidar de crianças, cuidar de um jardim)		
Presente de amigos(as) ou de membros da família		
Venda de produtos (ex. Mercado Livre, OLX)		

9. Até que ponto você concorda com as seguintes afirmações sobre o modo de administrar seu dinheiro? (Legenda: Selecione apenas uma resposta em cada linha).

	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente
Posso decidir sozinho(a) como quero gastar meu dinheiro				
Posso gastar pequenas quantias do meu dinheiro como eu quiser, mas preciso pedir permissão aos meus pais/responsáveis para gastar quantias maiores				
Preciso pedir permissão aos meus pais/responsáveis antes de gastar meu dinheiro com o que quer que seja				
Sou responsável por todas as questões relacionadas com o meu dinheiro (ex. evitar ser roubado)				

10. Quando você pensa em comprar um novo produto com sua mesada, com que frequência você faz o seguinte? (Legenda: Selecione apenas uma resposta em cada linha).

	Nunca	Raramente	Às vezes	Sempre
--	-------	-----------	----------	--------

Comparo os preços em lojas diferentes				
Comparo os preços entre uma loja e um site de vendas online				
Compro o produto sem comprar os preços				
Espero que o preço do produto diminua antes de comprá-lo				

11. Da lista abaixo, o que você tem? (Legenda: Selecione apenas uma resposta em cada linha).

	Sim	Não	Não sei o que é
Conta no banco			
Cartão de pagamento/cartão de débito			
Aplicativo móvel para acessar a sua conta			

12. Até que ponto você se sente seguro(a) para realizar as seguintes ações? (Legenda: Selecione apenas uma resposta em cada linha).

	Nem um pouco seguro	Não muito seguro	Seguro	Muito seguro
Executar uma transferência bancária (ex. pagar uma conta)				
Preencher formulários no banco				
Compreender extratos bancários				
Compreender um contrato de venda				
Verificar o saldo da conta				

bancária.				
Planejar despesas considerando a minha atual situação financeira				

13. Até que ponto você se sente confiante ou seguro(a) para realizar as seguintes ações utilizando dispositivos eletrônicos fora do banco (ex. na sua casa ou em uma loja)?

(Legenda: Selecione apenas uma resposta em cada linha).

	Nem um pouco seguro	Não muito seguro	Seguro	Muito seguro
Transferência de dinheiro.				
Verificar o saldo da minha conta.				
Pagar com cartão de débito em vez de dinheiro.				
Pagar utilizando um dispositivo eletrônico (ex. celular ou tablet) em vez de dinheiro.				
Garantir a segurança de informações confidenciais durante um pagamento on-line ou ao usar o internet banking.				

14. Nos últimos 12 meses, você realizou alguma das ações a seguir? (Legenda: Selecione apenas uma resposta em cada linha).

	Sim	Não
Verificou se o troco recebido estava correto após uma compra.		
Conversou com alguém sobre a área em que você gostaria de trabalhar quando terminar seus estudos.		

Reclamou que não tinha dinheiro para comprar algo que queria.		
Comprou algo on-line (sozinho(a) ou com um membro da família).		
Fez trabalho voluntário.		
Realizou um pagamento pelo celular.		
Comprou algo que custou mais caro do que você pretendia gastar.		
Verificou quanto dinheiro você tem.		

15. Até que ponto você concorda com as seguintes afirmações? (Legenda: Selecione apenas uma resposta em cada linha).

	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente
Gosto de falar sobre assuntos financeiros.				
Os jovens deveriam tomar suas próprias decisões sobre como gastar dinheiro.				
Assuntos financeiros não são relevantes para mim neste momento.				
Gostaria de ter meu próprio negócio no futuro.				

ANEXO II - Tabelas análises não paramétricas (sistema IBM SPSS)

1. Você já aprendeu sobre como administrar o seu dinheiro em algum curso?

Tabela 13 - Gênero versus você já aprendeu sobre como administrar o seu dinheiro em algum curso?

Você já aprendeu sobre	χ^2	Teste Qui-	Teste Exato	Phi	Cramer's	Coefficiente de
------------------------	----------	------------	-------------	-----	----------	-----------------

como administrar o seu dinheiro em algum curso?		Quadrado (p valor)	de Fisher (p valor)		V	Contingência
Na escola, em uma disciplina ou curso específico sobre administração financeira	0,964	-	0,572	0,046	0,046	0,046
Na escola, como parte de outra disciplina ou curso	3,394	-	0,167	0,100	0,100	0,100
Em uma atividade fora da escola	8,582	-	0,008	0,164	0,164	0,164

Fonte: Autoria própria

Tabela 14 - Renda familiar versus você já aprendeu sobre como administrar o seu dinheiro em algum curso?

Você já aprendeu sobre como administrar o seu dinheiro em algum curso?	X^2	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Na escola, em uma disciplina ou curso específico sobre administração financeira	3,302	0,514	-	0,102	0,102	0,102
Na escola, como parte de outra disciplina ou curso	3,947	0,417	-	0,112	0,112	0,111
Em uma atividade fora da escola	3,970	0,413	-	0,112	0,112	0,112

Fonte: Autoria própria

Tabela 15 - Ano escolar versus você já aprendeu sobre como administrar o seu dinheiro em algum curso?

Você já aprendeu sobre como administrar o seu dinheiro em algum curso?	X^2	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Na escola, em uma disciplina ou curso específico sobre administração financeira	2,670	-	0,608	0,081	0,081	0,080
Na escola, como parte de outra disciplina ou curso	2,133	-	0,714	0,088	0,088	0,087

Em uma atividade fora da escola	4,151	-	0,361	0,122	0,122	0,121
---------------------------------	-------	---	-------	-------	-------	-------

Fonte: Autoria própria

Tabela 16 - Tipo de escola versus você já aprendeu sobre como administrar o seu dinheiro em algum curso?

Você já aprendeu sobre como administrar o seu dinheiro em algum curso?	χ^2	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Na escola, em uma disciplina ou curso específico sobre administração financeira	6,040	0,017	-	-0,138	0,138	0,137
Na escola, como parte de outra disciplina ou curso	1,384	0,252	-	-0,066	0,066	0,066
Em uma atividade fora da escola	8,625	0,004	-	0,165	0,165	0,163

Fonte: Autoria própria

2. Pense nos livros didáticos utilizados por você nos últimos 12 meses:

Tabela 17 - Gênero versus livros didáticos utilizados por você nos últimos 12 meses

Pense nos livros didáticos utilizados por você nos últimos 12 meses	χ^2	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Você já teve algum livro didático específico sobre assuntos financeiros?	1,160	-	0,769	0,084	0,059	0,084
Você já teve algum livro didático de alguma outra disciplina que discutisse assuntos financeiros?	0,685	-	0,978	0,059	0,042	0,059

Fonte: Autoria própria

Tabela 18 - Renda familiar versus livros didáticos utilizados por você nos últimos 12 meses

Pense nos livros didáticos utilizados por você nos últimos 12 meses	χ^2	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
---	----------	------------------------------	---------------------------------	-----	------------	------------------------------

Você já teve algum livro didático específico sobre assuntos financeiros?	20,197	-	0,010	0,253	0,179	0,245
Você já teve algum livro didático de alguma outra disciplina que discutisse assuntos financeiros?	14,474	-	0,070	0,214	0,152	0,210

Fonte: Autoria própria

Tabela 19 - Ano escolar versus livros didáticos utilizados por você nos últimos 12 meses

Pense nos livros didáticos utilizados por você nos últimos 12 meses	χ^2	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Você já teve algum livro didático específico sobre assuntos financeiros?	11,290	-	0,204	0,171	0,121	0,169
Você já teve algum livro didático de alguma outra disciplina que discutisse assuntos financeiros?	6,550	-	0,593	0,140	0,099	0,139

Fonte: Autoria própria

Tabela 20 - Tipo de escola versus livros didáticos utilizados por você nos últimos 12 meses

Pense nos livros didáticos utilizados por você nos últimos 12 meses	χ^2	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Você já teve algum livro didático específico sobre assuntos financeiros?	10,088	0,006	-	0,179	0,179	0,176
Você já teve algum livro didático de alguma outra disciplina que discutisse assuntos financeiros?	0,324	0,850	-	0,032	0,032	0,032

Fonte: Autoria própria

3. Pense sobre suas disciplinas escolares dos últimos 12 meses. Você aprendeu ou ouviu falar sobre algum dos seguintes termos?

Tabela 21 - Gênero versus disciplinas escolares dos últimos 12 meses. Você aprendeu ou ouviu falar sobre algum dos seguintes termos?

Pense sobre suas disciplinas escolares dos últimos 12 meses. Você aprendeu ou ouviu falar sobre algum dos seguintes termos?	χ^2	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Pagamento de juros	4.862	-	0,250	0,128	0,090	0,127
Juros compostos	5.678	-	0,182	0,134	0,095	0,133
Taxa de câmbio	2.866	-	0,552	0,112	0,079	0,111
Depreciação	0,935	-	0,932	0,060	0,043	0,060
Ações/Cotas	1,523	-	0,853	0,065	0,046	0,065
Retorno de Investimentos	2,665	-	0,653	0,089	0,063	0,068
Dividendos	5,093	-	0,235	0,127	0,090	0,126
Diversificação	3,641	-	0,405	0,107	0,076	0,106
Cartão de débito	6,632	-	0,117	0,147	0,104	0,146
Empréstimo bancário	6,868	-	0,108	0,153	0,108	0,151
Plano de aposentadoria	3,232	-	0,493	0,106	0,075	0,105
Orçamento	5,756	-	0,168	0,127	0,090	0,126
Salário	2,047	-	0,690	0,091	0,065	0,091
Empresário	4,655	-	0,271	0,137	0,097	0,136
Banco central	0,585	-	0,989	0,024	0,017	0,024
Imposto de Renda	4,594	-	0,297	0,118	0,083	0,117
Swap de risco de crédito (CDS)	0,578	-	1,000	0,063	0,045	0,063
Opção de compra	1,660	-	0,868	0,080	0,057	0,080

Fonte: Autoria própria

Tabela 22 - Renda familiar versus disciplinas escolares dos últimos 12 meses. Você aprendeu ou ouviu falar sobre algum dos seguintes termos?

Pense sobre suas disciplinas escolares dos últimos 12 meses. Você aprendeu ou ouviu falar sobre algum dos seguintes termos?	χ^2	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Pagamento de juros	12,502	0,130	-	0,199	0,141	0,195
Juros compostos	35,757	0,001	-	0,337	0,238	0,319
Taxa de câmbio	12,549	0,128	-	0,200	0,141	0,196
Depreciação	5,179	0,738	-	0,128	0,091	0,127
Ações/Cotas	10,361	0,241	-	0,181	0,128	0,178
Retorno de Investimentos	7,577	0,476	-	0,155	0,110	0,153
Dividendos	2,416	0,996	-	0,088	0,063	0,087
Diversificação	2,835	0,944	-	0,095	0,067	0,094
Cartão de débito	14,900	0,061	-	0,217	0,154	0,213
Empréstimo bancário	30,151	0,001	-	0,309	0,219	0,296
Plano de aposentadoria	12,111	0,146	-	0,196	0,139	0,192
Orçamento	15,018	0,059	-	0,218	0,154	0,213
Salário	12,907	0,115	-	0,202	0,143	0,198
Empresário	16,103	0,041	-	0,226	0,160	0,221
Banco central	12,468	0,132	-	0,199	0,141	0,195
Imposto de Renda	14,698	0,065	-	0,216	0,153	0,211
Swap de risco de crédito (CDS)	9,523	-	0,287	0,174	0,123	0,172
Opção de compra	5,797	0,670	-	0,136	0,096	0,134

Fonte: Autoria própria

Tabela 23 - Ano escolar versus disciplinas escolares dos últimos 12 meses. Você aprendeu ou ouviu falar sobre algum dos seguintes termos?

Pense sobre suas disciplinas escolares dos últimos 12 meses. Você aprendeu ou ouviu falar sobre algum dos seguintes termos?	X^2	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Pagamento de juros	5,985	-	0,672	0,168	0,119	0,165
Juros compostos	11,272	-	0,112	0,195	0,138	0,191
Taxa de câmbio	7,131	-	0,524	0,140	0,099	0,139
Depreciação	11,937	-	0,116	0,187	0,132	0,184
Ações/Cotas	7,904	-	0,368	0,172	0,122	0,170
Retorno de Investimentos	8,380	-	0,314	0,176	0,124	0,173
Dividendos	9,705	-	0,198	0,173	0,122	0,171
Diversificação	10,732	-	0,179	0,182	0,129	0,179
Cartão de débito	15,118	-	0,036	0,223	0,158	0,218
Empréstimo bancário	7,465	-	0,462	0,167	0,118	0,165
Plano de aposentadoria	10,023	-	0,179	0,189	0,134	0,186
Orçamento	9,657	-	0,244	0,186	0,131	0,183
Salário	13,287	-	0,110	0,224	0,159	0,219
Empresário	8,449	-	0,342	0,175	0,124	0,172
Banco central	12,759	-	0,065	0,206	0,146	0,202
Imposto de Renda	8,809	-	0,276	0,171	0,121	0,168
Swap de risco de crédito (CDS)	4,920	-	0,839	0,103	0,073	0,102
Opção de compra	3,885	-	0,948	0,106	0,075	0,106

Fonte: Autoria própria

Tabela 24 - Tipo de escola versus disciplinas escolares dos últimos 12 meses. Você aprendeu ou ouviu falar sobre algum dos seguintes termos?

Pense sobre suas disciplinas escolares dos últimos 12 meses. Você aprendeu ou ouviu falar sobre algum dos seguintes termos?	X²	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Pagamento de juros	3,341	0,188	-	0,103	0,103	0,102
Juros compostos	40,376	0,001	-	0,358	0,358	0,337
Taxa de câmbio	6,385	0,041	-	0,142	0,142	0,141
Depreciação	1,057	0,590	-	0,058	0,058	0,058
Ações/Cotas	1,654	0,437	-	0,072	0,072	0,072
Retorno de Investimentos	0,473	0,789	-	0,039	0,039	0,039
Dividendos	0,795	0,672	-	0,050	0,050	0,050
Diversificação	2,690	0,261	-	0,092	0,092	0,092
Cartão de débito	0,915	0,633	-	0,054	0,054	0,054
Empréstimo bancário	6,665	0,036	-	0,145	0,145	0,144
Plano de aposentadoria	2,079	0,354	-	0,081	0,081	0,081
Orçamento	4,088	0,129	-	0,114	0,114	0,114
Salário	4,968	0,083	-	0,126	0,126	0,125
Empresário	8,073	0,018	-	0,160	0,160	0,158
Banco central	2,639	0,267	-	0,092	0,092	0,091
Imposto de Renda	6,217	0,045	-	0,140	0,140	0,139
Swap de risco de crédito (CDS)	5,706	0,058	-	0,135	0,135	0,133
Opção de compra	4,472	0,107	-	0,119	0,119	0,118

Fonte: Autoria própria

A questão a seguir é sobre sua experiência com diferentes tipos de problemas com os quais você talvez tenha se deparado na escola nos últimos 12 meses. Apenas leia os problemas, não os resolva.

4. Queremos saber sobre sua experiência com esses tipos de problemas sobre finanças na escola. Você já encontrou problemas desse tipo nas seguintes disciplinas ou atividades?

Problema n° 1:

Ana está de férias em um país chamado Lonjão, mas ela mora em Zedlândia. A unidade monetária de Zedlândia é o ZED, a de Lonjão é o LON. Durante as férias de Ana, a taxa de câmbio era de 1 ZED = 25 LONs. Ana precisa de 200 LONs para comprar alimentos. Se ela trocar uma parte de seus ZEDs, haverá uma comissão de 3% cobrada pela casa de câmbio que efetuará a troca. Se ela sacar LONs em um caixa eletrônico em Lonjão, o banco cobrará 2 ZEDs de taxas fixas. Ana deve trocar os ZEDs ou sacar os LONs em um caixa eletrônico?

Problema n° 2:

Tomás está conversando com sua avó. Eles comparam o preço dos sorvetes de hoje e da época em que a avó tinha a mesma idade dele. Eles constatam que o poder de compra está diminuindo com o passar do tempo, o que significa que, tudo permanecendo igual, com o tempo a inflação diminui a quantidade de bens ou serviços que se pode comprar. Cite alguns exemplos que indicam como a inflação afeta você e sua família.

Tabela 25 - Gênero versus você já encontrou problemas desse tipo nas seguintes disciplinas ou atividades?

Você já encontrou problemas desse tipo nas seguintes disciplinas ou atividades?	χ^2	Teste Qui-Quadra do (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Nas aulas de matemática	5,568	-	0,469	0,132	0,094	0,131
Em uma aula de outra disciplina	4,438	-	0,587	0,132	0,093	0,131
Em uma aula ou atividade realizada uma vez na escola e ministrada por um visitante (não por um dos professores)	6,661	-	0,287	0,146	0,104	0,145
Durante uma atividade extracurricular fora do horário escolar	18,479	-	0,002	0,252	0,178	0,244

Fonte: Autoria própria

Tabela 26 - Renda familiar versus você já encontrou problemas desse tipo nas seguintes disciplinas ou atividades?

Você já encontrou problemas desse tipo nas seguintes disciplinas ou atividades?	X²	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Nas aulas de matemática	25,497	-	0,013	0,281	0,162	0,271
Em uma aula de outra disciplina	30,704	-	0,002	0,289	0,167	0,278
Em uma aula ou atividade realizada uma vez na escola e ministrada por um visitante (não por um dos professores)	19,021	-	0,088	0,241	0,139	0,235
Durante uma atividade extracurricular fora do horário escolar	13,716	-	0,319	0,212	0,123	0,208

Fonte: Autoria própria

Tabela 27 - Ano escolar versus você já encontrou problemas desse tipo nas seguintes disciplinas ou atividades?

Você já encontrou problemas desse tipo nas seguintes disciplinas ou atividades?	X²	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Nas aulas de matemática	14,485	-	0,271	0,237	0,137	0,231
Em uma aula de outra disciplina	17,369	-	0,136	0,240	0,138	0,233
Em uma aula ou atividade realizada uma vez na escola e ministrada por um visitante (não por um dos professores)	13,918	-	0,306	0,231	0,133	0,225
Durante uma atividade extracurricular fora do horário escolar	12,325	-	0,420	0,212	0,122	0,207

Fonte: Autoria própria

Tabela 28 - Tipo de escola versus você já encontrou problemas desse tipo nas seguintes disciplinas ou atividades?

Você já encontrou problemas desse tipo nas seguintes disciplinas ou atividades?	X²	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
--	----------------------	-------------------------------------	--	------------	-------------------	-------------------------------------

Nas aulas de matemática	7,503	-	0,053	0,154	0,154	0,153
Em uma aula de outra disciplina	6,513	0,089	-	0,144	0,144	0,142
Em uma aula ou atividade realizada uma vez na escola e ministrada por um visitante (não por um dos professores)	4,548	0,208	-	0,120	0,120	0,119
Durante uma atividade extracurricular fora do horário escolar	6,486	0,090	-	0,143	0,143	0,142

Fonte: Autoria própria

5. Com que frequência pediram para você fazer os seguintes tipos de tarefas ou atividades durante suas aulas nos últimos 12 meses?

Tabela 29 - Gênero versus com que frequência pediram para você fazer os seguintes tipos de tarefas ou atividades durante suas aulas nos últimos 12 meses?

Com que frequência pediram para você fazer os seguintes tipos de tarefas ou atividades durante suas aulas nos últimos 12 meses?	χ^2	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Descrever o objetivo e os usos do dinheiro.	1,168	-	0,908	0,052	0,037	0,052
Examinar a diferença entre gastar dinheiro com necessidades e com desejos.	2,512	-	0,616	0,077	0,054	0,077
Examinar as formas de planejar o pagamento de uma despesa.	2,669	-	0,590	0,107	0,075	0,106
Discutir os direitos do consumidor ao lidar com instituições financeiras.	5,839	-	0,176	0,136	0,096	0,135
Discutir como o dinheiro investido no mercado de ações tem seu valor alterado com o passar do tempo.	2,954	-	0,533	0,108	0,077	0,108
Analisar as propagandas para compreender como elas estimulam as pessoas a comprar.	5,371	-	0,208	0,126	0,089	0,125

Fonte: Autoria própria

Tabela 30 - Renda familiar versus com que frequência pediram para você fazer os seguintes tipos de tarefas ou atividades durante suas aulas nos últimos 12 meses?

Com que frequência pediram para você fazer os seguintes tipos de tarefas ou atividades durante suas aulas nos últimos 12 meses?	X^2	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Descrever o objetivo e os usos do dinheiro.	12,295	-	0,116	0,199	0,141	0,195
Examinar a diferença entre gastar dinheiro com necessidades e com desejos.	13,327	0,101	-	0,206	0,145	0,201
Examinar as formas de planejar o pagamento de uma despesa.	2,032	-	0,985	0,078	0,055	0,078
Discutir os direitos do consumidor ao lidar com instituições financeiras.	6,257	-	0,617	0,143	0,101	0,142
Discutir como o dinheiro investido no mercado de ações tem seu valor alterado com o passar do tempo.	9,167	-	0,317	0,171	0,121	0,169
Analisar as propagandas para compreender como elas estimulam as pessoas a comprar.	12,920	0,115	-	0,203	0,143	0,198

Fonte: Autoria própria

Tabela 31 - Ano escolar versus com que frequência pediram para você fazer os seguintes tipos de tarefas ou atividades durante suas aulas nos últimos 12 meses?

Com que frequência pediram para você fazer os seguintes tipos de tarefas ou atividades durante suas aulas nos últimos 12 meses?	X^2	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Descrever o objetivo e os usos do dinheiro.	13,504	-	0,094	0,233	0,165	0,227
Examinar a diferença entre gastar dinheiro com necessidades e com desejos.	6,698	-	0,589	0,144	0,102	0,143

Examinar as formas de planejar o pagamento de uma despesa.	6,303	-	0,661	0,146	0,103	0,144
Discutir os direitos do consumidor ao lidar com instituições financeiras.	9,802	-	0,328	0,197	0,139	0,193
Discutir como o dinheiro investido no mercado de ações tem seu valor alterado com o passar do tempo.	11,038	-	0,206	0,196	0,139	0,193
Analisar as propagandas para compreender como elas estimulam as pessoas a comprar.	5,519	-	0,738	0,128	0,090	0,127

Fonte: Autoria própria

Tabela 32 - Tipo de escola versus com que frequência pediram para você fazer os seguintes tipos de tarefas ou atividades durante suas aulas nos últimos 12 meses?

Com que frequência pediram para você fazer os seguintes tipos de tarefas ou atividades durante suas aulas nos últimos 12 meses?	X²	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Descrever o objetivo e os usos do dinheiro.	2,688	0,261	-	0,092	0,092	0,092
Examinar a diferença entre gastar dinheiro com necessidades e com desejos.	7,460	0,024	-	0,154	0,154	0,152
Examinar as formas de planejar o pagamento de uma despesa.	1,841	0,399	-	0,076	0,076	0,076
Discutir os direitos do consumidor ao lidar com instituições financeiras.	1,330	0,514	-	0,065	0,065	0,065
Discutir como o dinheiro investido no mercado de ações tem seu valor alterado com o passar do tempo.	2,125	0,346	-	0,082	0,082	0,082
Analisar as propagandas para compreender como elas estimulam as pessoas a comprar.	9,956	0,007	-	0,178	0,178	0,175

Fonte: Autoria própria

6. Onde você obtém informações de que precisa sobre assuntos financeiros (p. ex., despesas, poupanças, operações bancárias, investimentos)?

Tabela 33 - Gênero versus onde você obtém informações de que precisa sobre assuntos financeiros?

Onde você obtém informações de que precisa sobre assuntos financeiros?	χ^2	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Com seus pais/responsáveis ou outros adultos.	7,130	-	0,033	0,190	0,190	0,186
Com amigos(as).	2,881	-	0,233	0,097	0,097	0,097
Na televisão ou no rádio.	1,589	-	0,464	0,066	0,066	0,066
Na internet.	0,347	-	0,836	0,052	0,052	0,052
Em revistas.	0,260	-	0,819	0,046	0,046	0,046
Com professores.	0,723	-	0,752	0,064	0,064	0,064

Fonte: Autoria própria

Tabela 34 - Renda familiar versus onde você obtém informações de que precisa sobre assuntos financeiros?

Onde você obtém informações de que precisa sobre assuntos financeiros?	χ^2	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Com seus pais/responsáveis ou outros adultos.	13,176	-	0,006	0,207	0,207	0,202
Com amigos(as).	4,899	0,300	-	0,125	0,125	0,124
Na televisão ou no rádio.	11,422	0,022	-	0,190	0,190	0,187
Na internet.	6,622	0,156	-	0,145	0,145	0,143
Em revistas.	12,382	0,013	-	0,198	0,198	0,194
Com professores.	1,217	0,877	-	0,062	0,062	0,062

Fonte: Autoria própria

Tabela 35 - Ano escolar versus onde você obtém informações de que precisa sobre assuntos financeiros?

Onde você obtém informações de que precisa sobre assuntos financeiros?	χ^2	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Com seus pais/responsáveis ou outros adultos.	3,608	0,478	-	0,088	0,088	0,088
Com amigos(as).	2,018	0,832	-	0,076	0,076	0,076
Na televisão ou no rádio.	9,841	0,023	-	0,182	0,182	0,179
Na internet.	2,545	0,623	-	0,080	0,080	0,080
Em revistas.	3,738	0,466	-	0,103	0,103	0,102
Com professores.	1,352	0,887	-	0,071	0,071	0,070

Fonte: Autoria própria

Tabela 36 - Tipo de escola versus onde você obtém informações de que precisa sobre assuntos financeiros?

Onde você obtém informações de que precisa sobre assuntos financeiros?	χ^2	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Com seus pais/responsáveis ou outros adultos.	13,701	0,001	-	-0,209	0,209	0,204
Com amigos(as).	0,394	0,568	-	-0,035	0,035	0,035
Na televisão ou no rádio.	5,087	0,028	-	0,127	0,127	0,126
Na internet.	1,588	0,227	-	0,071	0,071	0,071
Em revistas.	0,316	0,591	-	0,032	0,032	0,032
Com professores.	3,179	0,085	-	-0,100	0,100	0,100

Fonte: Autoria própria

7. Com que frequência você discute os seguintes assuntos com seus pais (ou responsáveis ou outros membros da família)?

Tabela 37 - Gênero versus com que frequência você discute os seguintes assuntos com seus pais (ou responsáveis ou outros membros da família)?

Com que frequência você discute os seguintes assuntos com seus pais (ou responsáveis ou outros membros da família)?	X²	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Suas decisões sobre como gastar o dinheiro.	10,584	-	0,055	0,235	0,166	0,229
Suas decisões em relação às economias.	10,875	-	0,049	0,198	0,140	0,194
Orçamento familiar.	5,751	-	0,392	0,153	0,108	0,151
Dinheiro para coisas que você deseja comprar.	8,288	-	0,151	0,170	0,120	0,167
Notícias relacionadas a economia ou finanças.	4,578	-	0,571	0,129	0,091	0,128

Fonte: Autoria própria

Tabela 38 - Renda familiar versus com que frequência você discute os seguintes assuntos com seus pais (ou responsáveis ou outros membros da família)?

Com que frequência você discute os seguintes assuntos com seus pais (ou responsáveis ou outros membros da família)?	X²	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Suas decisões sobre como gastar o dinheiro.	18,921	0,090	-	0,245	0,141	0,238
Suas decisões em relação às economias.	17,627	0,128	-	0,237	0,137	0,230
Orçamento familiar.	23,052	0,027	-	0,271	0,156	0,261
Dinheiro para coisas que você deseja comprar.	23,902	0,021	-	0,275	0,159	0,266
Notícias relacionadas a economia ou finanças.	7,015	0,857	-	0,149	0,086	0,148

Fonte: Autoria própria

Tabela 39 - Ano escolar versus com que frequência você discute os seguintes assuntos com seus pais (ou responsáveis ou outros membros da família)?

Com que frequência você discute os seguintes assuntos com seus pais (ou responsáveis ou outros membros da família)?	X^2	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Suas decisões sobre como gastar o dinheiro.	13,504	-	0,094	0,123	0,071	0,122
Suas decisões em relação às economias.	6,698	-	0,589	0,241	0,139	0,234
Orçamento familiar.	6,303	-	0,661	0,168	0,097	0,165
Dinheiro para coisas que você deseja comprar.	9,802	-	0,328	0,189	0,109	0,186
Notícias relacionadas a economia ou finanças.	11,038	-	0,206	0,204	0,118	0,200

Fonte: Autoria própria

Tabela 40 - Tipo de escola versus com que frequência você discute os seguintes assuntos com seus pais (ou responsáveis ou outros membros da família)?

Com que frequência você discute os seguintes assuntos com seus pais (ou responsáveis ou outros membros da família)?	X^2	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Suas decisões sobre como gastar o dinheiro.	2,757	0,431	-	0,094	0,094	0,093
Suas decisões em relação às economias.	5,130	0,163	-	0,128	0,128	0,127
Orçamento familiar.	11,155	0,011	-	0,188	0,188	0,185
Dinheiro para coisas que você deseja comprar.	4,240	0,237	-	0,116	0,116	0,115
Notícias relacionadas a economia ou finanças.	2,852	0,415	-	0,095	0,095	0,095

Fonte: Autoria própria

8. Você recebe dinheiro de alguma destas fontes?

Tabela 41 - Gênero versus com que frequência você recebe dinheiro de alguma destas fontes?

Você recebe dinheiro de alguma destas fontes?	X²	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Auxílio ou mesada por realizar tarefas domésticas regularmente.	5,421	-	0,062	0,139	0,139	0,138
Auxílio ou mesada sem precisar realizar tarefas domésticas.	5,760	-	0,044	0,133	0,133	0,131
Trabalho fora dos horários de aula (ex. durante as férias ou em tempo parcial).	4,940	-	0,061	0,130	0,130	0,129
Trabalho em um negócio da família.	5,893	-	0,043	0,157	0,157	0,155
Trabalho ocasional (ex. cuidar de crianças, cuidar de um jardim).	0,261	-	0,932	0,049	0,049	0,049
Presente de amigos(as) ou de membros da família.	3,243	-	0,166	0,103	0,103	0,103
Venda de produtos (ex. Mercado Livre®, OLX®).	3,087	-	0,174	0,109	0,109	0,109

Fonte: Autoria própria

Tabela 42 - Renda familiar versus com que frequência você recebe dinheiro de alguma destas fontes?

Você recebe dinheiro de alguma destas fontes?	X²	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Auxílio ou mesada por realizar tarefas domésticas regularmente.	7,910	0,095	-	0,158	0,158	0,157
Auxílio ou mesada sem precisar realizar tarefas domésticas.	27,079	0,001	-	0,293	0,293	0,281
Trabalho fora dos horários de aula (ex. durante as férias ou em tempo parcial).	18,028	0,001	-	0,239	0,239	0,239

Trabalho em um negócio da família.	12,873	0,012	-	0,202	0,202	0,198
Trabalho ocasional (ex. cuidar de crianças, cuidar de um jardim).	1,917	0,751	-	0,078	0,078	0,078
Presente de amigos(as) ou de membros da família.	44,409	0,001	-	0,375	0,375	0,352
Venda de produtos (ex. Mercado Livre®, OLX®).	4,302	0,367	-	0,117	0,117	0,116

Fonte: Autoria própria

Tabela 43 - Ano escolar versus com que frequência você recebe dinheiro de alguma destas fontes?

Você recebe dinheiro de alguma destas fontes?	X²	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Auxílio ou mesada por realizar tarefas domésticas regularmente.	8,804	-	0,050	0,160	0,160	0,158
Auxílio ou mesada sem precisar realizar tarefas domésticas.	4,060	-	0,371	0,120	0,121	0,120
Trabalho fora dos horários de aula (ex. durante as férias ou em tempo parcial).	3,857	-	0,429	0,099	0,099	0,099
Trabalho em um negócio da família.	4,179	-	0,418	0,109	0,109	0,108
Trabalho ocasional (ex. cuidar de crianças, cuidar de um jardim).	0,926	-	0,962	0,045	0,045	0,045
Presente de amigos(as) ou de membros da família.	4,237	-	0,344	0,112	0,112	0,112
Venda de produtos (ex. Mercado Livre®, OLX®).	2,742	-	0,595	0,081	0,081	0,081

Fonte: Autoria própria

Tabela 44 - Tipo de escola versus com que frequência você recebe dinheiro de alguma destas fontes?

Você recebe dinheiro de alguma destas fontes?	X²	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
--	----------------------	-------------------------------------	--	------------	-------------------	-------------------------------------

Auxílio ou mesada por realizar tarefas domésticas regularmente.	0,403	-	0,575	0,036	0,036	0,036
Auxílio ou mesada sem precisar realizar tarefas domésticas.	19,703	-	0,001	-0,250	0,250	0,243
Trabalho fora dos horários de aula (ex. durante as férias ou em tempo parcial).	13,294	-	0,001	0,205	0,205	0,205
Trabalho em um negócio da família.	8,157	-	0,005	0,161	0,161	0,159
Trabalho ocasional (ex. cuidar de crianças, cuidar de um jardim).	1,665	-	0,205	0,073	0,073	0,073
Presente de amigos(as) ou de membros da família.	36,638	-	0,001	-0,355	0,355	0,354
Venda de produtos (ex. Mercado Livre®, OLX®).	0,571	-	0,479	-0,043	0,043	0,043

Fonte: Autoria própria

9. Até que ponto você concorda com as seguintes afirmações sobre o modo de administrar seu dinheiro?

Tabela 45 - Gênero versus até que ponto você concorda com as seguintes afirmações sobre o modo de administrar seu dinheiro?

Até que ponto você concorda com as seguintes afirmações sobre o modo de administrar seu dinheiro?	X²	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Posso decidir sozinho(a) como quero gastar meu dinheiro..	2,097	-	0,925	0,085	0,060	0,085
Posso gastar pequenas quantias do meu dinheiro como eu quiser, mas preciso pedir permissão aos meus pais/responsáveis para gastar quantias maiores.	8,287	-	0,156	0,186	0,131	0,182

Preciso pedir permissão aos meus pais/responsáveis antes de gastar meu dinheiro com o que quer que seja.	4,340	-	0,594	0,123	0,087	0,122
Sou responsável por todas as questões relacionadas com o meu dinheiro (ex. evitar ser roubado).	4,856	-	0,523	0,120	0,085	0,119

Fonte: Autorial própria

Tabela 46 - Renda familiar versus até que ponto você concorda com as seguintes afirmações sobre o modo de administrar seu dinheiro?

Até que ponto você concorda com as seguintes afirmações sobre o modo de administrar seu dinheiro?	χ^2	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Posso decidir sozinho(a) como quero gastar meu dinheiro..	19,681	-	0,073	0,236	0,136	0,230
Posso gastar pequenas quantias do meu dinheiro como eu quiser, mas preciso pedir permissão aos meus pais/responsáveis para gastar quantias maiores.	23,110	0,027	-	0,271	0,156	0,261
Preciso pedir permissão aos meus pais/responsáveis antes de gastar meu dinheiro com o que quer que seja.	13,973	-	0,302	0,209	0,121	0,204
Sou responsável por todas as questões relacionadas com o meu dinheiro (ex. evitar ser roubado).	12,746	0,357	-	0,201	0,116	0,197

Fonte: Autorial própria

Tabela 47 - Ano escolar versus até que ponto você concorda com as seguintes afirmações sobre o modo de administrar seu dinheiro?

Até que ponto você concorda com as seguintes afirmações sobre o	χ^2	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
---	----------	------------------------------	---------------------------------	-----	------------	------------------------------

modo de administrar seu dinheiro?						
Posso decidir sozinho(a) como quero gastar meu dinheiro..	11,071	-	0,523	0,184	0,106	0,181
Posso gastar pequenas quantias do meu dinheiro como eu quiser, mas preciso pedir permissão aos meus pais/responsáveis para gastar quantias maiores.	13,424	-	0,339	0,195	0,113	0,192
Preciso pedir permissão aos meus pais/responsáveis antes de gastar meu dinheiro com o que quer que seja.	9,832	-	0,631	0,173	0,100	0,170
Sou responsável por todas as questões relacionadas com o meu dinheiro (ex. evitar ser roubado).	11,892	-	0,454	0,187	0,108	0,184

Fonte: Autoria própria

Tabela 48 - Tipo de escola versus até que ponto você concorda com as seguintes afirmações sobre o modo de administrar seu dinheiro?

Até que ponto você concorda com as seguintes afirmações sobre o modo de administrar seu dinheiro?	X²	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Posso decidir sozinho(a) como quero gastar meu dinheiro..	2,775	0,428	-	0,094	0,094	0,093
Posso gastar pequenas quantias do meu dinheiro como eu quiser, mas preciso pedir permissão aos meus pais/responsáveis para gastar quantias maiores.	12,604	0,006	-	0,200	0,200	0,196
Preciso pedir permissão aos meus pais/responsáveis antes de gastar meu dinheiro com o que quer que seja.	2,326	0,508	-	0,086	0,086	0,086

Sou responsável por todas as questões relacionadas com o meu dinheiro (ex. evitar ser roubado).	15,174	0,002	-	0,219	0,219	0,214
---	--------	-------	---	-------	-------	-------

Fonte: Autoria própria

10. Quando você pensa em comprar um novo produto com sua mesada, com que frequência você faz o seguinte?

Tabela 49 - Gênero versus quando você pensa em comprar um novo produto com sua mesada, com que frequência você faz o seguinte?

Quando você pensa em comprar um novo produto com sua mesada, com que frequência você faz o seguinte?	X^2	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Comparo os preços em lojas diferentes.	2,401	-	0,876	0,085	0,060	0,085
Comparo os preços entre uma loja e um site de vendas on-line.	2,094	-	0,910	0,089	0,063	0,089
Compro o produto sem comparar os preços.	7,353	-	0,255	0,142	0,100	0,140
Espero que o preço do produto diminua antes de comprá-lo.	6,335	-	0,325	0,147	0,104	0,145

Fonte: Autoria própria

Tabela 50 - Renda familiar versus quando você pensa em comprar um novo produto com sua mesada, com que frequência você faz o seguinte?

Quando você pensa em comprar um novo produto com sua mesada, com que frequência você faz o seguinte?	X^2	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Comparo os preços em lojas diferentes.	14,348	-	0,279	0,219	0,126	0,214
Comparo os preços entre uma loja e um site de vendas on-line.	13,813	-	0,313	0,210	0,121	0,206
Compro o produto sem comparar os preços.	13,552	-	0,330	0,183	0,106	0,180

Espero que o preço do produto diminua antes de comprá-lo.	10,267	0,591	-	0,181	0,104	0,178
---	--------	-------	---	-------	-------	-------

Fonte: Aatoria própria

Tabela 51 - Ano escolar versus quando você pensa em comprar um novo produto com sua mesada, com que frequência você faz o seguinte?

Quando você pensa em comprar um novo produto com sua mesada, com que frequência você faz o seguinte?	χ^2	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Comparo os preços em lojas diferentes.	16,201	-	0,182	0,268	0,155	0,259
Comparo os preços entre uma loja e um site de vendas on-line.	13,187	-	0,356	0,200	0,115	0,196
Compro o produto sem comparar os preços.	24,202	-	0,019	0,289	0,167	0,278
Espero que o preço do produto diminua antes de comprá-lo.	10,833	-	0,543	0,179	0,104	0,177

Fonte: Aatoria própria

Tabela 52 - Tipo de escola versus quando você pensa em comprar um novo produto com sua mesada, com que frequência você faz o seguinte?

Quando você pensa em comprar um novo produto com sua mesada, com que frequência você faz o seguinte?	χ^2	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Comparo os preços em lojas diferentes.	5,105	0,164	-	0,127	0,127	0,126
Comparo os preços entre uma loja e um site de vendas on-line.	4,204	0,240	-	0,116	0,116	0,115
Compro o produto sem comparar os preços.	3,289	0,349	-	0,102	0,102	0,102
Espero que o preço do produto diminua antes de comprá-lo.	2,913	0,405	-	0,096	0,096	0,096

Fonte: Aatoria própria

11. Da lista abaixo, o que você tem?

Tabela 53 - Gênero versus da lista abaixo, o que você tem?

Da lista abaixo, o que você tem?	χ^2	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Conta no banco.	3,988	-	0,887	0,066	0,046	0,065
Cartão de pagamento/cartão de débito.	0,486	-	0,868	0,033	0,033	0,033
Aplicativo móvel para acessar a sua conta.	4,210	-	0,387	0,112	0,079	0,111

Fonte: Autoria própria

Tabela 54 - Renda familiar versus da lista abaixo, o que você tem?

Da lista abaixo, o que você tem?	χ^2	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Conta no banco.	20,077	-	0,003	0,255	0,181	0,247
Cartão de pagamento/cartão de débito.	8,263	0,083	-	0,162	0,162	0,160
Aplicativo móvel para acessar a sua conta.	3,282	-	0,940	0,099	0,070	0,099

Fonte: Autoria própria

Tabela 55 - Ano escolar versus da lista abaixo, o que você tem?

Da lista abaixo, o que você tem?	χ^2	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Conta no banco.	11,041	-	0,845	0,109	0,077	0,108
Cartão de pagamento/cartão de débito.	11,462	-	0,009	0,195	0,195	0,191

Aplicativo móvel para acessar a sua conta.	12,039	-	0,192	0,165	0,117	0,163
--	--------	---	-------	-------	-------	-------

Fonte: Autoria própria

Tabela 56 - Tipo de escola versus da lista abaixo, o que você tem?

Da lista abaixo, o que você tem?	χ^2	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Conta no banco.	7,809	-	0,009	0,158	0,158	0,158
Cartão de pagamento/cartão de débito.	10,659	0,001	-	-0,184	0,184	0,181
Aplicativo móvel para acessar a sua conta.	1,669	-	0,473	0,074	0,074	0,074

Fonte: Autoria própria

12. Até que ponto você se sente seguro(a) para realizar as seguintes ações?

Tabela 57 - Gênero versus até que ponto você se sente seguro(a) para realizar as seguintes ações?

Até que ponto você se sente seguro(a) para realizar as seguintes ações?	χ^2	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Executar uma transferência bancária (ex. pagar uma conta).	16,844	-	0,003	0,245	0,173	0,238
Preencher formulários no banco.	15,407	-	0,007	0,226	0,160	0,221
Compreender extratos bancários.	20,399	-	0,001	0,258	0,182	0,250
Compreender um contrato de venda.	11,106	-	0,056	0,186	0,131	0,183
Verificar o saldo da conta bancária.	14,516	-	0,011	0,221	0,156	0,215
Planejar despesas considerando a minha atual situação financeira.	18,776	-	0,001	0,267	0,189	0,258

Fonte: Autoria própria

Tabela 58 - Renda familiar versus até que ponto você se sente seguro(a) para realizar as seguintes ações?

Até que ponto você se sente seguro(a) para realizar as seguintes ações?	X ²	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Executar uma transferência bancária (ex. pagar uma conta).	32,018	0,001	-	0,319	0,184	0,304
Preencher formulários no banco.	13,277	0,349	-	0,205	0,119	0,201
Compreender extratos bancários.	30,261	0,003	-	0,310	0,179	0,296
Compreender um contrato de venda.	21,294	-	0,046	0,258	0,149	0,250
Verificar o saldo da conta bancária.	16,169	0,184	-	0,227	0,131	0,221
Planejar despesas considerando a minha atual situação financeira.	6,760	0,873	-	0,146	0,085	0,145

Fonte: Autoria própria

Tabela 59 - Ano escolar versus até que ponto você se sente seguro(a) para realizar as seguintes ações?

Até que ponto você se sente seguro(a) para realizar as seguintes ações?	X ²	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Executar uma transferência bancária (ex. pagar uma conta).	18,449	-	0,103	0,242	0,140	0,235
Preencher formulários no banco.	9,972	-	0,618	0,168	0,097	0,166
Compreender extratos bancários.	10,683	-	0,556	0,177	0,102	0,174
Compreender um contrato de venda.	6,369	-	0,991	0,110	0,063	0,109
Verificar o saldo da conta bancária.	10,615	-	0,562	0,184	0,106	0,181
Planejar despesas considerando a minha atual situação financeira.	9,712	-	0,641	0,169	0,098	0,167

Fonte: Autoria própria

Tabela 60 - Tipo de escola versus até que ponto você se sente seguro(a) para realizar as seguintes ações?

Até que ponto você se sente seguro(a) para realizar as seguintes ações?	χ^2	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Executar uma transferência bancária (ex. pagar uma conta).	11,940	0,008	-	0,195	0,195	0,191
Preencher formulários no banco.	10,088	0,018	-	0,179	0,179	0,176
Compreender extratos bancários.	24,976	0,001	-	0,282	0,282	0,271
Compreender um contrato de venda.	18,731	0,001	-	0,244	0,244	0,237
Verificar o saldo da conta bancária.	3,387	0,336	-	0,104	0,104	0,103
Planejar despesas considerando a minha atual situação financeira.	0,307	0,959	-	0,031	0,031	0,031

Fonte: Autoria própria

13. Até que ponto você se sente confiante ou seguro(a) para realizar as seguintes ações utilizando dispositivos eletrônicos fora do banco (ex. na sua casa ou em uma loja)?

Tabela 61 - Gênero versus até que ponto você se sente confiante ou seguro(a) para realizar as seguintes ações utilizando dispositivos eletrônicos fora do banco?

Até que ponto você se sente confiante ou seguro(a) para realizar as seguintes ações utilizando dispositivos eletrônicos fora do banco?	χ^2	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Transferência de dinheiro.	10,341	-	0,064	0,171	0,121	0,168
Verificar o saldo da minha conta.	9,080	-	0,121	0,179	0,127	0,176
Pagar com cartão de débito em vez de dinheiro.	3,813	-	0,691	0,109	0,077	0,109
Pagar utilizando um dispositivo eletrônico (ex. celular ou tablet) em vez de dinheiro.	3,129	-	0,798	0,108	0,076	0,107
Garantir a segurança de informações confidenciais durante	17,382	-	0,003	0,238	0,168	0,231

um pagamento on-line ou ao usar o internet banking.						
---	--	--	--	--	--	--

Fonte: Autoria própria

Tabela 62 - Renda familiar versus até que ponto você se sente confiante ou seguro(a) para realizar as seguintes ações utilizando dispositivos eletrônicos fora do banco?

Até que ponto você se sente confiante ou seguro(a) para realizar as seguintes ações utilizando dispositivos eletrônicos fora do banco?	X ²	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Transferência de dinheiro.	22,914	0,028	-	0,270	0,156	0,260
Verificar o saldo da minha conta.	15,696	0,206	-	0,223	0,129	0,218
Pagar com cartão de débito em vez de dinheiro.	36,237	-	0,001	0,319	0,184	0,304
Pagar utilizando um dispositivo eletrônico (ex. celular ou tablet) em vez de dinheiro.	18,004	0,116	-	0,239	0,138	0,233
Garantir a segurança de informações confidenciais durante um pagamento on-line ou ao usar o internet banking.	4,027	0,983	-	0,113	0,065	0,112

Fonte: Autoria própria

Tabela 63 - Ano escolar versus até que ponto você se sente confiante ou seguro(a) para realizar as seguintes ações utilizando dispositivos eletrônicos fora do banco?

Até que ponto você se sente confiante ou seguro(a) para realizar as seguintes ações utilizando dispositivos eletrônicos fora do banco?	X ²	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Transferência de dinheiro.	20,130	-	0,065	0,270	0,156	0,260
Verificar o saldo da minha conta.	23,245	-	0,026	0,338	0,195	0,320
Pagar com cartão de débito em vez de dinheiro.	25,337	-	0,013	0,386	0,223	0,360
Pagar utilizando um dispositivo eletrônico (ex. celular ou tablet) em vez de dinheiro.	23,644	-	0,023	0,326	0,188	0,310

Garantir a segurança de informações confidenciais durante um pagamento on-line ou ao usar o internet banking.	16,124	-	0,186	0,248	0,143	0,241
---	--------	---	-------	-------	-------	-------

Fonte: Autoria própria

Tabela 64 - Tipo de escola versus até que ponto você se sente confiante ou seguro(a) para realizar as seguintes ações utilizando dispositivos eletrônicos fora do banco?

Até que ponto você se sente confiante ou seguro(a) para realizar as seguintes ações utilizando dispositivos eletrônicos fora do banco?	χ^2	Teste Qui-Quadra do (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Transferência de dinheiro.	8,810	0,032	-	0,167	0,167	0,167
Verificar o saldo da minha conta.	1,666	0,645	-	0,073	0,073	0,073
Pagar com cartão de débito em vez de dinheiro.	10,992	0,012	-	0,187	0,187	0,184
Pagar utilizando um dispositivo eletrônico (ex. celular ou tablet) em vez de dinheiro.	4,412	0,220	-	0,118	0,118	0,118
Garantir a segurança de informações confidenciais durante um pagamento on-line ou ao usar o internet banking.	0,298	0,960	-	0,031	0,031	0,031

Fonte: Autoria própria

14. Nos últimos 12 meses, você realizou alguma das ações a seguir?

Tabela 65 - Gênero versus nos últimos 12 meses, você realizou alguma das ações a seguir?

Nos últimos 12 meses, você realizou alguma das ações a seguir?	χ^2	Teste Qui-Quadra do (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Verificou se o troco recebido estava correto após uma compra.	1,799	-	0,344	0,086	0,086	0,086
Conversou com alguém sobre a área em que você gostaria de	11,277	-	0,003	0,196	0,196	0,192

trabalhar quando terminar seus estudos.						
Reclamou que não tinha dinheiro para comprar algo que queria.	11,143	-	0,002	0,187	0,187	0,187
Comprou algo on-line (sozinho(a) ou com um membro da família).	0,884	-	0,592	0,069	0,069	0,069
Fez trabalho voluntário.	2,801	-	0,201	0,090	0,090	0,089
Realizou um pagamento pelo celular.	1,820	-	0,460	0,077	0,077	0,076
Comprou algo que custou mais caro do que você pretendia gastar.	5,245	-	0,058	0,130	0,130	0,129
Verificou quanto dinheiro você tem.	1,360	-	0,520	0,076	0,076	0,076

Fonte: Autoria própria

Tabela 66 - Renda familiar versus nos últimos 12 meses, você realizou alguma das ações a seguir?

Nos últimos 12 meses, você realizou alguma das ações a seguir?	χ^2	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Verificou se o troco recebido estava correto após uma compra.	2,826	0,543	-	0,095	0,095	0,094
Conversou com alguém sobre a área em que você gostaria de trabalhar quando terminar seus estudos.	3,897	0,420	-	0,111	0,111	0,111
Reclamou que não tinha dinheiro para comprar algo que queria.	8,064	0,089	-	0,160	0,160	0,158
Comprou algo on-line (sozinho(a) ou com um membro da família).	26,807	0,001	-	0,292	0,292	0,280
Fez trabalho voluntário.	0,286	0,991	-	0,030	0,030	0,030
Realizou um pagamento pelo celular.	2,672	0,614	-	0,092	0,092	0,092
Comprou algo que custou mais caro do que você pretendia gastar.	1,804	0,772	-	0,076	0,076	0,076

Verificou quanto dinheiro você tem.	4,530	0,339	-	0,120	0,120	0,119
-------------------------------------	-------	-------	---	-------	-------	-------

Fonte: Aatoria própria

Tabela 67 - Ano escolar versus nos últimos 12 meses, você realizou alguma das ações a seguir?

Nos últimos 12 meses, você realizou alguma das ações a seguir?	χ^2	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Verificou se o troco recebido estava correto após uma compra.	1,647	-	0,812	0,059	0,059	0,059
Conversou com alguém sobre a área em que você gostaria de trabalhar quando terminar seus estudos.	3,184	-	0,520	0,088	0,088	0,088
Reclamou que não tinha dinheiro para comprar algo que queria.	3,937	-	0,397	0,116	0,116	0,115
Comprou algo on-line (sozinho(a) ou com um membro da família).	0,888	-	0,956	0,053	0,053	0,053
Fez trabalho voluntário.	3,297	-	0,506	0,093	0,093	0,093
Realizou um pagamento pelo celular.	2,315	-	0,739	0,082	0,082	0,082
Comprou algo que custou mais caro do que você pretendia gastar.	3,447	-	0,489	0,102	0,102	0,101
Verificou quanto dinheiro você tem.	1,682	-	0,833	0,054	0,054	0,054

Fonte: Aatoria própria

Tabela 68 - Tipo de escola versus nos últimos 12 meses, você realizou alguma das ações a seguir?

Nos últimos 12 meses, você realizou alguma das ações a seguir?	χ^2	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Verificou se o troco recebido estava correto após uma compra.	0,268	0,604	-	-0,029	0,029	0,029

Conversou com alguém sobre a área em que você gostaria de trabalhar quando terminar seus estudos.	0,055	0,814	-	-0,013	0,013	0,013
Reclamou que não tinha dinheiro para comprar algo que queria.	2,450	0,118	-	0,088	0,088	0,088
Comprou algo on-line (sozinho(a) ou com um membro da família).	17,271	0,001	-	-0,234	0,234	0,228
Fez trabalho voluntário.	0,089	0,765	-	0,017	0,017	0,017
Realizou um pagamento pelo celular.	0,036	0,850	-	0,011	0,011	0,011
Comprou algo que custou mais caro do que você pretendia gastar.	1,756	0,185	-	-0,075	0,075	0,074
Verificou quanto dinheiro você tem.	0,264	0,608	-	0,029	0,029	0,029

Fonte: Autoria própria

15. Até que ponto você concorda com as seguintes afirmações?

Tabela 69 - Gênero versus até que ponto você concorda com as seguintes afirmações?

Até que ponto você concorda com as seguintes afirmações?	X^2	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Gosto de falar sobre assuntos financeiros.	20,332	-	0,001	0,248	0,176	0,241
Os jovens deveriam tomar suas próprias decisões sobre como gastar dinheiro.	9,358	-	0,118	0,179	0,127	0,177
Assuntos financeiros não são relevantes para mim neste momento.	2,375	-	0,895	0,075	0,053	0,075
Gostaria de ter meu próprio negócio no futuro.	3,421	-	0,753	0,106	0,075	0,106

Fonte: Autoria própria

Tabela 70 - Renda familiar versus até que ponto você concorda com as seguintes afirmações?

Até que ponto você concorda com as seguintes afirmações?	χ^2	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Gosto de falar sobre assuntos financeiros.	8,641	-	0,733	0,166	0,096	0,164
Os jovens deveriam tomar suas próprias decisões sobre como gastar dinheiro.	6,543	-	0,886	0,141	0,081	0,139
Assuntos financeiros não são relevantes para mim neste momento.	13,707	-	0,320	0,195	0,112	0,191
Gostaria de ter meu próprio negócio no futuro.	11,536	-	0,484	0,184	0,106	0,181

Fonte: Autoria própria

Tabela 71 - Ano escolar versus até que ponto você concorda com as seguintes afirmações?

Até que ponto você concorda com as seguintes afirmações?	χ^2	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Gosto de falar sobre assuntos financeiros.	6,807	-	0,870	0,135	0,078	0,134
Os jovens deveriam tomar suas próprias decisões sobre como gastar dinheiro.	11,741	-	0,467	0,256	0,148	0,248
Assuntos financeiros não são relevantes para mim neste momento.	27,998	-	0,006	0,418	0,241	0,386
Gostaria de ter meu próprio negócio no futuro.	8,878	-	0,713	0,169	0,097	0,166

Fonte: Autoria própria

Tabela 72 - Tipo de escola versus até que ponto você concorda com as seguintes afirmações?

Até que ponto você concorda com as seguintes afirmações?	χ^2	Teste Qui-Quadrado (p valor)	Teste Exato de Fisher (p valor)	Phi	Cramer's V	Coefficiente de Contingência
Gosto de falar sobre assuntos financeiros.	13,053	0,005	-	0,204	0,204	0,199
Os jovens deveriam tomar suas próprias decisões sobre como gastar dinheiro.	2,780	0,427	-	0,094	0,094	0,094
Assuntos financeiros não são relevantes para mim neste momento.	2,680	-	0,435	0,093	0,093	0,092
Gostaria de ter meu próprio negócio no futuro.	7,364	0,061	-	0,153	0,153	0,151

Fonte: Autoria própria